ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1957 N.º 12.513

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O satélite continua a girar

não se tendo registado em dois dias alterações na órbita que descreve

PARIS, 7.—Em 7 de Outubro ás 3 horas, o satélite soviético tinha efectuado a 32.ª volta á Terra, cobrindo ao todo perto de 1.400.000 kms., ao que informa a Tass.

Os cálculos dos cientistas soviéticos revelaram que a órbita descrita pelo satélite não variou nestes dois ultimos dias. Os radiófilos amadores continuam a captar normalmente os seus sinais, sejam quais forem as condições de escuta.

Os observatórios de Leninegrado e de Ujgorod, na Ucrania Subcarpática, observaram o satélite, ontem de manhã, com os seus telescópios. O satélite estará na vertical de Paris, hoje ás 22 e 51.

A mesma agência indica as seguintes horas de passagem do satélite, hoje, entre as 8 e 18 e as 13 e 11: 8 e 18, Wellington; 8 e 34, Coral Harbour; 8 e 56, Canárias; 9 e 9, Cidade do Cabo; 9 e 39, Sidney; 10 e 28, Cabo Verde; 11 e 39, Aleutas; 11 e 55, Quebec; 11 e 56, Boston; 12 horas, Bermudas; 12 e 10, Belém; 12 e 14, Salvador; 13 e 11, Tóquio.

O serviço de escuta da «France Presse», ás 22 e 51 (T. M. G.) captou com grande intensidade os sinais do satélite artificial, quando o projéctil passava sobre Paris, segundo o horário.

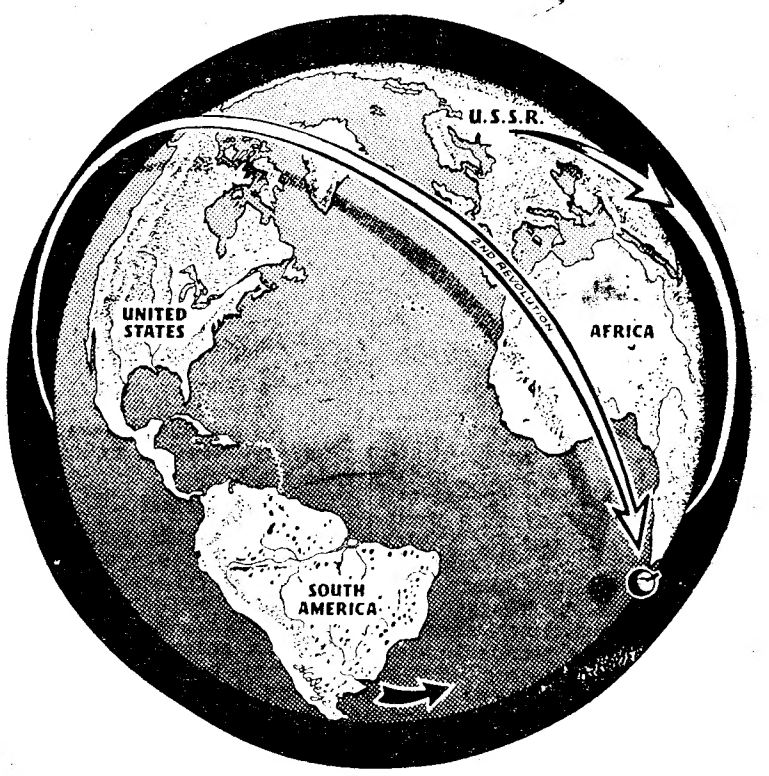
Os sinais começaram a ouvir-se ás 22 e 32, mas a maior intensidade observou-se ás 22 e 49. Anteriormente, os sinais foram captados das 19 e 30 ás 19 e 33, com certa intensidade, e das 21 e 3 ás 21 e 15, com a intensidade máxima ás 21 e 10. Segundo os especialistas dos observatórios romenos, os sinais atingem o máximo de intensidade alguns momentos antes da passagem do satélite sobre um ponto dado.—(F. P.).

Nova deformação do sinal original foi observado em Nova York

NOVA YORK, 7.—Os serviços de transmissão-rádio R. C. A. registaram ontem á noite nova deformação do sinal original emitido pelo satélite artificial russo. Com efeito, ás 20 e 26, o sinal habitual de bip-bip regulares foi substituido durante 1 minuto e 3 segundos por bip alternadamente longos e curtos.—(F. P.).

As observações em Cambridge

LONDRES, 7.—Cientistas da Universidade de Cambridge voltaram esta noite a esforçar-se por referenciar a órbita do satélite artificial russo. Durante todo o dia, trabalharam sem descanso para aperfeiçoar o rádio-telescópio da Universidade. Instalou-se uma nova antena especial, montada a toda a pressa. O sinal emitido pelo satélite escutou-se sobre Cambridge ás 22 h. e 49 m. (T. M. G.). O resultado das observações desta noite só poderá conhecer-se daqui a alguns dias.—(F. P.).



Um desenhador norte-americano, baseado nas informações mais ou menos vagas e imaginosas que chovem de todas as partes do Mundo acerca do satélite russo, dá-nos aqui uma ideia do que será a órbita da «lua-bébé». Entretanto, o satélite continua a descrever as suas voltas á Terra ao ritmo de uma em cada hora e 35 minutos, soltando os misteriosos «bip» que atravessam o éter e esclarecem os cientistas russos no segredo do código

Duas povoações evacuadas

sob a ameaça do vulcão dos Açores

HORTA, 7. — Durante a madrugada, chuvas diluvianas com cinzas frias em suspensão, caíram sobre parte da ilha do Faial cobrindo com um manto negro, como se fosse de tinta, as pastagens até agora verdejantes das povoações do Norte Pequeno e do Sitio do Canto. Ontem, ao fim da tarde, o vento começava a rondar, fixando-se em Oeste-Noroeste. E de madrugada, depois de uma tremenda explosão, o vulcão começou a lançar espessas cinzas que foram arrastadas pelo vento para a ilha, sobre a qual caíram, dissolvidas pela chuva.

Foram imediatamente organizados os serviços de evacuação da população, utilizando-se viaturas dos Serviços administrativos, da Bateria de Artilharia, dos Bombeiros e da Defesa Civil.

Terminada a evacuação dos habitantes, procedeu-se á retirada do gado da região ameaçada pelas cinzas. — (A. N. I.).

Um órgão que nunca mais se desafina

CHICAGO, 7—Uma empresa desta cidade apresentou recentemente, para venda ao publico, um órgão eléctrico que reproduz, fielmente, as notas dos mais famosos instrumentos congéneres do Mundo.

O novo órgão tem o tamanho de um vulgar piano de cauda e apresenta o habitual quadro de comando das válvulas. O teclado é também o habitual neste tipo de instrumentos, mas o sistema de reprodução de sons é totalmente dissemelhante.

A principal característica do novo órgão é não poder desafinar-se, por não possuir as tradicionais palhetas. O som é proveniente de microdiscos em que se encontram gravados os «fac-similes» das notas musicais dos mais famosos órgãos.

No momento em que o organista carrega numa tecla, acende-se uma lâmpada minúscula, cujo facho se projecta, através de uma lente, sobre uma célula fotoeléctrica. A célula faz accionar o disco e o som é reproduzido e ouvido por meio de um sistema de amplificação montado no próprio órgão. — (A. N. I.).

Um «Pegaso» mecanico foi oferecido a Jean Cocteau pelo Municipio de Villefranche, que lhe entregou também o diploma de cidadão honorário, como recompensa pelo trabalho do académico francês na decoração da capela daquela localidade. O cavalo articulado em questão é de fabrico italiano e só existem dois exemplares em todo o Mundo. Cocteau parece satisfeito, sorrindo para a objectiva, enquanto acariciа o «dorso» do mecanismo. Repare o leitor na maneira como o poeta-pintor usa as mangas do seu casaco...

Visado pela Comissão de Censura

Israel será a vítima da competição travada no Médio Oriente

entre Russos e Americanos

por ATTICUS

PARIS, Outubro — Os Estados Unidos e a União Soviética travam no Médio Oriente uma extraordinária batalha política. Cada um dos adversários joga a parte de determinados países árabes. Na realidade apostam no desconhecido pois nos países árabes nada há mais instável do que os Governos e os regimes e é precisamente nestes que os dirigentes de Washington e Moscovo baseiam a sua política naquela região.

De estranhar nesta situação é apenas a aparente convicção com que uns e outros, se lançaram na luta, assumiram compromissos e estão a fazer sacrifícios, nada tendo como certo e estando eles próprios persuadidos de que constroem em terreno arenoso.

A incógnita de amanhã

De momento apenas uma coisa pode ter-se como certa. E' que os adversários, cedo ou tarde, pagarão o preço das suas ilusões, embora cada um deles esteja convencido também de que, por enquanto, está em posição vantajosa contando com o desmoronar das ilusões alheias. Os Americanos não se inquietam excessivamente com o que ali está a passar-se nem se alarmam com os recentes êxitos dos Russos. Confiam, abertamente, nos métodos que até hoje lhes resultaram e que encontraram a sua expressão mais sugestiva no episódio Mossadegh. Pensam, portanto, que nos países onde os Russos conseguiram vantagens—no Egipto e sobretudo na Síria—acabarão por desalojá-los sem recorrerem á força, graças á acção subterranea e á modificação da actual situação política nos dois países.

Os Russos, por sua vez, contam

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

Novos e velhos

Tudo indica que a nova Assembleia Nacional não será apenas nova por virtude da grande renovação que se operou no numero dos seus componentes. Será também nova por ter sido rejuvenescida na sua constituição. Já se tornou publico que mais de metade dos candidatos da União Nacional têm menos de 50 anos de idade e há mais de 30 candidatos com menos de 40 anos. Não se trata, evidentemente, de uma Assembleia de jovens inexperientes, alimentada a biberon, nem isso convinha aos superiores interesses do País; mas houve o propósito louvável de dar aos novos a oportunidade de se revelarem, sem lançar, no entanto, sobre os velhos uma condenação formal. Embora a velhice não resulte, muitas vezes, da idade de cada um, mas sim da maneira de encarar a vida e os seus problemas, há o direito de esperar de uma representação jovem um espírito novo, que esteja mais de acordo com as realidades do nosso tempo. Há rapazes de 20 anos que já trazem consigo um estigma de velhice precoce, assim como há velhos de 70 que mantêm um dinamismo e uma juventude de espírito que muitos novos estão longe de alcançar. Não é o caso de ressuscitar a velha querela de novos e velhos, mas sim o de fazer votos por que a futura Assembleia se empenhe em limpar o bolor de que se cobriram certos aspectos da vida nacional e fabricar com ele a penicilina que nos há-de curar de alguns males de que enfermamos.

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 páginas

oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Israel na encruzilhada

(Continuação da página anterior)

com transformações análogas mas de sentido contrário, no Libano e na Jordania, países que alinharam a sua política pela doutrina Eisenhower. A diferença está em que, enquanto os primeiros confiam na vitória final dos Governos os segundos contam com a vitória final das massas.

Esperança fundamentada

De resto, a situação actual nos diversos países árabes justifica plenamente essas esperanças, pois em todos eles há movimentos de oposição aos Governos que se encontram instalados no Poder, os quais são bastante fortes para, com apoios exteriores, provocarem transformações internas, extensas e profundas. Apenas a Arábia Saudita está, em certa medida, imunizada contra esse risco. No Egipto a posição do coronel Nasser apesar de se ter consolidado não é invulnerável. No Libano, apesar da vitória governamental nas ultimas eleições, o Governo não é estável. Na Jordania o rei Hussein apenas salvou, há algum tempo, o trono graças ao apoio que lhe prestou o seu colega Ibn Saud, mas este não conseguiu estabilizar suficientemente a sua situação.

Pelo que aos Americanos diz respeito, os seus pontos de vista e as suas intenções conhecem-se através das emissões da Rádio Aman que, depois da adesão da Jordania á doutrina Eisenhower, se tornou o principal centro de propaganda dos Estados Unidos no Médio Oriente. As emissões deste posto destinam-se a ser escutadas em Damasco e convidam o povo sírio a erguer-se, como um só homem, contra o domínio comunista. A Rádio Aman incita também á revolta o povo egípcio e acusa o coronel Nasser de ser um ditador vendido aos Russos, acusação com que aparecem diáriamente atingidos os actuais dirigentes da Síria.

Por sua vez as emissoras do Cairo e de Damasco acusam o regime jordano de não representar a vontade do povo e trair a causa do nacionalismo árabe tendo-se vendido ao capitalismo americano por alguns milhões de dólares. Mas não é, certamente, pela propaganda radiofónica que serão derrubados os regimes e Governos dos países árabes objecto das suas manifestações. No entanto a direcção dos ataques é reveladora e mostra a importancia da competição travada no Médio Oriente onde se consideram prováveis e possíveis modificações internas que se repercutirão na situação externa daquela região.

O drama de Israel

O mal não seria grande se as coisas se limitassem a isso, e se confinassem na batalha radiofónica que russos e americanos travam através das ondas, servida pelos postos dos países que alinharam a sua política por Washington ou Moscovo. O pior é que estes países recebem armas, de proveniência russa e americana. Aqui começa um novo capítulo desta história o qual se reveste de aspectos francamente perigosos. Independentemente do resultado dos esforços em que estão empenhadas as duas partes para modificar a situação interna nos países árabes que lhes não são favoráveis, é inevitável que aqueles que recebem armas, ou que já as receberam, fiquem com elas. Mesmo que a Síria e o Egipto, a Jordania e o Libano mudem de Governo ou de regime, os homens que ali estiverem no Poder não quererão saber a proveniência dessas armas no dia em que resolverem empregá-las contra o inimigo comum—Israel.

Os dirigentes israelitas têm a perfeita noção desta realidade e não ocultam o receio com que assistem á evolução dos acontecimentos no Médio Oriente, convencidos de que o seu país será vítima do rearmamento árabe. Esses dirigentes sabem que, quando se registar o primeiro incidente grave em que se encontrar envolvido o seu país, a precária unidade dos Arabes se refará imediatamente e todos se unirão na luta contra ele. Israel corre o risco de se encontrar amanhã perante um adversário armado até aos dentes.

Nisso reside o verdadeiro drama de Israel que é a vítima da rivalidade russo-americana no Médio Oriente e do rearmamento dos países árabes o qual está a realizar-se a um ritmo acelerado quando, no passado, a mais insignificante entrega de armamento era objecto de rigorosa fiscalização e dava lugar a infinitos protestos e acusações recíprocas. As garantias verbais que o Governo de Washington prodigaliza aos Israelitas não são tidas por estes em grande conta pois nada há que os imunize contra o emprego das armas que americanos e russos fornecem aos Arabes todos os dias.

ATTICUS

Começaram as aulas

no Conservatório Nacional

Começaram hoje as aulas das secções de Musica e de Teatro do Conservatório Nacional. O numero de matriculas não se pode ainda apurar, visto que as inscrições só terminam em 15 de Novembro.

Os papéis sempre chegaram...

EDINBURGO, 7 — Com muito pesar da noiva, que projectava apresentar-se com um magnífico vestido e jóias no valor de 1.200 contos, realizou-se nesta cidade, num ambiente relativamente modesto, o casamento civil de Norma Abade, filha de um milionário brasileiro, com o conde italiano Bonfancesco Vinci.

Afinal, na altura em que a cerimónia civil se encontrava quase concluida, chegaram os documentos cuja falta tinha impedido o casal de se casar pela igreja.

A noiva correu imediatamente a casa, envergou o trajo e as jóias e a cerimónia concluiu-se numa igreja desta cidade. —(A. N. I.).

Capelães da N. A. T. O.

vão reunir-se nos Estados Unidos

Partiram para Paris, a caminho dos Estados Unidos, o sr. capitão-de-fragata Ornelas e Vasconcelos e o sr. 1.º tenente José Correia da Cunha, que vão tomar parte, juntamente, com o sr. 2.º tenente Perestrelo de Vasconcelos, na 2.ª Conferência dos Capelães Navais da N. A. T. O.

MAGISTRATURA

Pelo juiz dr. Rocha e Cunha foi conferida posse ao novo delegado do Procurador da Republica da comarca de Albergaria-a-Velha, dr. Vassanta Porobo Tambá, natural de Goa.

O sentido da visita do marechal Zhukov á Jugoslávia

BELGRADO, 7.—Os observadores da capital jugoslava crêem que a visita do marechal Zhukov á Jugoslávia, a partir de terça-feira, terá mais importancia pelo significado do que pelos resultados práticos que dela podem esperar-se no futuro imediato.

Em princípio, o marechal Zhukov vem retribuir a visita que o ministro da Defesa jugoslavo, Ivan Goshnjak, fez o ano passado a Moscovo. Na realidade, segundo os observadores, a visita de Zhukov é mais uma das manifestações e visitas que, nos ultimos meses, vêm contribuindo para estreitar as relações russo-jugoslavas.

Nas conversações de Zhukov com Tito, decerto se abordarão os problemas políticos. O denominador comum destas trocas de impressões será o apoio que cada um dos interlocutores dão a Kruchtchev. As questões internacionais tratar-se-ão principalmente no seu aspecto militar. Decerto Zhukov não virá com as mãos vazias, dada a importante posição estratégica da Jugoslávia, posição ainda maior em virtude dos acontecimentos do Médio Oriente. Espera-se que o ministro russo ofereça material militar, mas a aceitação da Jugoslávia afigura-se pouco provável, porque provocaria modificação completa da atitude do Ocidente para com o marechal Tito, e porque significaria a passagem da Jugoslávia para o bloco oriental.—(F. P.).

Um morto e um ferido numa desordem entre ciganos

VISEU, 7 *(Pelo telefone)*. — Na vizinha povoação de Figueiró, deu-se, durante a noite, uma cena de sangue, de que foram vítimas os ciganos Raul Vicente e António Soares. O primeiro foi ferido mortalmente por um tiro disparado pelo também cigano Adérito Maria Andrade, que igualmente disparou sobre o segundo, ferindo-o numa perna.

A agressão foi provocada pelo pai do homicida, que deu uma bofetada num outro cigano, que os dois agredidos defenderam.

Tanto o Adérito como o pai foram detidos pela G. N. R.

¡não deixe passar um dia mais..!

proteja o seu cabelo, e evite a queda, usando...

Diplona

EXTRACTO ANTISEBORREICO

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

- Regenera as zonas calvas
- Evita a queda do cabelo
- Elimina as manifestações seborreicas (caspa e ardor)

Com BRYLCREEM

a satisfação é completa...

... porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo, pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!

BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

Vasconcelos Dias (Filho)

RETOMOU A CLINICA

Largo da Graça, 107-1.º — Tel. 863611

Rua Alcantara, 22-1.º — Tel. 638620

EM REUMATISMOS LUMBAGO DORES MUSCULARES CIÁTICA É O LINIMENTO URKY QUE ESTÁ INDICADO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Lycée Français Charles Lepierre

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Pátio do Tijolo, 25 — Tel. 20209

AS MATRÍCULAS ESTÃO ABERTAS

CALOR... só com GAZCIDLA

A erupção vulcânica nos Açores
continua muito activa
e interessa os meios científicos de todo o Mundo

As erupções até agora verificadas nos Açores

A propósito da erupção vulcanica que está a verificar-se ao largo da ilha do Faial, não será despropositado recordar outras idênticas manifestações de que o arquipélago dos Açores foi teatro.

Como se sabe as ilhas açoreanas são de natureza vulcanica, havendo quem afirme serem restos do continente perdido da Atlantida. Esta é uma tese há muito discutida e que dá origem a algumas das mais pitorescas lendas dos Açores.

Em todas as ilhas, com excepção da de Santa Maria, há vestígios de vulcanismo bastante pronunciados, sendo de salientar as famosas caldeiras das Furnas, em São Miguel, grandes buracos cheios de água fervente expelindo lava e um intenso cheiro a enxofre.

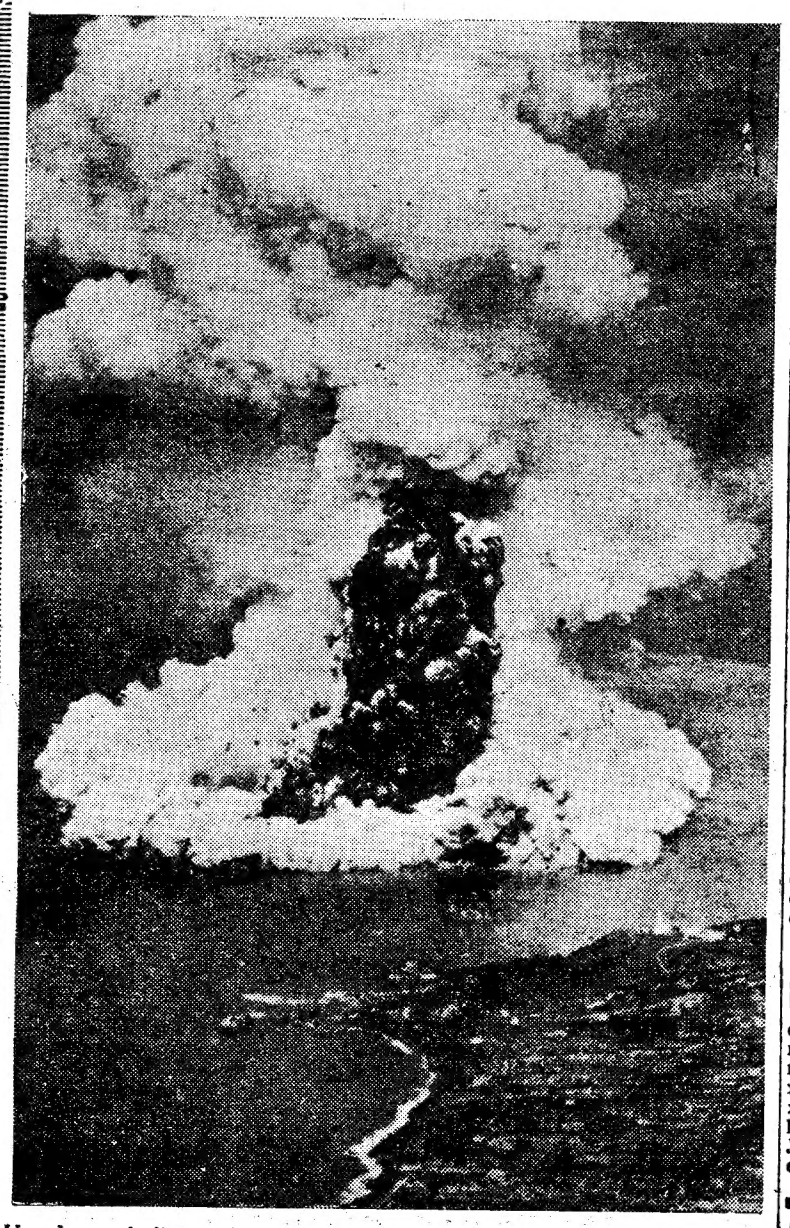
✱ A erupção agora verificada, ao largo da ilha do Faial, é a 44.ª de que se tem conhecimento entre as ocorridas no mar e na terra e nas ilhas de São Miguel, Terceira, Graciosa, Pico e Faial.

✱ As manifestações mais violentas foram as registadas no Faial em Abril de 1672, terrestres, em sítio muito próximo da agora verificada no mar.

✱ A ultima erupção submarina foi em 1885, a 29 de Julho, em frente á Ponta da Ferraria em São Miguel. Em 1869 registara-se outra, 9 léguas ao Norte da Graciosa; e, em 1867, a Noroeste da Terceira, durante 15 dias, houve uma enorme erupção. Chegaram a partir da França dois sábios para a estudarem, mas, quando chegaram, já nada viram. Nesse tempo não havia aviões...

✱ A mais célebre de todas as erupções vulcanicas submarinas, ocorridas nos Açores, foi a que principiou no dia 13 de Julho de 1811, ao largo da Ponta da Ferraria em São Miguel e que deu origem á formação da Ilha Sabrina.

Uma barca inglesa de guerra, que então se encontrava em Ponta Delgada, dirigiu-se para o local e, quando lá chegou, a água estava tão quente que não se podia nela mergulhar as mãos. Desembarcaram alguns oficiais que colocaram um mastro onde içaram a bandeira inglesa, mas pouco se puderam demorar, pois o solo estava quentíssimo. A ilha foi desaparecendo e, seis meses depois, nada restava dela.



Um dos mais impressionantes documentos gráficos do vulcão dos Açores, obtido de bordo de um avião voando sobre a costa do Faial, mostra a violenta erupção de pedras e escórias envolvidas por densa massa de gazes, que o vento, até hoje, tem, felizmente, afastado daquela ilha

De ontem para hoje

UM HOMEM EXEMPLAR

A população de Alpiarça homenageou a memória de José Relvas, visitando o seu tumulo e as propriedades que constituem o seu legado ao povo que era o do seu nascimento. Relvas era um homem em quem cabiam todos os grandes sentimentos humanos — mas os grandes apenas grandes pela sua grandeza. Era generoso e humano, aristocrata no requinte da sua sensibilidade, mas democrata na melhor expressão do seu amor pelo povo, cujo convívio não desdenhava e cujos anseios bem entendia e respeitava. A sua ultima decisão — deixar para todos o que ele, pelo seu labor, pudera reunir para si — é o retrato que fica do homem que soube ser senhor sem deixar de ser um homem como os melhores.

LIÇÃO E COMPLEMENTO

Os encarregados da educação dos alunos que frequentam uma escola técnica (Machado de Castro) reuniram-se para tratar de problemas relativos á frequência escolar dos seus filhos ou tutelados. O facto aponta-se como exemplo. Quantas vezes os pais julgam extinto o seu dever com o simples facto de promoverem a inscrição escolar dos filhos, pagar-lhes as propinas — e deixar correr? A ligação casa-escola-escola-casa tem de entender-se como permanente e em condições de funcionamento constante e efectivo. A família completará o trabalho lectivo, como o ambiente escolar completará o ambiente familiar — e algumas vezes, porventura, terá mesmo de o corrigir.

SONHO DESFEITO

DONO de um prédio em Sosa (Vagos), o sr. Pereira vivia a tranquilidade dos seus dias, sem mais ambições nem inquietações. A completar o quadro da sua imperturbável serenidade perante a corrida da vida e do tempo, o seu apetite e apreço pelo bom vinho deixava-o algumas vezes sem bem saber que fazia. Pois parece que foi numa dessas ocasiões que lhe caiu o morrão do cigarro, por ali deixado a lavrar até que o fogo devorou a casa e outras dependências onde morreram três animais. Tinha vindo do Brasil há poucos meses e recolhera-se á pacatez da terra e da casa. Tão feliz se sentia e tão alheado de tudo se mostrava que nem percebeu que todo o sonho era uma nuvem que o mau vento desfez.

VALOR PROFISSIONAL

DEVE apontar-se como exemplar a iniciativa dos arquitectos, que se reuniram no Porto para debater entre si importantes aspectos dos problemas da sua profissão — quer no plano puramente profissional quer no plano, mais amplo, do seu reflexo — causas e consequências — no ambiente social. Que saiu da reunião? Votos e conclusões que, por certo, terão a sua influência, nos próprios e no meio, mas que, quaisquer que sejam, constituem, só por si, um revigoramento da consciência profissional, a valorização do trabalho e a valorização do seu destino.

JORNAL PEQUENO

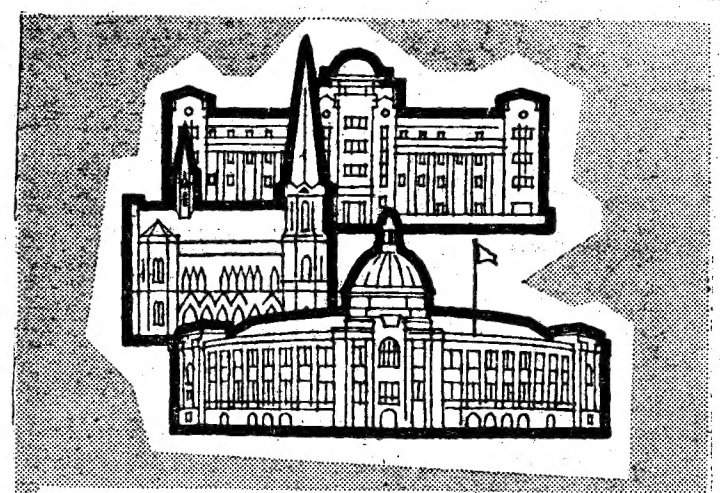
ESTÁ em Lisboa o ministro da Educação da Costa Rica, dr. Vladislao Gamez. ✱ Regressou de Viena o eng. Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear. Presidiu á delegação portuguesa que tomou parte na assembleia da Agência Internacional de Energia Atómica. ✱ Um benemérito (comendador José Gonçalves Pereira) deixou em testamento 30 mil contos á misericórdia da sua terra (Pernes). ✱ Na Gafanha da Nazaré foi lançado á água o novo arrastão «Helena Vilarinho (182 toneladas). ✱ Seguiu para Madrid o general Juarez Távora, popular figura da política brasileira, que há dias estava em Lisboa.

Só a Mãe e os produtos Johnson têm esta suavidade

Trate do seu bebé como só as mães sabem com a ajuda dos maravilhosos Baby Product Johnson. São preparados especialmente para as peles finas delicadas. Quando der banho ao menino ou lhe mudar a fralda, empoe-o bem como o Baby Powder. Enxuga suavemente a humidade da pele e evita o assado ou qualquer outro incómodo

Pó de talco para o bebé
Sabonete para o bebé
Óleo para o bebé
Champô para o bebé

Johnson & Johnson



CARACHI
para Goa

A B. O. A. C. proporciona o mais rápido serviço entre Lisboa e Goa, em pouco mais de um dia.
Utilize os serviços do *Britannia* da B. O. A. C. — o primeiro avião comercial a jacto-hélice — a partir de Londres ou Zurique. Além destas há mais 11 serviços que escalam Dusseldorfe, Franckfort ou Roma.
Serviços de 1.ª classe — com assentos inteiramente reclináveis — e de Classe Turística. Também serviços de ambas as classes em *Super-Constellations* da Qantas.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a B. E. A.
Av. da Liberdade, 23/27 Tel. 3 09 31 / 2/3 Tel. Speedbird

Na vanguarda da aviação comercial
B·O·A·C
cuida de si
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foi adiada para depois de amanhã no Teatro da Trindade, a apresentação da companhia e os primeiros ensaios da peça de Shakespeare, «Noite de reis».

—Por enquanto ainda não está assente a data em que devem começar os trabalhos do Teatro de Gerifalto.

—Amanhã, a TV Portuguesa apresenta, no seu programa teatral, a comédia em 3 actos de Marivaux, «As falsas confidências», que será desempenhada pelos seguintes artistas: Elvira Velez, Madalena Sotto, Ana Paula, Mário Pereira, Alexandre Vieira, Vítor Tavares, Eduardo Silveira e João Perry.

—Intitula-se «Um dia de vida», o novo original do actor Costa Ferreira.

—Nos dias 18 e 19 do corrente, desloca-se á Póvoa de Varzim a companhia Rafael de Oliveira que continua a apresentar espectáculos em Aveiro.

—O regresso a Portugal do actor João Villaret, que presentemente faz parte, como actor-convidado, da companhia dos «Artistas Unidos», do Teatro Copacabana, do Rio de Janeiro, continua dependente dos contratos que ainda tem de cumprir com a TV de S. Paulo.

—O artista brasileiro Odyr Odilon, primeira figura da companhia que no Teatro Sá da Bandeira vai brevemente apresentar a revista «Viva o homem», continua a ensaiar a figura de «compadre», que vai desempenhar.

—A companhia do cómico brasileiro Oscarito estreou, no Teatro Rival, do Rio de Janeiro, a comédia de J. Wauderley e Mário Lago, «Zero á esquerda». O elenco é formado pelos artistas Margot Louro, Myrian Teresa, Afonso Stuart, Raquel Martins, Carlos Tovar, Yara Côrtes, Pola Leste e Ner Azulay.

—Caso não surja motivo imprevisto, a companhia do actor Procópio Ferreira embarca amanhã, no Rio de Janeiro, no paquete «Ana C», com destino a Lisboa.

—Todos os jornais do Porto se referem elogiosamente á notável interpretação da actriz Irene Isidro, na comédia «Como o amor engana», em cena no Teatro Sá da Bandeira.

Beatriz Costa

regressou ao Brasil

Partiu para o Brasil, depois de largos meses de permanência em Portugal, a vedeta Beatriz Costa, que esteve recentemente em Paris e agora vai passar uma nova temporada no Rio de Janeiro.

Beatriz Costa teve a rodeá-la, á sua partida no aeroporto, além de pessoas de família, muitos colegas, admiradores e flores da S. A. S., beijos e abraços amigos, deixando, como sempre, o seu brasileirissimo «Até logo»!

Três revistas

No Monumental, «Musica, mulheres e...»

No teatro do Saldanha, continua o exito da revista «Musica, mulheres e...», em que Laura Alves desempenha a figura do «compère» «Zé Povinho», tendo a seu lado um grande elenco de gente nova. Entre esta destacam-se os jovens actores cómicos Raul Solnado, Camilo de Oliveira e Armando Cortês e, ainda, Maria Domingas, Maria Luisete, Susana Prado; o corpo de baile do teatro, dirigido por Fernando Lima, os bailarinos Águeda Sena e Mário Santiago e a estreante Maria de Fátima. A direcção musical da orquestra do Monumental está a cargo do maestro compositor Fernando Carvalho.

«Curvas perigosas», no Maria Vitória

«Curvas perigosas», a revista triunfante do Maria Vitória, apresentada pelo actor-empresário Eugénio Salvador, continua a sua carreira triunfante, graças ao sabor do poema e da melodia. Pitoresco, alegria, bom gosto, movimento, luz e cor, um grupo de raparigas bonitas e, sobretudo, uma interpretação primorosa de grandes artistas, caracterizam este espectáculo, votado a uma larga carreira. Nas suas melhores interpretações, estão Bibi Ferreira, Salvador, António Silva, Anita Guerreiro, Barroso Lopes e Humberto Madeira.

«Casa da Sorte», no Teatro A B C

Repete-se esta noite, em duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45 a revista da alegria e da muita graça, a felicíssima «Casa da Sorte».

Herminia Silva, Álvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelina, José Viana, Cidalisa do Carmo e Daniel Garcia têm esplendidas interpretações nesta revista excepcional, que desperta, todas as noites, tempestades de aplausos.

«Casa da Sorte» é a revista-mascote do ano, o espectaculo popular que chegou, venceu e leva Lisboa inteira ao A B C.

«Music-hall»

Anny Rauja e Gaby Wagenheim na «Tágide» e no «Palm Beach»

Mais um excelente programa Campos Ferreira apresentou, com o seu admirável bom gosto e sentido de dignidade artistica, na «Tágide» e no «Palm Beach». Anny Rauja, cantando poemas de Charles Aznavour, acompanhados ao piano por Gaby Wagenheim, que os musicou, obteve um justo e significativo exito, com a sua graciosidade, a sua voz delicada e hábil, a sua loira presença insinuante.

Ana Maria Gonzalez trouxe ao palco da «Tágide» a cor e a bizarria, a vivacidade, a doçura das canções mexicanas, a alacridade sensual de Cuba.

Um dos grandes atractivos da «soirée» foi o reaparecimento de Josette Peiro, artista querido do nosso publico que, nem por se apresentar ainda convalescente de uma grave doença, deixou de pôr toda a sua alma nos numeros do seu reportório e, em especial, nas patéticas canções de Gilbert Bicaud, que interpretou. A sua voz quente, dramática, inspirada, os seus meros tons aveludados, a sua alta vibração entusiasmaram mais uma vez o auditório que tanto a admira.

Exibiu-se também agradávelmente, a parelha de baile folclórico português, Amparo e Manuel Gil.—T.

«Trapézio»

no Império

Para encerrar a temporada de 1956-57, o cinema Império apresenta, de novo, o filme de Sir Carol Reed «Trapézio». Os intérpretes são Burt Lencaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis. «Trapézio» é uma película em cinemascópio e tecnicolor, onde se vive a história apaixonante de dois voadores que uma bela mulher separa e reune no mesmo desejo.

«Teresa Raquin»

nas sessões clássicas do Império

A consagrada obra de Emile Zola «Teresa Raquin» foi transposta para o cinema pelo talento do grande realizador francês Marcel Carné. Simone Signoret e Raf Vallone são os intérpretes ideais desta película, que valeu a Marcel Carné o Leão de S. Marcos, na Bienal de Veneza de 1953.

Este filme será exibido depois de amanhã, ás 18 e 30, no Império, durante a 70.ª sessão clássica de «Gente de Cinema fala de Filmes», precedido de um comentário do ensaista cinematográfico dr. José Augusto França.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«O grande amor da minha vida».
Produção—Americana.
Realização—Leo McCarey.
Intérpretes—Cary Grant e Deborah Kerr.
Argumento—História de amor passada em Nova York e Roma.
Processo—Cinemascópio e cor de luxe.
Distribuição—20th Century Fox.
Classificação—12 anos.

No Capitólio

Título—«Os semi-homens».
Produção—Alemã.
Realização—George Tressler.
Intérpretes—Horst Bucholz, Ka-

(Continua na página seguinte)

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta HOJE
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
ás 23.45 e á 1.30 horas
A voz de oiro do cinema espanhol
LOLITA SEVILLA
que todas as noites é aplaudida em delírio!
DOMINGO: «Matinée» Dançante ás 17.15 com LOLITA SEVILHA. Preço 25$00 incluindo chá completo
17 anos)

preços FIM DE ESTAÇÃO
sempre criações de vestidos
A ORIENTAÇÃO DA MODA
Av. João XXI-3-LISBOA-TEL.727030

O PÚBLICO SABE QUANDO ESTÁ NA PRESENÇA DE UM GRANDE FILME!
A CONCORRÊNCIA ÀS BILHETEIRAS DO CAPITOLIO ASSIM O DEMONSTRA!
Se não se munir antecipadamente do seu bilhete não verá HOJE a mais sensacional abertura de Época deste ano!
A MAIS EXTRAORDINÁRIA PROVA DE VITALIDADE DO CINEMA ALEMÃO!

Os Semi-homens
(DIE HALBSTARKEN)
HORST BUCHHOLZ * KARIN BAAL
CHRISTIAN DOERMER * JO HERBST
Realização de GEORG TRESSLER
O TEMA MAIS ACTUAL DA NOSSA ÉPOCA, TRATADO COM VIOLÊNCIA E REALISMO!
AOS COMPASSOS DO «ROCK» ELES CAMINHAM PARA O DESASTRE!

(A VENDA DE BILHETES CONTINUA PARA TODA A 1.ª SEMANA)
17 ANOS
Horst Buchholz
o espantoso actor que, com esta sua interpretação, ganhou o prémio do melhor e mais popular artista alemão de 1957!

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

rin Baal, Christian Doerner e Jo Herbst.
Argumento—O drama da juventude dos nossos dias.
Processo—Normal.
Distribuição—Filmes Lusomundo.
Classificação—17 anos.

No Olimpia

Título—«O 7.º de cavalaria».
Produção—Americana.
Realização—Joseph Lewis.
Intérpretes — Randolph Scott. Bárbara Hale e Jay Flippen.
Argumento—Filme de aventuras no Oeste americano.
Processo—Tecnicolor.
Distribuição—Columbia.
Classificação—12 anos.
Em complemento: «Cantinflas deputado».

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite um filme CINEMASCOPE que a crítica e o publico de todo o Mundo considera sublime, pelo seu tema de uma ternura humana inexcedível. O filme intitula-se «O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA» e é assombrosamente interpretado por CARY GRANT e DEBORAH KERR.

Completa o programa, o documentário português «SINTRA», em totalvision e tecnicolor, produção de Felip de Solms e realização de João Mendes.

HOJE no TIVOLI

UM MOMENTO GRANDIOSO E ÚNICO DA CINEMATOGRAFIA ACTUAL!

Um filme sublime cujo êxito vai passar de boca em boca!

MAIORES DE 12 ANOS

MAL OLHARAM UM PARA OUTRO SENTIRAM-SE LIGADOS PARA SEMPRE

a 20th CENTURY-FOX apresenta

Cary Grant
Deborah Kerr
em
O grande amor da minha vida

COR DE LUXE
CINEMASCOPE
(AN AFFAIR TO REMEMBER)

A HISTÓRIA SUBLIME DE DOIS SERES QUE SE AMAM E QUE VENCEM A FATALIDADE QUE OS PERSEGUE!

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNÉTICAS

com Richard Denning • Neva Patterson • Cathleen Nesbitt • Robert Q. Lewis • Charles Watts • Fortunio Bonanova

PRODUTOR JERRY WALD • REALIZADOR LEO McCAREY • ARGUMENTO DE DELMER DAVES e LEO McCAREY

Baseado na novela de Leo McCarey and Mildred Cram

NO TEATRO
MARIA VITORIA
EMP.ª E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª
Em 2 sessões, ás 20,30 e 22,45
— Para adultos —
SALVADOR
APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA

CURVAS PERIGOSAS
COM
BIBI FERREIRA
e ANTÓNIO SILVA
á frente de um grande elenco

TOIROS EM VILA FRANCA

AMANHÃ, TERÇA-FEIRA, 8
(Espectáculo para maiores de 12 anos)
Ultima corrida de feira
Extraordinária Corrida Nocturna
A's 21,45 horas
9 puros e bravos toiros, 9 sendo 6 de António Durão e 3 de Duarte Atalaia
— Cavaleiros —
SIMÃO DA VEIGA
FERNANDO SALGUEIRO
— 3 Espadas 3 —
DIAMANTINO VISEU
JOSÉ TRINCHEIRA
ARTUR CARDOSO
que lidarão 6 toiros em pontas
Grupo de Forcados de Vila Franca — Cabo, António Porta
EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS
Bilhetes á venda, na Agência ABEP, na Praça dos Restauradores, em Lisboa, telefone 28823, e no Café Central, em Vila Franca de Xira.
Carreiras consecutivas de comboios e camionetas, havendo um COMBOIO ESPECIAL para Lisboa depois da corrida nocturna.

O VIRA
Boite internacional para a Canção Nacional
CASCAIS
JUNTO A' LOTA
HOJE
HELENA TAVARES
e JÚLIO VIEITAS
Acompanhamentos por
ACACIO ROCHA
e
ALFREDO MENDES
A partir das 21 horas, serviço de jantares da mais alta categoria.
Reservas pelo telef. 080979
(17 anos)
PALCO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS
No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

CAFE INCONFUNDIVEL no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA — TIVOLI — OS SEMI-HOMENS — CAPITOLIO

SÃO LUIZ TEL 27173
A's 15.00 e 18.15 (pr. red.) e 21,30 (12 anos)
EXITO
SUBLIME TENTAÇÃO
com Gary Cooper — Dorothy McGuire — Anthony Perkins
1.º prémio do festival de Cannes

EDEN TEL. 20768
15.30 18.30 e 21.30 (12 nos)
8.ª E ULTIMA SEMANA do filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com MILU — VIRGILIO TEIXEIRA — CARMEN MENDES e ANTÓNIO SILVA
Um espectáculo que todos gostam de ver

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 — 18.15 (pr. red.) e 21.30 (12 anos)
O FESTIVAL CHARLOT
Um espectáculo encantador dedicado a todo o publico de Lisboa.

ALVALADE TEL. 763080
As 15.15 (pr. red.) e 21.45 (12 anos)
SUBLIME TENTAÇÃO
1.º prémio do festival de Cannes — 1957
com Gary Cooper — Dorothy McGuire — Anthony Perkins

CAPITOLIO TEL. 27493
A's 21.30 (17 anos)
ESTREIA
duma obra grandiosa do moderno cinema alemão!
OS SEMI-HOMENS
com Horst Buchholz e Karin Baal
Ver anuncio especial

CINEMA IDEAL TEL. 24194
A's 21 (12 anos)
FILHOS DO DIVÓRCIO
ASAS DE JUVENTUDE

LIZ TEL. 48580
A's 15.15 e 21.15 (12 anos)
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
No programa: O INCÓGNITO

TIVOLI TEL. 50595
CINEMASCOPE
Um filme sublime de dois seres que vencem a fatalidade!
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (Para maiores de 12 anos)
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: SINTRA — Produção de Felipe de Solms — Realização de João Mendes

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 (pr. red.) e 21.30
Sensacional êxito do extraordinário e vibrante filme passional em Cinemascope
UMA ILHA AO SOL
com James Mason, Harry Belafonte, Joan Fontaine e outras celebridades
Uma história de amor, crime e castigo entre violentos ódios de raça
Col. De Luxe (Maiores 17 anos)

ROMA TEL. 727778
As 15.30 (p. red.) e 21.45 (17 anos)
O sensacional romance dos tempos heroicos da cavalaria
GIOVANNI DE MÉDICIS
com Vittorio Gassman — Anna Maria Ferrero — Constance Smith

ODEON TEL. 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Um filme recheado de cenas inesquecíveis de espantosa grandiosidade
OS CAVALEIROS DE CARLOS MAGNO
com Rick Battaaglia—Rosana Shiaffino

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (12 anos)
SERENATA
com Mário Lanza
No programa:
DUELO NA SELVA

IMPERIO TEL. 55134-35
A's 15.15 e 21,30 (12 anos)
5.ª e ultima semana
Ultimos dias
TRAPÉZIO
O mais famoso êxito mundial, em cinemascope e technicolor, com Gina Lollobrigida, Burt Lancaster e Tony Curtis.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Uma deliciosa comédia italiana
ACONTECEU NA ITÁLIA
June Laverick, Vittorio De Sica, Isabelle Corey e Massimo Girotti
Technicolor — Technirama

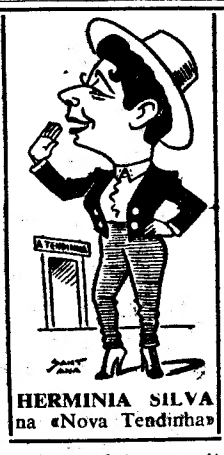
MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
O mais grandioso e divertido filme sobre o legendário aventureiro e ladrão
ARSÉNIO LUPIN
com Robert Lamoureux e Sandra Milo

AVIS TEL. 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (12 anos)
A comédia que reuniu dois grandes nomes do cinema Bob Hope e Katharine Hepburn no filme da gargalhada
UM AMERICANO EM MOSCOVO
De uma aventura 100% hilariante

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
ESCRITO NO VENTO
com Rock Hudson

TERRASSE TEL 20917
ESCRITO NO VENTO
A's 21 (17 anos)
O SIGNO DE VENUS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
A CIDADE DO PECADO



HERMINIA SILVA na «Nova Tendinha»

HOJE e todas as noites, ás 20,45 e 22,45
no TEATRO ABC
a grande revista
CASA DA SORTE
com HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
LEÓNIA MENDES
CARLOS COELHO
MARIA ADELINA
JOSE' VIANA
á frente de um grande elenco
(17 anos)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Um manifesto dirigido aos eleitores de Braga

pelos candidatos da lista oposicionista

Como há dias informámos, foi apresentada em Braga uma lista de candidatos da oposição, constituída pelos srs. drs. Luís Gonzaga Caseiro, Francisco Pinto Rodrigues, Guilherme Branco e Joaquim Borges, advogados; eng.-agr.º José Justino Amorim e Eduardo Pereira dos Santos, comerciante. A organização dos representantes da oposição que, ao apresentarem esta lista, resolveram, pois, concorrer ás próximas eleições, a despeito da opinião contrária doutros grupos de corrilegionários, em diferentes pontos do País, distribuiu um manifesto em que se explica as razões por que intervêm no acto eleitoral, se faz uma crítica á acção do Governo e se traça o programa de realizações que preconizam, quer no campo económico, quer nos sectores político e social. O manifesto inclui ainda um capítulo intitulado «Nós e a Igreja Católica» e outro subordinado ao título «Os nossos candidatos».

Dado o significado deste documento, que, embora relativo ao grupo dos oposicionistas de Braga, traduz, no entanto, uma corrente de opinião que existe no País, o «Diário de Lisboa, fiel ao princípio de trazer a público todas as ideias que se declarem dentro das normas da correcção, nos mais diversos sectores da vida nacional, vai transcrever o texto do manifesto. Nestas circunstancias, publicamos a seguir os dois primeiros capítulos:

Porque intervimos

As eleições de 1957 para deputados á Assembleia Nacional vão efectuar-se numa época partjcularmente grave da vida portuguesa. Sobre problemas antigos que no decorrer do tempo se têm complicado, outros novos se acumulam, sem que para uns ou para outros se vislumbre qualquer solução ou tão sómente capacidade para os encarar com aquele realismo e aquela energia que as circunstancias tornam imperativas e urgentes. A par dos problemas internos, de natureza económica, financeira, cultural, administrativa, juridica e de defesa dos principios fundamentais dos direitos do homem, levantam-se no plano externo ansiosas expectativas relacionadas com o Mercado Comum Europeu impulsionado pelos principais países da Europa Ocidental, o que necessàriamente nos arrastará para novos e insuspeitados problemas que exigirão da Nação inteira um esforço para o qual não estamos preparados. É cada vez mais numa atmosfera de competição económica e cultural que tendem a desenvolver-se as relações entre os Estados — o que tudo obriga a uma revisão estrutural dos nossos problemas nacionais.

Competição económica internacional, por um lado, e, por outro, agravamento dos nossos problemas internos — eis o condicionalismo, que confere especial significado e importancia ás eleições legislativas do corrente ano. É com a consciência disso bem clara que os Portugueses — todos os Portugueses — devemos encarar a gravidade do próximo acto.

Perante problemas cada vez mais graves e complexos, perante situações de futuro que cada vez se afastam mais das formas tradicionais e das soluções históricas — há que sacudir um país inteiro, adormecido pelas loas demagógicas de 31 anos de ditadura paternal, e levar o povo a uma tomada de consciência da sua própria personalidade cívica, que o desperte para as realidades e dificuldades da nossa vida nacional.

Portugal está hoje oficialmente classificado nos organismos internacionais como um país sub-desenvolvido. Portugal está, assim, na cauda dos países do mundo ocidental e isso não se deve a nenhuma fatalidade geográfica ou climatérica, pois hoje está científica e historicamente averiguado que não há tão-pouco países pobres. A designação de países sub-desenvolvidos refere-se áqueles que não atingiram o seu estado de possível desenvolvimento. Isto é, país sub-desenvolvido é o que não encontrou ainda a planificação adquada dos seus problemas, que não os soube ainda estruturar e hierarquizar. Ora, se um país que há 31 anos vive na mais dormente estabilidade governativa, em que os governantes lhe têm ditado as decisões que melhor entenderam sem dar a mínima satisfação ás reclamações do povo e sem haver uma Oposição política estruturada a fazer valer os seus pontos de vista na Assembleia Nacional; se um país assim patriarcalmente governado há 31 anos nos aparece ao fim classificado como sub-desenvolvido por povos que sofreram as agruras e as destruições de uma guerra implacável e que em pouco tempo alcançaram a sua reconstrução — é porque os métodos governativos adoptados falharam redondamente e os governantes se revelaram totalmente incapacitados de prever o rumo dos problemas.

É pois, ainda perante o agravamento dos nossos problemas nacionais, por um lado, e, por outro, perante a falência estrondosa de um método governativo que teve 31 anos de vida política estável para mostrar o que valia — que o povo português é chamado a um acto publico que, pela sua transcendência, merece ser ponderadamente considerado e encarado.

Se a situação geral do País é esta, a situação económica no nosso distrito é tão grave, que o próprio orgão da União Nacional (ver «Correio do Minho» de 10-8-1956), o constata nos seguintes termos:

«Braga, não só a cidade como toda a parte norte do distrito, é uma das regiões do País de mais baixo nível de vida. O comércio, perante a aflitiva falta de poder de compra por parte dos consumidores, estiola e definha, não sendo pequeno o numero de casas comerciais que têm sucumbido na ruina completa. (...) A agricultura, pobre e antiquada, quase retrógrada continua a ser o grande sector onde enfileiram os humildes, os que se contentam com pão e caldo. As magras receitas tiradas da terra, na maior parte dos casos, são absorvidas para pagamento de juros, que, com cláusulas penais, orçam pelos doze por cento e vão até ao ponto de converter os pequenos proprietários em caseiros. (...) A mão-de-obra escasseia, porque os particulares não constroem — uns porque não podem, outros porque têm o espírito de entesourar. Não fossem as obras levadas a cabo por algumas Camaras (...) e nós aí teríamos o mais negro quadro social e económico já visto».

O mesmo jornal acrescenta ainda:

«Pode parecer a quem ande longe desta situação — longe pela geografia ou pelo desinteresse — que esta visão é pessimista. Quem, porém passar pelas casas comerciais e indagar do seu movimento e dos seus lucros e quem percorrer os pobres meios rurais, os bairros humildes, etc. etc., verá que o quadro é mais negro do que o que aí fica dito».

Sim, o quadro das realidades económicas e sociais do nosso distrito é muito mais negro ainda — e não se compraz com meras campanhas demagógicas e aleatórias, que sempre se perdem no vácuo, sem encontrar para elas a solução adquada e eficiente.

Porque a situação económica, política e social entre nós é assim tão grave e pungente ansiamos todos por que se criem as condições necessárias para que, nestas eleições, possamos ir até ás urnas votar nos candidatos que escolhemos. Isto porque — quaisquer que sejam as nossas posições políticas, as nosas crenças religiosas ou as nossas posições sociais — todos estamos convencidos de que a gravidade dos problemas que afligem o País, e nomeadamente a nossa região, se não compadece com soluções políticas sectárias.

Hoje, mais do que nunca, amplos sectores da população estão unidos por um sentimento de defesa e sobrevivência económica que lhes faz esquecer as diferenciações políticas que apenas num ou noutro pormenor os dividem.

Os altos interesses da Pátria exigem — e nós sempre estivemos e estamos a lutar por ela — a mais séria e conscienciosa cooperação de todos para solucionar os graves problemas que afectam o Povo Português. Talvez não compreendam isto, por já o não poderem compreender, aqueles que há 31 anos se habituaram a dispor sózinhos do governo — insistindo em soluções de seita, que nos conduziram a uma deplorável situação.

O QUE ELES FIZERAM

Se num ou noutro pormenor o Governo realizou obra util — qualquer governo, em 31 anos de poder, tem necessáriamente de o conseguir — a sua acção governativa terá de ser avaliada pelos resultados de conjunto — políticos, económicos e sociais — obtidos para a generalidade do Povo Português. Ora este sente na sua própria carne quais foram os resultados.

1 — POLITICAMENTE Tudo nas mãos de um homem: o Sr. Presidente do Conselho. E de tal modo que bem se pode subscrever o que ainda recentemente um escritor francês afirmou numa obra sobre Portugal: «L'État c'est lui». Esquecido mesmo da comezinha consideração de que a sua vida não é eterna, recusa-se obstinadamente a dialogar com a Nação, e até com os seus próprios partidários, continuando a impedir toda a vida política necessária para que, em qualquer momento, esteja assegurada a função governativa sem sobressaltos prejudiciais ao País. Por isso o Povo Português vive neste momento a agonia dum futuro dominado por estas perspectivas trágicas: dum lado, uma luta já desenhada pela sucessão entre os marechais do «Estado Novo», que poderá acarretar dolorosas consequências; do outro lado, e uma vez que se não tem permitido nenhuma organização oposicionista, a inexistência de qualquer força política devidamente estruturada que seja capaz de dar permanentemente ao País, e mais ainda num momento de crise, aquela contribuição positiva e construtiva que á Nação podem dar os milhares e milhares de cidadãos portugueses que até agora têm sido impedidos de intervir, política e técnicamente, na resolução dos problemas nacionais.

— Depois de mim, o diluvio! — eis a unica realidade e a unica perspectiva políticas que se oferecem cruamente á Nação no ultimo discurso do sr. Presidente do Conselho.

Estamos, portanto, a viver um período de estabilidade política só aparente, pois que, dado o actual estado de desorganização das forças políticas, a morte ou o afastamento de um homem pode, por si só, desencadear o caos.

E' aproveitando-se desta situação de real instabilidade que os monárquicos — ocupando geralmente as posições-chave do actual regime — se abalançam a actuar descaradamente no sentido de restaurarem a monarquia. Com efeito, numa circular da Causa Monárquica distribuida aos seus adeptos em fins de Julho, insinua-se até a possibilidade de o derrubamento da Republica se alcançar através duma simples votação na Assembleia Nacional, durante a próxima legislatura.

Mas a monarquia absolutista que se pretende implantar não será senão uma tentativa mal disfarçada do prolongamento dos actuais métodos governativos, cujos resultados estão bem patentes. Isso, portanto, não interessa á Nação.

Estas circunstancias vêm ainda realçar mais a importancia do próximo acto eleitoral e a necessidade de alertar o povo português para uma defesa intransigente da Republica.

2 — Económicamente — baixo nivel de vida, fundamentalmente derivado do baixo poder de compra da generalidade da nossa população. Bastará reproduzir a seguinte nota recolhida duma comunicação apresentada em Maio passado ao 2.º Congresso dos Economistas Portugueses pelos economistas, Ruy Ennes Ulrich, J. Ferreira Dias, C. Alves Martins, F. Monteiro Grilo e J. Ferreira do Amaral.

«País de quase 9 milhões de habitantes na Europa, nenhum dos indicadores habitualmente escolhidos para caracterizar o nível de vida social nos permite abandonar a qualificação de comunidade que está longe de ser socialmente evoluida. O nosso regime alimentar, se avaliado pelo regime de calorias, coloca-nos na escala inferior dos países civilizados entre os limites das 2.400 e 2.500 por habitante e por ano: a esperança de vida do Português do Continente situa-se entre os ultimos dos Europeus (56 anos); o desenvolvimento cultural, medido através do nosso alfabetismo, mesmo que se admita como lícita a comparação, coloca-nos entre os mais atrasados países do Ocidente».

Com cerca de metade da nossa população activa ocupada na agricultura, o rendimento total do seu trabalho produz apenas uma quarta parte do Produto Interno Bruto, enquanto uma quarta parte da população ocupada na Industria produz 37% do mesmo Produto Interno Bruto. Esta acentuada actividade primária, caracteristica dos países subdesenvolvidos, ajuda-nos a compreender a fraca capitação do Rendimento Nacional, avaliado em cerca de 5 contos e meio por ano! Tal capitação, porém, é ainda agravada — como por seu lado frisa o Eng. Costa Reis noutro estudo apresentado ao mesmo Congresso — pela desigualdade da distribuição do rendimento pelas diferentes camadas da população, devido á existência dum grande volume populacional a nível muito baixo em relação á média, ao lado duma pequena fracção que absorve elevada margem do rendimento total.

Avaliada em dólares, a capitação anual do Rendimento Nacional oferece a seguinte comparação com outros países:

Estados Unidos	1.840	dólares
Canadá	1.270	»
Suécia	1.040	»
Reino Unido ...	850	»
França	760	»
Alemanha Ocid.	540	»
Portugal	197	»

Outro índice é-nos fornecido através do consumo de carne, dado em quilos, por habitante e por ano: enquanto a capitação daqueles mesmos países é respectivamente de 79, 77, 51, 60, 71 e 43 quilos, em Portugal é apenas de 15 kg.!

No que se refere ao aço, um dos índices característicos do estado de desenvolvimento económico de um povo, enquanto o consumo por habitante oscila naqueles países entre 211 e 478 kgs. por ano, em Portugal é de 31 kgs.

Dada esta situação económica, não é para admirar que, numa população de quase 9 milhões de habitantes, o nosso mercado consumidor se reduza a menos de 2 milhões de pessoas!

Tais numeros demonstram só por si que a crise em que se debatem as nossas actividades económicas é, fundamentalmente, não de superprodução — mas uma crise de subconsumo.

Povo roto, faminto e descalço, a par de fábricas que suspendem a laboração por não terem quem compre as suas mercadorias, e de proprietários agrícolas arruinados por não terem quem compre os produtos das suas terras — eis o calamitoso quadro da nossa situação económica.

3—Socialmente—o estado da sociedade portuguesa é o decorrente das situações política e económica que atrás analisámos. E' uma vida paralisada que se arrasta sem entusiasmo nem esperança no futuro. O esforço individual de sobrevivência produz uma onda avassaladora de egoismo, estimulado pelos exemplos vindos de cima e pela prática de atropelos e de escandalos nas altas classes que têm prostrado a conciência moral da Nação.

A opinião e a associação—dois elementos fundamentais na estrutura moral e civil de um povo—longe de serem estimuladas e fomentadas, deixando que a genial capacidade criadora do Povo Português se expanda e produza os seus benéficos frutos, são amordaçadas por um complexo sistema de leis repressivas e ainda por uma rede de coacções psicológicas, que vão desde a ameaça da perda de um emprego ou de ser preterido num concurso, á possibilidade persistentemente verificada de uma prisão pela polícia política, que pode deter qualquer cidadão até 6 meses a simples pretexto de averiguações.

De tudo isto resulta que é alarmante o estado que se atingiu de indiferença e cepticismo, o que tem cavado um fosso de alheamento entre o Governo e o Povo, desinteressado este da marcha dos negócios publicos, mantendo-se ignorante das mais prementes e escaldantes questões da actualidade.

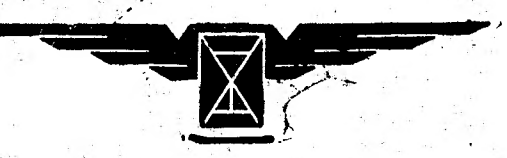
A falta de liberdade de pensamento e a dificuldade de criação de órgãos que lhe dêem expressão, roubaram a possibilidade de uma fecunda articulação de problemas e de um util diálogo entre as gerações—formas necessárias de estruturar ideológicamente a Nação e de não a deixar abandonada ás penetrações deletérias e confusionistas.

A permanência de uma censura que tem reduzido ao silêncio grande numero de vozes representativas e de elevada proeminência cultural, além das obras que impediu criar e do arejamento de ideias que impediu fomentar, produziu um estado de inibição intelectual, pela impossibilidade de uma expressão espontanea e franca, isenta de condicionalismos limitadores.

Um rebaixamento das nossas capacidades intelectuais, que se evidencia pelas mais variadas formas, tem sido verificado pelos pedagogos. As nossas Escolas vivem em geral a atonia degradante de uma simples função burocrática de fornecer diplomas, alheados da realidade dos problemas actuais e dos surtos criadores da investigação científica. Os professores dos ensinos primário e secundário, encontrando-se na sua maioria na situação de professores provisórios, agregados ou contratados, não têm assegurada a sua colocação e isto produz um desencorajamento na importante acção educativa que lhes compete. Po routro lado, as tentativas contra a tradição associativa dos estudantes tem-nos afastado dos generosos impulsos da juventude, tolhendo a sua entusiástica adesão a iniciativas culturais e humanitárias.

Tudo isto são os frutos amargos que estamos a colher de 31 anos de vida política em regime de partido unico, sem diálogo entre o Governo e o Povo, sem confronto de ideias, nem aferição real de valores.

Prosseguiremos amanhã na transcrição do manifesto, com a reprovação do capítulo intitulado «O que nós queriamos fazer».

Relógio de Precisão
LONGINES

Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

FEIRAS E MERCADOS

Em Valongo

VALONGO, 4—Efectua-se no dia 17 uma importante feira de gado, que passará a ser mensal. Esta iniciativa, promovida pelo Grupo «Amigos de Valongo», tem condições de êxito, não só por estarem a ser considerados importantes pormenores de organização (exposição de gado e atribuição de prémios), como, também, por se tratar duma realização que interessa a terras importantes, como S. Pedro da Cova, Gondomar, Rio Tinto, Ermezinde, Alfena, Sobrado, Campo, Gandra, etc., onde se não fazem feiras de gado. As autoridades locais e pecuárias dão o seu apoio, sendo de aguardar longa concorrência. Serão ainda postos á venda produtos agrícolas da ultima colheita.

A maior barragem hidroeléctrica vai ser construída no Congo Belga

BRUXELAS, 7. — A palavra de ordem para a construção da maior barragem hidroeléctrica do Mundo, cujos planos são conhecidos por «Operação Inga», deve ser dada em breve pelo Governo belga.

Círculos bem informados declararam nesta capital que as obras de construção da barragem hidroeléctrica do Rio Congo, que ficará situada entre Matadi e Leopoldville, começarão ainda antes do fim do ano.

Os mesmos círculos informaram que o Governo belga financiará a primeira fase da construção da Barragem de Inga, com a ajuda de um empréstimo público lançado recentemente nos Estados Unidos, o qual foi totalmente subscrito em menos de um dia.

Quinze biliões de francos belgas serão gastos nos cinco anos que vai durar a primeira fase das obras. Este será o custo total desta primeira fase, incluindo a central geradora, que produzirá um milhão de quilovátios.—(A. N. I.).

Uma nova central eléctrica em Espanha

CARTAGENA, 7. — Em Escombreras foi hoje inaugurada pelo generalíssimo Franco uma central eléctrica que produzirá seis milhões de quilovátios diários, três vezes o consumo actual de Madrid. Da varanda do Ayuntamiento foi, pelo generalíssimo Franco, pronunciado um discurso em que afirmou terem sido estas realizações industriais possíveis pela unidade de todos os Espanhois e que, perdida ela, Espanha voltaria a ser um país de vencidos. O discurso do chefe do Estado espanhol foi coroado com aclamações. — (Efe).

Quem fará a primeira viagem à Lua?

WASHINGTON, 7 — Um técnico dos engenhos teleguiados, Norman Baker, redactor da revista técnica «Missiles and Rockets Magazine», afirmou ontem num programa da TV que os Estados Unidos são capazes de se adiantar á U. R. S. S. no envio de um foguetão á Lua.

Acrescentou: «Dispomos já dos conhecimentos necessários para dar o próximo passo neste caminho». — (F. P.).

JANELAS FLORIDAS

em Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 7.— Realizou-se mais um concurso de janelas e varandas floridas, promovido pela Estalagem do Caçador, com o concurso da Camara Municipal. E' o terceiro deste ano que se realiza nesta vila, tendo o juri presidido pelo presidente do Município, atribuido dezassete prémios artísticos, monetários e muitas menções honrosas.

O primeiro prémio foi ganho pela sr.ª D. Hermínia de Sousa Pires.

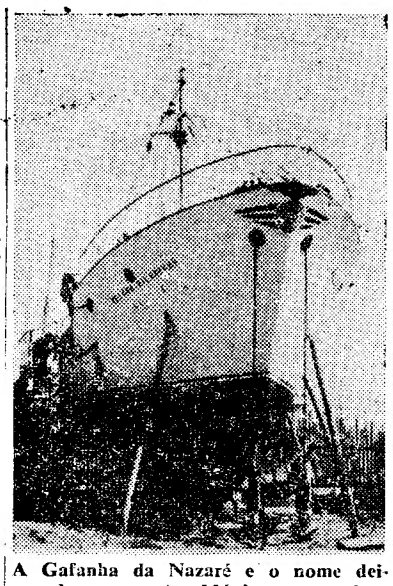
Graças a esta e outras iniciativas idênticas, Macedo de Cavaleiros, de tão florida, fez o encanto dos turistas.

Medalha comemorativa

Está aberto concurso para a elaboração do modelo de uma medalha comemorativa da inauguração do Hospital Escolar do Porto, para apreciação do qual foi nomeado um juri presidido pelo sr. eng.º Eduardo Abecassis e de que fazem parte os srs. eng.º Jacome de Castro, Armando de Lucena, Diogo de Macedo e Leopoldo de Almeida.

CENTRAL LEITEIRA

A Camara Municipal de Lisboa abriu concursos para aquisição de 4.000 quilos de fita de alumínio, para cápsulas de garrafas para leite, de grades para o acondicionamento de garrafas para leite, bem como fornecimento de garrafas para leite, de 1 litro, de 1/2 litro e de 1/4 de litro destinados á Central Leiteira.



A Gafanha da Nazaré e o nome deixado por mestre Mónica gozam de fama que atravessou fronteiras. Ali, durante a guerra, foram estrangeiros aprender a fazer barcos de madeira. Dos estaleiros afamados saiu ontem mais um desses barcos, o «Helena Vilarinho» que se vê na gravura, momentos antes de entrar na flutuação. Tem 28 metros de comprimento, 6 metros e 45 de boca, 3 de pontal e está apetrechado de tal modo, que o consideram o mais completo dos arrastões do seu tipo. E', além disso, accionado por um motor de 400-500 H. P., destina-se á pesca na costa portuguesa e pode deslocar 182 toneladas. O «Helena Vilarinho», que vai pertencer ao porto de Lisboa, custou 2.400 contos e foi construído em seis meses por meia centena de técnicos e operários. Assim reza a ficha da sua história que será longa, por certo, e todos querem que seja honrosa e feliz

A distribuição de prémios pelas estações floridas da rede ferroviária do País

A' hora a que o nosso jornal começa a circular, está a realizar-se, no Secretariado Nacional da Informação, uma sessão solene para entrega dos prémios aos representantes das estações mais bem floridas de toda a rede de Caminhos de Ferro de Portugal, no ano de 1956.

Preside o sr. dr. Eduardo Brasão, secretário nacional, e estarão presentes, além dos membros do juri, os srs. eng.º agrónomo Henrique Alvaro Pires Mascarenhas, Arcelino Nogueira Faria, inspector da C. P. e Alberto Pereira Leite, funcionário superior do S. N. I., os srs. eng.ºs Espragueira Mendes, director-geral da C. P., e António Bual, director da Sociedade Estoril, estes ultimos como convidados.

Neste 15.º concurso, a classificação foi a seguinte: 1.º prémio, 2.500$00, estação de Valado, Alvaro da Silva Martins; 2.º, 2.000$00, Leixões, Abilio Alves da Costa Braga; 3.º, 1.500$00, Sete, José Maria Fernandes; 4.º, 1.000$00, Paçô Vieira, Eduardo Costa; 5.º, 750$00, Olhão, Manuel Catarino Junior, e 6.º, 500$, Paredes, Joaquim de Sousa Gomes.

Menção honrosa, extra-concurso: na importancia de 500$00 ás estações de Caminha, Manuel Monteiro; Pero Negro, João Rosa Damásio, Espinho, Joaquim da Silva Pinto e Rio Tinto, Marcelino Ressurreição Reis.

Menções honrosas especiais: com 700$00, Valadares, Pedro Fernandes Ermidas; Couto Cucujães, Amadeu dos Santos Mineiro; Braga, Franklin Nascimento Pereira; e Moledo do Minho, Hilário Baptista Marrucho; com 200$00, Dois Portos, Armando Matos André; com 450$, Joaquim da Conceição Martins; com 650$00, Louzado, Manuel Gonçalves Ramos de Faria; com 200$00, Barcelos, José Martins Gonçalves; com 450$00, Domingos Rodrigues Lopes; com 650$00, Cerveira, Carlos José Augusto Felgueiras; com 650$00, Parede (S. E.), Jerónimo Godinho Branco; com 650$00, Caíde, José Ferreira de Sousa; com 600$00, Vale do Pêso, Luís Gregório Velez; com 600$00, Oliveira de Frades, Manuel Luís Caprichoso; com 500$00, Gouveia, Teodoro Ribeiro; Luso-Buçaco, Francisco Gonçalves; Runa, José Pereira Certo; Pinh.ª Bemposta, Custódio Gonçalves Correia; S. Mamede de Infesta, Albino Fernandes Madeira; Araujo, Clementino Pinto Ferreira; Gondifelos, Aurelino Aurélio Ferreira de Sá; Amarante, José Maria da Silva Brandão; Canedo, Jerónimo Teixeira; Famalicão, Manuel Monteiro Bonifácio; Barroselas, João Augusto Azevedo Santos; e Afife, Fernando Pinto Martinho.

Menção honrosa especial: Coruche, Caxias, Castelo de Vide, Portalegre, Crato, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Bombarral, Outeiro, S. Domingos, Caxarias, Curia, Estarreja, Albergaria-a-Nova, Leça do Bailio, Porto-Trindade, Vizela, Covas, Mindelo, Vila do Conde, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Arco do Baulhe, Contumil, Ermesinde, Nino, Darque e Valença.

Menção honrosa: Pinhal Novo, Setil, Elvas, Covilhã, S. Mamede, Torres Vedras, Mogofores, Paraimo, Cacia, Esmoriz, Granja, Ribeiradio, Negrelos, Santo Tirso, Bougado, Muro, Rates, Chaves, Tamel, Montedor, Lanholas, Rocarei-Sobreira, Vila Meã, Marco, Pinhão e Fronteira.

Menção honrosa (com um elogio especial): Marvão-Beirã.

O subsecretário da Educação visitou hoje o Liceu Passos Manuel integrado num grupo de antigos alunos

Os componentes da turma A de 1932-33 do Liceu Passos Manuel, a que pertenceram os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que era nesse tempo o chefe de turma, dr. Adriano Moreira, professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, e muitos outros que hoje são oficiais do Exército e da Armada, engenheiros, médicos, etc., realizaram esta manhã uma romagem de saudade áquele estabelecimento de ensino secundário.

Foram aguardados, á entrada do edifício, pelos srs. dr. José Guerreiro Murta, reitor do referido liceu, professores que ali prestam serviço, dr. Gomes Branco, chefe do gabinete do Ministério da Educação Nacional, e dr. Gomes Belo, inspector superior do ensino liceal.

Uma vez na reitoria, o sr. dr. Guerreiro Murta proferiu um discurso de agradecimento e de louvor ao curso, salientando que a visita vinha evocar uma hora bela da juventude de todos.

Teve depois palavras elogiosas para o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, como figura de governante e de grandes qualidades de carácter, referindo-se ao sr. dr. Adriano Moreira, por marcar, neste momento, uma posição de relevo no nosso meio intelectual, dizendo que há muito a esperar da sua actividade na cultura e na política.

O sr. dr. Rebelo de Sousa, em nome dos antigos alunos e como chefe da referida turma, agradeceu as palavras que o sr. dr. Guerreiro Murta proferira e fez o elogio dos seus professores e condiscípulos, recordando o ambiente em que todos viveram nessa época. Afirmou que se nem todos tiveram na vida o brilho ou a sorte do destino, todavia, todos eles têm mostrado ser pessoas de bem, o que prova o valor daquele liceu na formação do espírito, do carácter e do coração.

Seguidamente, foram percorridas algumas aulas, em funcionamento. Na aula de canto coral, dirigida pelo prof. Gonçalves Simões, o unico professor que existe no liceu do tempo daquela turma, os antigos alunos cantaram com ele a musica dessa época, que terminou com a «Portuguesa». Na mesma sala, foram depois exibidos dois filmes da autoria do sr. professor Francisco Izequiel Evaristo, que se referem á inauguração do Estádio Nacional, e outro, do regresso a Lisboa do sr. Presidente da Republica, quando da sua visita a Londres.

Finalmente, os visitantes estiveram na turma A, que actualmente tem 40 alunos e que antigamente tinha mais um. Os componentes da antiga turma sentaram-se nas cadeiras evocando essa temporada e o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa cumprimentou o estudante que tem actualmente o seu antigo numero, o 10.

Os actuais estudantes ficaram encantados com a visita dos antigos alunos e estes, visivelmente satisfeitos, retiraram-se, depois de terem estado na secretaria a agradecer o trabalho ali realizado para a preparação da visita.

Novo ano lectivo

Cursos práticos de português e idiomas estrangeiros

No Clube Desportivo e Cultural de Lisboa estão abertas, a título experimental, inscrições daqueles que desejem aprender a falar, escrever e redigir português, francês, inglês, italiano e alemão. Essas inscrições podem fazer-se no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas), ou pelo telefone 862635.

Externato Garcia da Orta

Efectuou-se hoje, de manhã, a sessão solene inaugural do novo ano lectivo, no Externato Garcia da Orta, estabelecimento de ensino primário, liceal e técnico. A sessão assistiram, além do director do externato e elementos do respectivo corpo docente, o prior da freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No avião dos T. A. P., regressou de Paris o sr. capitão Agostinho Lourenço, antigo director da Polícia Internacional.

Um ceptro mantido a soco

BIRMIGHAM, 7—Num campo de golfe dos arredores desta cidade resolveu-se ontem, a soco, uma questão «dinástica».

O caso foi derimido entre Larry Ward, «rei dos trabalhadores vagabundos irlandeses»—homens que levam uma cida semelhante aos ciganos—, e Dave Sweeney que, embora trabalhe nesta cidade, é descendente de uma família irlandesa de vagabundos.

O segundo contestava ao primeiro o direito á realeza e, por isso, se decidiu que entre eles resolveriam o assunto, atados pela cintura e ao soco. Afinal, o «rei» conseguiu manter o «ceptro», pois venceu o seu rival entre as aclamações de 200 dos seus «súbditos». — (A. N. I.).

Senador americano de passagem por Lisboa

Chegou hoje de avião, a Lisboa, o senador americano Estes Kefauver, que esteve indicado pelo partido democrático para a presidência da Republica, mas que não foi escolhido. Esteve em Londres na conferência interparlamentar e há um mês que percorre a Europa, passando pela Alemanha, França e Espanha.

Agora vai seguir de Lisboa para Algeciras, onde embarcará no navio «Independent» para os Estados Unidos. Estiveram no aeroporto a apresentar-lhe cumprimentos o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa e o major Clark.

BOMBEIROS

Uma comissão está a organizar, para levar a cabo no dia 12, festas a favor dos Bombeiros Voluntários de Oeiras. Haverá baile, com a colaboração do conjunto musical «Eugénio Machado». A' festa foi dado o nome de «Noite dos chocolates Regina».

Pequenas notícias

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo em que é arguido Fernando Cunha, mais conhecido pelo «Rodas Baixas», de ter furtado na Casa Pinóquio, onde era empregado, a quantia de 2.000$ e vendido uns brinquedos que fora encarregado de entregar a um cliente.

AUTOR DE VARIOS FURTOS—A Secção Central da Polícia Judiciária encarregou a brigada dos serviços de vigilancia de proceder a uma rusga na cidade. Foram presos, no dia 30, por suspeita de vadiagem, Amades Ferreira Zagalo. Veio a apurar-se, no decorrer das investigações, que havia praticado diversos furtos, entre eles o de uma bicicleta e duas máquinas fotográficas no valor de 7.000$00. Estes objectos foram furtados da residência de uma senhora que se encontrava em férias e havia deixado a chave da casa a um seu irmão, que o gatuno furtou para poder praticar o furto. Foram-lhe apreendidas, no acto da captura, muitas cautelas de penhor referentes a objectos furtados, entre os quais figuravam as referidas máquinas, o dinamo e o farol duma bicicleta.

PELOS HOSPITAIS

MORTE POR DOENÇA SUBITA — Quando aguardava o momento de consultar um médico, no hospital dos Capuchos, sentiu-se subitamente piorar, a doméstica Eugénia Morais Pinto, de 42 anos. Conduzida imediatamente ao Banco do Hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — Na Praça dos Restauradores, foi colhido por um automóvel o agente comercial Otto Rixner, austríaco, de 55 anos, que sofreu fractura de uma perna e recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDA POR UMA CAMIONETA — Uma camioneta militar colheu, esta manhã, na Estrada da Pontinha, a sr.ª dr.ª D. Marília Carneiro Martins, de 50 anos, residente na Amadora. Conduzida ao Hospital de S. José, a sinistrada recolheu á sala de observações, gravemente ferida na cabeça.

ROTARY CLUBE

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa está marcada para amanhã, terça-feira, ás 18 horas, na Casa do Alentejo. Após um almoço, usará da palavra o sr. Armando Halpern, que falará sobre «O diamante, esse desconhecido».

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

A Polícia levou ontem a efeito, entre outras intervenções, as seguintes autuações:

Quanto a veículos — por estacionamento irregular, 12; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 2; e por uso desnecessário do sinal sonoro, 4.

Em relação a peões — Por atravessamento irregular, 41; por estacionamento irregular nos passeios, 102; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 10.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um retalho de popeline; dois óculos de sol; uma navalha de duas laminas e saca-rolhas; a cédula pessoal de Maria Raquel dos Santos Fernandes; um aro de farolim de automóvel; um casaco de lã para senhora; um duplo metro; uma pequena mala de plástico; um isqueiro; uma nota do Banco de Portugal; um estojo de cabedal para lente fotográfica; uma carteira de plástico com o bilhete de identidade de João Baptista Alves Pereira e fotografias; três lampadas fluorescentes; argolas com chaves e chaves desirmanadas; e uma bicicleta abandonada no posto da P. S. P. de Carnide, em 22 de Junho de 1956.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: um par de luvas e uma luva, de senhora.

O 5 DE OUTUBRO

Em Beja

BEJA, 7 — Os democratas de Beja comemoraram anteontem o aniversário da Republica com um jantar de confraternização, que reuniu muitos convivas. Aos brindes, discursaram os srs. dr. Manuel Carrusca, dr. Henrique Silva, dr. Alexandre Melo Borges, Belchior Pereira e Joaquim Neves, que se referiram ao significado da data festiva e manifestaram a sua confiança na perenidade dos ideais democráticos.

Não foi aceita a lista

dos candidatos oposicionistas por Lisboa

os quais vão reclamar

para o Supremo Tribunal Administrativo

O governador civil de Lisboa sr. dr. Mário Madeira pronunciou-se hoje sobre a apresentação das listas das candidaturas para deputados que lhe foram entregues, uma da União Nacional, no dia 3, e outra de um grupo de oposicionistas, no dia 4.

Esta ultima não foi tomada em consideração, sob a alegação de que o prazo para a entrega terminava no dia 3 e não no dia 4. O secretário-geral do Governo Civil, sr. dr. Norberto Costa mandou hoje notificar os proponentes da lista sobre o despacho do governador civil de Lisboa.

Sobre o assunto foi enviada ao sr. governador civil a seguinte exposição:

«Os signatários, advogados, propostos candidatos á próxima eleição de deputados á Assembleia Nacional, vêm perante V. Ex.ª expor o seguinte:

No passado dia 4 do corrente, cerca das 16 horas, foram entregues no Governo Civil de Lisboa os documentos relativos a uma lista de candidatos a deputados, em que estão incluidos os ora exponentes. Na ausência do governador, foram esses documentos entregues a dois funcionários categorizados do mesmo Governo Civil, os quais fizeram notar que o recebimento dos documentos nada indicava quanto á aceitação ou rejeição da candidatura, pois que isso era da competência não deles funcionários, mas do sr. governador civil, de harmonia com a lei. E esclareceram ainda que o assunto do prazo já estava a ser estudado, sendo de notar, que havia acórdãos do Supremo Tribunal de Justiça que, a serem seguidos neste caso, levariam á conclusão de que os documentos estavam a ser entregues fora do prazo, pois dizendo a lei que a apresentação da candidatura se faz até trinta dias antes daquele que for designado para a eleição, devem mediar 30 dias, entre o dia da eleição e o ultimo dia do prazo para a apresentação. A aceitar-se esta interpretação da Lei, o prazo terminaria em 3, e não em 4, de Outubro.

Estas duvidas e esclarecimentos dos funcionários e os rumores que correm forçam os signatários a vir por sua vez esclarecer V. Ex.ª do seguinte, a fim de, presumivelmente, se poder evitar um recurso que traria a incerteza, por largos dias, acerca da validade da referida candidatura.

Conhecem os exponentes, porque estudaram o caso, e porque são advogados, as duvidas que se podem pôr, com base naqueles acórdãos, e até na prática dos tribunais, que neles se têm baseado. Mas acabaram por concluir que a Lei — na hipótese, o artigo 12.º do Dec.-Lei 37.570, de 3 de Outubro de 1949 — não pode ser interpretada por aquela forma, com inteiro rigor jurídico, e nem é essa a interpretação que o próprio Governo tem dado, designada e expressamente no período eleitoral de 1949, quanto á eleição também de deputados.

Assim, pode ler-se, no Anuário da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, 42.º Ano, a pág. 433, uma circular emanada daquela Direcção-Geral, com data de 10 de Outubro de 1949, textualmente, o seguinte: «tendo ainda em vista eliminar frequentes duvidas que se verificavam na interpretação dos preceitos sobre eleições e facilitar o exercício do direito de voto, permito-me chamar a atenção de V. Ex.ª para as formalidades *a cumprir* no que se refere á próxima eleição dos deputados á Assembleia Nacional fixada para o dia 13 de Novembro:

a) — A apresentação das candidaturas será feita perante os governadores civis, nos termos dos artigos 12.º e 13.º do Decreto-Lei 37.570, até ao dia 14 do corrente;

A corroborar esta interpretação —e *aplicação* — legal a revista de jurisprudência «O Direito», ano 67.º, pág. 41, de que faz parte o prof. de Direito Administrativo Doutor Marcello Caetano, divergiu do modo de ver da «Revista de Legislação e Jurisprudência» que aceitou a jurisprudência do Supremo Tribunal de Justiça, relativamente a disposições legais semelhantes, dos aliás já revogados Código do Processo Civil e Dec. 21.287.

Diz «O Direito»:

«No caso que nos ocupa — o do artigo 125.º do Decreto 21.287 — como nos outros semelhantes e já aludidos, a contagem do prazo faz-se *de diante para trás*.

Toma-se como ponto de partida um determinado dia ou momento, não para além dele se designar outro ou outros e adicionar-se-lhe a fim de se achar um prazo dentro do qual ou findo o qual se pode praticar certo acto — que é o que geralmente se dá — mas, na hipótese, daquele ponto de partida anda-se para trás para encontrar um momento ou um dia só até ao qual o acto é válido».

E adiante:

«É que designado, por exemplo, o dia 20 de um mês para julgamento, é desse dia para trás que se contam os três dias (conforme a hipótese ali em estudo). Logo, esse dia é o primeiro, não o ultimo do prazo.

O dia 20 não se conta, pois, por ser o primeiro do prazo. Mas contem-se o dia 19, o dia 18 e o dia 17, que é o terceiro, até ao qual, pois, a impugnação podia ser apresentada».

Tratava-se então de marcar o prazo para a prática de um acto judicial que a Lei dizia dever ser feito *até três dias antes* de um dia determinado.

«Mutatis mutandis», é o que sucede agora para a averiguação do dia em que terminou *a apresentação de documentos* referentes a uma eleição que está marcada para o dia 3 de Novembro e que a Lei declara que se fará *até 30 dias antes* daquele que for designado para a eleição.

Claro que, se o prazo começa a ser contado do dia 3, este dia não se conta. Um dia antes é a véspera, ou seja o dia 2 de Novembro; o segundo é o dia 1; o terceiro é o dia 31 de Outubro; e assim sucessivamente, caindo o 30.º dia precisamente em 4 de Outubro, ou seja o dia em que foram apresentados os documentos da candidatura.

Nada mais têm por ora os exponentes a declarar.

Termos em que R. a V. Ex.ª que a presente exposição seja tomada em consideração, por estar em tempo

P. deferimento, Lisboa, 6 de Outubro de 1957».

Os advogados aa) José Alves da Cruz Ferreira, Arlindo Vicente e Manuel Sertório Marques da Silva.

Ao abrigo do decreto-lei n.º 37.570, de 3 de Outubro de 1949 (art. 18.º) os reclamantes vão recorrer da decisão do governador civil para o Supremo Tribunal Administrativo, o qual (art. 21.º) dará acórdão, sem recurso, dentro de três dias.

GRIPE
COMBATA-A JÁ!

Ao primeiro sintoma — dor de cabeça, olhos lacrimejantes, espirros, arrepios, dores de garganta ou nas articulações, auxilie o organismo na sua reacção contra o ataque, tomando 2 comprimidos ASPRO com uma bebida quente. Tome 2 comprimidos ASPRO imediatamente, sem esperar que a doença se tenha instalado.

TOME 2 COMPRIMIDOS
'ASPRO'
COM UMA BEBIDA QUENTE

Talvez ainda não tenha sentido os sintomas da gripe, mas não deixe por isso de se prevenir.

COMPRE UMA EMBALAGEM DE
'ASPRO' HOJE!

ASPRO É FABRICADO EM INGLATERRA NO MAIS MODERNO LABORATÓRIO

Tiras de 4 comprimidos para algibeira 1$70 ou caixas de 30 comprimidos 10$10, em todas as farmácias.

54-200

Faqueiros em 2.ª mão
PRATA DE LEI—SÓ PELO PESO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta 253 — Telef 24364

PRATEX
Limpa, compensa e eterniza os prateados e pratas

Convidados chegando ao local do casamento: de cima para baixo, Humberto de Itália, com uma das suas filhas; o conde de Paris e o sr. cardeal patriarca, e o conde de Barcelona

Foi um acon

de grande

o casamento da

com o industr

No termo de Lisboa, cerca d Sintra, celebrou-se hoje mais un feliz acontecimento principesco, casamento da princesa D. Teres de Orleans e Bragança com o in dustrial português sr. Ernesto d Martorell y Calderó, conhecido cor redor de automóveis. Em torno d Quinta do Anjinho, em Ranholas foram préviamente arranjadas a estradas e preparado um parque d estacionamento de automóveis par o qual foram distribuídos cerca d quinhentos livre-transitos. Guarda da P. V. T. recebiam á porta d Quinta do Anjinho os automóveis que eles próprios iam situar n parque, regressando depois em lam bretas. No pátio do palácio, orna mentado com o bom gosto de Lei tão de Barros, viam-se flores con as iniciais dos noivos, E. E., e un baldaquim Luís XIV, coberto d veludo vermelho e com colunas douradas, a todo o largo da facha da até á capela, florida em jarra Império e com rico cadeirão qu foi do cardial Mendes Belo. O don da casa, sr. conde de Paris, cunha do da noiva, e o noivo, receberam os jornalistas e deram-nos informa ções cerca das 10 horas, pouco de pois do que começaram a chegar o primeiros convidados. O unico au tomóvel que entrou no pátio d palácio foi o do sr. cardeal-patriar ca, recebido pelo sr. conde de Pa ris e iluminado com candelabros d prata levados por dois criados d libré azul — as cores de Orleans– agaloada a ouro, e com calção bran co. Antes havia chegado monsenho dr. Honorato Monteiro, mestre d cerimónias do Patriarcado.

Ao meio-dia em ponto saiu d palácio o cortejo nupcial. Dava braço á noiva o sr. conde de Paris e ao noivo, sua mãe, D. Concepcion que foram os padrinhos, seguido das testemunhas: Humberto de Sa boia, os condes de Barcelona, príncipe Miguel da Grécia, D. A fonso de Bourbon e Bourbon, o du que de Clermont e o sr. Fortun cunhado do noivo.

Só estas pessoas, e as princesa de Orleans, de Saboia e de Bou bon, entraram na capela. A cer mónia, acompanhada a órgão e ca to coral, foi seguida do exterio pelos convidados. Lida a bênçã papel, feita uma alocução pelo s cardeal-patriarca, e celebrada mi sa, repicaram os sinos, estrale ram foguetes e foram abertas a

O almirante Lancelot

morreu na queda de um avião

CANNES, 7 — Um avião milit da base aeronaval de Mureaux de penhou-se no aeródromo de Cann quando descolava. Houve 5 mort entre os quais o almirante Pier Lancelot, comandante das forças a ro-navais da esquadra francesa b seada em Toulon. — (F. P.).

Lourenço & Santos, Lda.

Alfaiates — Novidades

Inaugura amanhã as novas instalações na

Praça dos Restauradores, 47-A, 47-B
Telefone 32570

ecimento -

relevo mundano

rincesa Teresa

l Ernesto Martorell

publico as portas do pátio. O cortejo passou então entre palmas dos convidados, a noiva já pelo braço do noivo, ambos muito sorridentes.

Após as assinaturas nupciais, no interior do palácio, começou a ser servido nos jardins um «garden-party». Tomaram lugar na mesa de honra, decorada com cariátides e belas jarras Vista Alegre, os noivos, padrinhos e convidados.

Difícil seria dar os nomes de todos os convidados, as senhoras em luxuosas «toilettes» e os homens de fraque, alguns com decorativas cartolas cinzentas, constituindo luzida embaixada portuguesa e estrangeira. Estavam presentes alguns embaixadores, como o de Portugal no Rio, dr. António de Faria; do Brasil, dr. Alvaro Lins; de Espanha, D. Nicolau Franco; e dr. Augusto de Castro.

Alguns dos brindes expostos: do noivo á noiva, um automóvel; um colar de águas-marinhas oferecido á noiva pelas damas brasileiras, em nome das quais se deslocou com o brinde a sr.ª D. Maria Fontes; um relógio de sala, oferecido pela princesa Fátima; um broche de brilhantes, oferecido á noiva pelos duques de Bragança; brincos de pérolas, do irmão da noiva, D. João de Orleans Bragança; um serviço de café, em prata antiga, de D. Pedro de Orleans Bragança; um casaco de «vison», da mãe do noivo á noiva, etc.

Os noivos após a cerimónia

A gripe

continua a dar

sinais de si

mas em tom benigno

A gripe alastra. Lisboa funga e espirra. Há quem se meta em casa, entre os cobertores, a tomar comprimidos. Mas nem todos o podem fazer por não terem posses para se tratar. Assim dezenas de doentes, muitos deles vindo dos bairros da Liberdade e da Curraleira, onde a gripe assentou arraiais, apresentam-se no banco do Hospital de S. José, de onde, verificada a impossibilidade de tratamento em casa, são enviados para o Hospital do Rego, ficando aqui internados por dois ou três dias.

Através do País, os doentes dirigem-se aos hospitais para receber tratamento, estando os respectivos médicos a desenvolver por isso, grande actividade.

Também no Porto a gripe está a fazer sentir os seus efeitos, contando-se por cerca de uma centena os doentes que vão, diàriamente, receber tratamento ao Hospital de Santo António.

● **NO BRASIL: metade da população carioca atingida; 71 casos mortais.**

RIO DE JANEIRO, 7 — 1 milhão e 350.000 habitantes desta cidade, ou seja quase metade da população da capital brasileira, estão atingidos pela gripe asiática. Até agora, registaram-se 71 casos mortais. — (A. N. I.).

● **NA GRÉCIA: todas as farmácias permanentemente abertas.**

ATENAS, 7 — A gripe asiática alastra cada vez mais na região da capital, enquanto se regista certa quebra no Pireu.

4.260 novos casos se verificaram em Atenas e na região do porto mais 1.000.

O ministro do Trabalho decretou que todas as farmácias do país se conservem abertas ininterruptamente, tanto nos dias de semana como nos domingos e dias feriados, com vista a assegurar um serviço perfeito e tanto quanto possível eficaz. — (A. N. I.).

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

A União Indiana repetiu

no tribunal da Haia

os argumentos da sua posição

HAIA, 7. *(Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria).* — Aberta a audiência ás dez horas e trinta, com todos os juizes presentes, menos o vice-presidente do Tribunal, Badawi, o presidente do Tribunal Internacional de Justiça, Green Hackworth, deu a palavra ao procurador-geral da União Indiana, Setalvad, que prosseguiu na exposição inicada no sábado, repetindo a tese indiana relativamente á quarta excepção: a deposição do requerimento português de introdução de instancia constiui uma violação do direito da India á reciprocidade, uma vez que o Governo indiano, não conhecendo ainda, nessa data, a declaração portuguesa, viu-se na impossibilidade de invocar a seu favor, de acordo com o direito á reciprocidade, a condição três da declaração portuguesa — de invocá-la, confessa pois, implicitamente, o procurador-geral da União Indiana — para subtrair o litígio á jurisdição do Tribunal.

Os argumentos depois aduzidos por Setalvad são, com pequenas variantes, os mesmos apresentados noutras audiências a favor da tese indiana.

Tudo está agora, diz Setalvad, em saber se o Tribunal admite ou não como legítima a condição três.

(Mas o Tribunal, logo que aceitou sem reservas a declaração portuguesa como válida, admitiu, parece-nos, a condição três).

O que Setalvad, todavia, quer dizer — e diz, seguidamente, em termos mais claros — é que tudo está agora em saber se o Tribunal decide ou não aplicar o direito da India á reciprocidade no caso da condição três.

(A unica reciprocidade concedida ás partes ao abrigo do estatuto do Tribunal é:

1 — A que resulta do parágrafo 2.º do artigo 36.º e respeita ao alcance das obrigações ligando juridicamente as duas partes em litígio na data da entrega de um requerimento de introdução de instancia;

2 — A que resulta do parágrafo 6.º do artigo 36.º e respeita á situação jurídica que existe entre as duas partes nessa data).

A tese portuguesa é de que a situação jurídica entre as duas partes em litígio é a que deriva dos termos das declarações de ambas as partes, em vigor na data da entrega de um requerimento de introdução de instancia.

A tese indiana, que Satalvad reafirma, pretende, porém, que é ao Tribunal que compete definir qual seja a situação jurídica existente na data da deposição de um requerimento.

Setalvad apresenta, depois, uma nova definição sua da condição três portuguesa: já não é (como o era no sábado) apenas uma cláusula de salvaguarda; agora é «um poder que Portugal se atribui de formular reservas indefinidamente».

Perante esta condição, acrescenta Setalvad, condição que torna a declaração portuguesa susceptivel de ser revista em qualquer momento, a unica maneira que têm os Estados de ficarem em posição de igualdade com Portugal é a inclusão, nas suas declarações, da mesma condição.

TRÁGICA COINCIDÊNCIA

Nasceram três gémeos

no Funchal

e morreu o pai

FUNCHAL, 7.—Momentos antes de sua mulher dar á luz três gémeos — um rapaz e duas raparigas — faleceu na freguesia de Porto da Cruz Manuel Ramos, de 47 anos de idade, vitimado por uma pneumonia, resultante de um ataque de gripe asiática que o acometeu.

A notícia do falecimento e das circunstancias em que se deu consternaram profundamente toda a população da freguesia, que conhecia a situação precária em que vivia o casal, o qual já contava oito filhos menores.

Vários beneméritos promoveram o baptizado dos três gémeos que receberam os nomes dos três videntes de Fátima: Francisco, Lucia e Jacinta.—(L.).

35 cadetes italianos

foram hoje recebidos

na Escola Naval

ALFEITE, 7 *(Pelo telefone).*— Estiveram hoje em visita á Escola Naval, 35 cadetes do navio-escola italiano «Américo Vespucio», acompanhados por seis oficiais. Depois de apresentarem cumprimentos ao comandante da escola sr. comodoro Sarmento Rodrigues, que lhes ofereceu exemplares de uma monografia de Diogo Cão e galhardetes daquele estabelecimento de ensino, os cadetes italianos visitaram todas as dependências da escola. Finda a visita, foi-lhes oferecido um almoço na messe. O comando da Escola Naval ofereceu ao «Americo Vespucio» um emblema em bronze deste estabelecimento.

Regressou a Goa

o dr. Militão Quadros

Por via aérea regressou a Goa, via Paris, o juiz desembargador sr. dr. Militão Quadros que teve uma afectuosa despedida no aeroporto. Entre outras individualidades, estavam presentes o sr. general Benard Guedes, comodoro Quintanilha Mendonça Dias, prof. Gomes da Silva, dr. Pamplona Corte Real, dr. Abrantes Amaral, governador de S. Tomé, etc.

Dois cadastrados

foram presos

por assalto

a vários estabelecimentos

Numa actuação simultanea, algumas brigadas da Secção de Justiça, da P. S. P., detiveram há dias, durante a noite, nos bairros da Mouraria e do Castelo, os cadastrados Luís Filipe Soares Fernandes, de 28 anos, natural de Sintra; e Jorge Antunes da Silva, de 28 anos, natural de Lisboa, por sobre eles se ter avolumado a suspeita de fazerem parte de uma quadrilha de gatunos que procedia, ao arrombamento de estabelecimentos comerciais de Lisboa.

Escudaram-se os «ostreiros» em sistemática negativa, querendo fazer acreditar que levavam uma vida honesta. Depois de largo interrogatório, confessaram porém, a sua invulgar actividade criminosa, de há cerca de três meses para cá.

Do estabelecimento de artigos fotográficos, na Rua Augusta, 205, que arrombaram, roubaram duas máquinas, e de outro estabelecimento do mesmo género, na Avenida Almirante Reis, 19-C, tiraram mais dois aparelhos.

De outro estabelecimento, que arrombaram, na Rua de Santa Marta, roubaram um rádio portátil e uma máquina de barbear, e na Avenida António Augusto de Aguiar, 27-C, furtaram três máquinas fotográficas. Na Praça Duque de Saldanha, 31-B, furtaram um rádio portátil, quatro máquinas de barbear e um estojo com acessórios, e do estabelecimento de relojoaria, na Rua de S. Nicolau, 42, furtaram seis pulseiras de ouro e cerca de 37 berloques de ouro. Na Rua da Misericórdia, 19, furtaram ainda três máquinas fotográficas.

O arguido Luís Filipe Soares Fernandes, actuando sózinho, arrombou e assaltou o oculista da Rua do Ouro, 222, e furtando duas máquinas fotográficas, e a alfaitaria na Rua Passos Manuel, 98-D, donde roubou dois cortes de fazenda e uma camisa.

Na companhia de outros indivíduos, que são activamente procurados, assaltou também uma drogaria na Travessa Nova de S. Domingos, 54, furtando pastas dentríficas e sabonetes, um estabelecimento de artigos eléctricos na Avenida João XXI, 12-A, de onde furtaram duas máquinas fotográficas, uma alfaitaria na Avenida de Berna, 34, subtraindo dois cortes de fazenda e uma camisa, e ainda outra drogaria na Rua do Noronha, 19, donde levaram o dinheiro que ali encontraram.

Foi também preso, como receptador, Armando Pinto Macedo, de 36 anos, natural de Lisboa, que comprava os artigos furtados pelos dois cumplices. Os três foram remetidos á Polícia Judiciária.

Mais dois cadastrados presos por assalto e roubo

A Secção de Justiça deteve, após porfiados esforços os cadastrados Antero Mendes, de 27 anos, pintor e Gumerzindo Costa Almeida, de 40 anos, pedreiro, ambos naturais de Lisboa, como suspeitos de terem sido os autores do furto praticado na residência de Francisco Bandeira Junior, na Rua da Palma, 177, 2.º, dt.º, de ondelevaram vários artigos de vestuário, calçado, relógios, aparelhos de rádio e outros, tudo no valor de 15.000$00.

O Antero confessou ter sido ele quem, com outro indivíduo já entregue ás autoridades militares, como desertor, praticou, na tarde de 8 do mês findo, o furto na citada residência, indicando o destino dado aos artigos roubados, que por tal motivo foram quase totalmente apreendidos.

O arguido Gumerzindo, além de ter acompanhado aqueles cumplices até á porta da residência assaltada, ajudou a transportar os artigos roubados, parte dos quais levou para a sua residência.

Foram enviados com o respectivo processo á Polícia Judiciária.

Leilão de terrados

para venda de flores

A Camara pôs a concurso a ocupação de terrados, com tabuleiros destinados á venda de flores, nos dias 1, 2 e 3 de Novembro, na parada do Alto de S. João, na Rua Saraiva de Carvalho, no largo fronteiro ao cemitério de Benfica e no Largo S. João Baptista, ao cemitério do Lumiar. O leilão dos terrados efectua-se no Pavilhão dos Desportos nos dias 21 e 22 do corrente mês.

Manhã na praça

Peixe miudo e barato

E' certo que alguém dizia: «Barato! Barato mas podre!».

E seria? Não nos pareceu. Vimo-lo, ao carapau e sardinha de tamanhos médios, a 3$00 o quilo (os mais grados eram a 7 e 8$); o chicharro e o besugo a 2$00. Era isto no mercado do Rato, por volta das 9 horas e havia lá outras espécies por princípio de preços muito mais elevados. Eram, por exemplo, a pescada a 34, 24 e 16$00 (marmota crescida, claro) ou até a 15$00, se era de enrolar. Também o linguado grande se vendia a 30, 28 e 26$00 e o pequeno a 24$00. As enguias estavam a 14$00; o camarão a 48$00 (e a 11$00, do negro, colhido nos enxurros de Xabregas); o safio a 11$00, 10$40 e 8$00; as lulas a 10 e 5$00. Voltando ao peixe barato, vimos sarda, a 3$00, bicas (por pargas) a 4$00; e peixe-espada a 6 e 5$00.

Quanto ás ameijoas, cujos preços a Fiscalização segue e inspecciona, estavam a 11$00. Eram pequenas e talvez já não fossem deste Mundo...

Seria, porém, reincidência enumerar todos os preços que se mantinham nas bancas dos legumes. As hortaliceiras teimam que não há água para as regas e assim se vendiam minusculos molhos de nabiças a $50 ou três de grelos por 2$00. As cenouras continuam a subir de preço (dois tubérculos, $50) ou um quilo 4$00); as ervilhas estavam a 7$00; o feijão verde entre 3$50 e 6$00; duas pequeninas couves portuguesas, 1$80.

Qualquer pessoa poderia comprar galinhas a 45 ou 35$00; coelhos a 22$00 o quilo. E, nas bancas da fruta, começou a ser mais difícil escolher: as qualidades rareiam e os preços uniformizam-se, a partir do caro: peras, peros e rainetas, a partir dos 9$00; laranjas, a partir dos 20$00. Só as uvas e as bananas parecem manter o dom de adoçar a boca aos pobres: as uvas vendiam-se a partir dos 3$50 o quilo e as bananas a partir dos 6$00 a duzia.

E não se julgue que por serem baratas eram piores...

DONA DE CASA

Começou hoje

a reunião

dos técnicos

da circulação aérea

Começou esta tarde, em Lisboa, a reunião de técnicos de Fiscalização de Circulação Aérea da Europa e do Médio Oriente, que vão estudar os problemas conjuntos que a I. C. A. O. deverá resolver para o início da entrada em serviço dos aviões a jacto.

Esta é a quinta reunião especial da Comissão das Regras do Ar e dos Serviços de Circulação Aérea da Europa-Mediterraneo do citado organismo internacional, que funcionará no Instituto Superior Técnico até ao próximo dia 22, conforme ontem largamente referimos.

Abriu a sessão de hoje o eng.º Vítor Veres, que, após uma breve saudação ás delegações dos 24 países que estavam presentes, deu a palavra ao sr. general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil, que representava o Governo português, nomeadamente o ministro das Comunicações.

O orador, falando em português e francês, dirigiu saudações a todos os presentes e acentuou a importancia desta reunião. No mesmo sentido falou o sr. Jacques Vienne, chefe dos Serviços de Circulação Aérea da I. C. A. O.

Após os discursos iniciais, procedeu-se á eleição do presidente desta reunião, para o que foi escolhido, por unanimidade, o general Humberto Delgado.

Durante o resto da sessão, organizou-se a agenda dos trabalhos para os restantes dias da asssembleia.

JOIAS e PRATAS
Antigas e modernas. Compram-se, COBRINDO OS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

PEÇA NO piquenique
(NO ROSSIO)

Um café-creme HAG

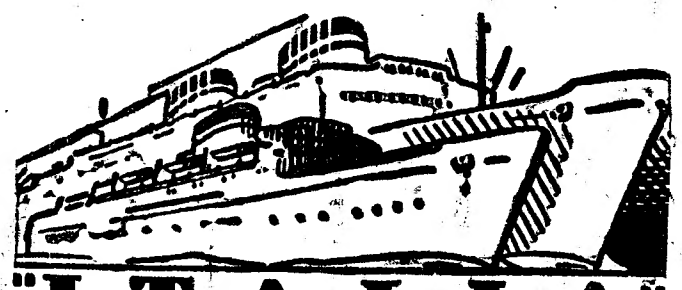
O único café em grão sem cafeína!

Acabado de moer num SCAI-ARCA e preparado na insuperável máquina LA PAVONI é tão bom como o café-creme normal com a vantagem de poupar o coração e os nervos.

Experimente hoje mesmo: peça um HAG.

CAFÉ HAG

HAG 50 anos de experiência no fabrico de café sem cafeína
LA PAVONI 50 anos de experiência no fabrico de máquinas de café



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
PRÓXIMAS SAIDAS
PARA:
Halifax e New York
«VULCANIA»
11 DE OUTUBRO
«SATURNIA»
4 DE NOVEMBRO
PARA:
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
13 DE OUTUBRO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

Leiam o jornal humoristico Pim Pam Pum

+

D. Maria Fuentes Borrani

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Alexandrina Borrani Rocha Neves, seu marido e filho; Alexandrina Maria Borrani Soares Delgado, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua DIVINA Presença a sua muito querida mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja do Loreto, para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João. Às 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA SALGADO

DE LUTO

D. Maria Catarina Santos Peres

Com 82 anos, faleceu em Tavira a sr.ª D. Maria Catarina Santos Peres, mãe da sr.ª D. Maria José Rodrigues Santos, e dos srs. António Rodrigues Santos, proprietário da Papelaria Santos e agente do «Diário de Lisboa», nesta cidade, e José Rodrigues Santos, e irmã do sr. brigadeiro Eduardo José dos Santos. O funeral da bondosa senhora realizou-se para o cemitério local com grande acompanhamento. A' familia enlutada, especialmente ao sr. António Rodrigues Santos, apresentamos as nossas condolências.

D. Maria Fuentes Borrani

Faleceu a sr.ª D. Maria Fuentes Borrani, de 92 anos, natural de Santiago de Compostela (Espanha), viuva do comendador Guglielmo Borrani, que foi chanceler da Legação de Itália. A extinta, dotada de excelsas qualidades, era extremamente religiosa, tendo-se dedicado a muitas obras de caridade, pelo que o seu falecimento deixa profunda saudade em todos os que com ela privaram. Era mãe das sr.as D. Maria Alexandrina Borrani Rocha Neves e Alexandrina Maria Borrani Soares Delgado; sogra dos srs. Joaquim Rocha Neves, comerciante, e João Soares Delgado, comerciante; avó do sr. Italo Borrani Rocha Neves e dos meninos António José Borrani e Guilherme João Borrani Soares Delgado. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, 8, pelas 11 horas da igreja do Loreto para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9 horas.

António Novais

VALPAÇOS, 6. — Faleceu nesta vila, com 80 anos, o sr. António Novais que deixa viuva a sr.ª D. Maria Nazaré Novais e era pai da sr.ª D. Maria Novais Trigueiro e do sr. António Novais.

Mons. João Quaresma

ILHAVO, 6. — Na sua casa da Rua Vasco da Gama, faleceu, com 84 anos, mons. João Quaresma, natural desta vila, tio do funcionário administrativo em Leiria, sr. Vitor Quaresma. Era um sacerdote muito considerado em toda a região, simples e bondoso e muito afeiçoado á sua terra. Viveu largos anos em Leiria onde gozava de grande estima e consideração e exerceu o lugar de capelão na capela da Fábrica da Vista Alegre. O seu enterro constituiu imponente manifestação de pesar.

D. Ana Pereira de Carvalho Vieira Pinto

Com 90 anos, faleceu hoje, a sr.ª D. Ana Pereira de Carvalho Vieira Pinto, mãe do maestro Vieira Pinto. O funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30, da Rua Silva Teles, 13, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

VIDA MUSICAL

Concursos internacionais «Reine Elisabeth»

Como estímulo dos estudos musicais, vão, de novo, decorrer em Bruxelas dois concursos internacionais, um de violino em 1959, e outro de piano, em 1960. São patrocinados pela rainha-mãe Isabel da Bélgica e a eles podem concorrer artistas de todas as nacionalidades.

Os interessados devem dirigir-se, para obter mais pormenores, ao «Concours Musical International Reine Elisabeth de Belgique, «Palais des Beaux-Arts, 11, Rue Baron Horta, Bruxelas.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

SORRISO

Condensação do conto de
David Herbert Lawrence

DECIDIRA ir toda a noite levantado como por penitência. O telegrama dizia apenas: «Ofélia mal».

A noite no comboio era como um inferno: nada era real. Duas inglesas maduras que iam defronte dele já há muito tinham morrido, talvez mesmo antes dele. A verdade é que ele próprio estava morto.

Vagarosamente, uma cinzenta aurora começou a dealbar as montanhas da fronteira, e ele a fitá-la com olhos que não viam.

Estava na Itália: olhou para a paisagem com aversão desfalecida. Não mais capaz de grandes sentimentos, apenas sentiu uns arremedos de aversão ao ver as oliveiras e o mar. Uma espécie de logro poético.

Era já noite outra vez quando chegou á residência das irmãs de caridade onde Ofélia decidira recolher-se. Foi conduzido ao quarto da madre abadessa, no palácio. A madre abadessa levantou-se e baixou-lhe a cabeça em silêncio, olhando-o por debaixo das sobrancelhas. Depois murmurou em francês:

«Lamento dizer-lhe. Morreu esta tarde».

A madre abadessa poisou-lhe, suavemente, no braço, a branca e linda mão e ergueu para ele os olhos, inclinando-se para diante.

«Coragem!» disse em voz surda. «Coragem, sim?».

Ele deu um passo para trás. Sempre se alarmava quando uma mulher se inclinava para ele daquela maneira. Nas suas volumosas roupagens, a madre abadessa era verdadeiramente feminina.

«Não é nada!» replicou ele em inglês. «Posso vê-la?

A madre abadessa tocou uma campainha, e uma freira jovem apareceu. Conquanto um tudo nada pálida, havia qualquer coisa de ingénuo e travesso nos seus olhos castanhos. A mulher mais idosa murmurou uma apresentação, a jovem, reservadamente, fez uma ligeira reverência. Mas Matthew estendeu-lhe a mão, como um homem que se agarra a um ultimo madeiro. A jovem irmã descobriu as brancas mãos e, timidamente, deixou resvalar uma delas entre as dele, passiva como uma ave adormecida.

Lá no fundo do insondável infernо da sua amargura, ele pensou: que linda mão!

Puseram-se a andar ao longo de um belo mas frio corredor e bateram a uma porta.

Sentiu-se aterrado quando a porta se abriu e viu as velas a arder em roda da cama, num nobre e pomposo quarto. Uma irmã, sentada ao lado das velas, ergueu do breviário a face morena e primitiva, emoldurada na branca touca. Depois levantou-se que robusta mulher! — e fez uma pequenina vénia, enquanto Matthew atentava nas suas mãos cor-de-nata sombria que iam retorcendo um rosário preto sobre a rica seda azul que lhe cobria o peito.

As três irmãs aproximaram-se umas das outras, silenciosamente, posto cheias de feminilidade, pavoneando-se nas suas roupagens pretas sedosas, e quedaram á cabeceira do leito. A madre abadessa debruçou-se sobre a cama e com a maior delicadeza ergueu o véu de cambraia branca que cobria o rosto da morta.

Matthew viu a bela e morta compostura do rosto da mulher, e imediatamente, no mais profundo dele mesmo, qualquer coisa de zombeteiro remexeu: despediu um pequeno grunhido e um sorriso extraordinário lhe transpareceu no rosto.

As três freiras, no meio das velas incandescentes, que estremeciam, ardentes e vivas, como uma árvore de Natal, fitaram-no, com olhos pesadamente compassivos, lá do fundo das faixas das suas toucas. No rosto da jovem freira pálida havia quase mágoa á mistura com um toque de travesso êxtase. Mas no da morena face liguria da irmã vigilante, uma mulher madura de testa direita, havia um sorriso pagão, lento, infinitamente subtil na sua graça arcaica. Era um sorriso etrusco, subtil e sem acanhamento, irrefutável.

A madre abadessa, que tinha um rosto de feições largas, de certo modo parecidas com as de Matthew, penosamente, fazia por não sorrir. Mas ele conservava o seu gracioso e malévolo queixo erguido para ela, e ela acabou por baixar a cara quando o sorriso se lhe principiou a espalhar pelas faces.

A jóvem e pálida irmã cobriu, subitamente, a cara com a manga; o corpo estremeceu-lhe. A madre abadessa passou o braço por cima do ombro da rapariga e murmurou com uma emoção toda italiana: «Coitadinha! Chora, anda, coitadinha!».

Mas o sorriso disfarçado continuava presente por debaixo da emoção. A robusta irmã morena mantinha-se inalterável, enclavinhada nas contas pretas, mas com o silencioso sorriso, sorrindo.

Subitamente, Matthew voltou-se para a cama, como a ver se a morta o tinha observado. Fora um momento de terror.

Ofélia lá estava, linda e comovedora, com o seu afilado narizito morto, erguido para o ar, e o seu semblante infantil obstinadamente fixo numa derradeira teimosia. O sorriso de Matthew desvaneceu-se e um olhar de ultra-martírio tomou o lugar do sorriso. Não chorava; fitava-a sem chorar. No seu semblante apenas se estampava um pensamento: bem sabia que este martírio me estava reservado!

Que linda, que infantil, que inteligente, que obstinada, que consumida ela estava — e tão morta! Como ele se sentia perplexo perante tudo aquilo!

Tinham estado casados dez anos. E ele próprio não tinha sido perfeito — não, não, de maneira alguma! Mas Ofélia fora sempre senhora da sua vontade. Amara-o, e tornara-se obstinada, deixara-o e tornara-se saudosa, desdenhosa ou colérica uma duzia de vezes e uma duzia de vezes voltara para ele.

Não tinham tido filhos. E ele, sentimentalmente, desejara sempre ter filhos. Como ele se sentia imensamente amargurado!

Voltou-se, repentinamente, para as três mulheres que haviam desaparecido por detrás das velas e estavam agora suspensas na moldura branca das suas toucas entre ele e o nada. Os olhos relampejaram-lhe e os dentes descobriram-se-lhe.

«*Mea culpa! Mea culpa!*» murmurou ele.

Matthew baixou a cabeça e espreitou em roda, preparado para fugir. A madre abadessa, ao fundo, em voz baixa, ia entoando um *Pater Noster*, e as suas contas tremeluziam.

«Olhem», disse ele, dirigindo-se ás mulheres, numa censura. «Sinto-me extraordinàriamente inquieto. Acho melhor ir-me embora.»

As freiras adejaram num fascinante embaraço. Ele enfiou para a porta. Mas, quando ia a sair, o sorriso voltou a transparecer-lhe no rosto. Pelo canto dos seus olhos negros, a robusta irmã observava-o, pestanejando sempre jocosamente. E, secretamente, ele ia pensando que muito desejaria pegar-lhe nas duas mãos de nata sombria enrodilhadas voluptuosamente como duas aves acasaladas.

As três mulheres que tinham ficado no quarto pomposo olharam umas para as outras e as mãos esvoaçaram-lhes momentos depois, como seis aves despedindo ao mesmo tempo de entre a folhagem de novo voltando para trás.

«Coitado!» disse a madre abadessa, compassivamente.

«Sim! Sim! Coitado!» exclamou a irmã jovem num ingénuo, impulsivo guincho.

«*Giá!*» disse a prudente irmã morena.

Sem ruído, a madre abadessa aproximou-se do leito e debruçou-se sobre o morto semblante.

«Parece compreender, pobrezinha!» murmurou ela. «Não parece?»

As três cabeças entoucadas inclinaram-se todas ao mesmo tempo. E viram, pela primeira vez, a inerte crispação irónica aos cantos da boca de Ofélia. Olhavam numa alvoroçada admiração.

«Ela viu!» murmurou a comovida irmã jovem.

A irmã robusta e morena voltou a sentar-se com o seu livrinho de orações. As outras duas principiaram a andar, num brando sussurro, em direcção á porta e entraram no grande corredor claro. De subito, hesitaram. Tinham visto um homem perdido, com um sobretudo tristonho, ao fundo do corredor. De repente, a madre abadessa estugou o passo com aparente celeridade.

Matthew viu aquelas volumosas figuras encaminharem-se para ele com as faces emolduradas e as mãos perdidas. A irmã jovem ia mais atrás.

«*Pardon, ma mère!*» disse ele, como se estivesse na rua. «Perdi algures o meu chapéu...»

E fez um desesperado gesto impetuoso com o braço, tão sério como ainda homem algum o havia sido.

Pela oitava vez

vão realizar-se no Estoril concursos de elegancia automóvel

Por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol vão realizar-se, pela oitava vez, no domingo, com a colaboração do Grémio dos Importadores e do A. C. P. os Concursos de Elegancia Automóvel. Os mais belos modelos das melhores marcas vão exibir-se no Estoril numa renhida competição. Reservando-se aos vencedores um precioso lote de taças e outros troféus. Também no Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel haverá vários outros prémios, estando já organizado o juri, constituído pelos srs. dr. Augusto Ezaguy, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, Martinho Lacasta, presidente do Grémio dos Importadores e Vendedores de Automóveis, Alberto Toste, pelo A. C. P., dr. José Benito Garcia, pela Estoril Plage, e Erico Braga, pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol.

A distribuição de prémios faz-se no dia 19, durante o baile que no «Wonder-Bar», do Casino Estoril, se realiza em honra dos concorrentes.

A inscrição está aberta nas sedes dos Grémios dos Importadores e Vendedores de Automóveis e no A. C. P. onde também se distribuem os regulamentos.

SCHAUBLORENZ
VIOLA III
O PEQUENO MODELO COM ONDA MARITIMA

Escala portuguesa — 4 ondas, boa reprodução dos graves
Qualidade a preço popular
Esc.: 1.595$00

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o banquete ou «copo d'água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

BELSAZAR
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
O PROJECTOR DE ESCRITA VEB Carl Zeiss JENA

ATRAVÉS DA SUA NOVA MARCA

INDISPENSÁVEL A PROFESSORES E CONFERENCISTAS. O APARELHO QUE VAI MODERNIZAR O ENSINO. PRODUTO DA ÓPTICA SUPREMA ORIGINAL DAS FABRICAS DE JENA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CENTRO TÉCNICO HOSPITALAR, S.A.R.L
RUA D. JOÃO V, 2 - LISBOA - TELEF 680631

Este aparelho encontra-se na «Exposição de Material Mecano-Óptico» aberta na Sociedade de Belas-Artes

Uma maquina Gillette e duas Laminas Gillette Azuis

Esc 11$00

O que ha de melhor para barbear

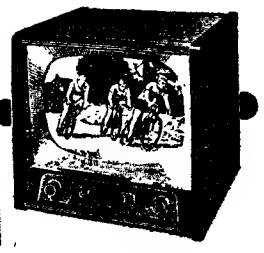
TV PHILIPS

A ATRACÇÃO ESSENCIAL

QUE FALTAVA ATÉ AGORA

NOS CAFÉS
NOS BARS
NOS RESTAURANTES
NAS ESPLANADAS
NOS HOTÉIS

E EM TODOS OS LOCAIS DE REUNIÃO PÚBLICA SEM DISTRACÇÕES CATIVANTES



MODELOS DESDE **5.950$00**

PHILIPS TV

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL PARA O GOLFO
CARGA E PASSAGEIROS
OS VAPORES RAPIDOS

«ALMDYK» — em 23 de Outubro
«ANDYK» — em 23 de Novembro
DIRECTAMENTE PARA

Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e New Orleans

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre
ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK
e para os portos do Norte do Pacífico

Agentes Gerais
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
SECÇÃO MARITIMA
4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145

FÁTIMA
em 12 e 13 de Outubro
PORTO
(Para assistir ao desafio PORTO-BENFICA)
em 12 e 13 de Outubro
(EM AUTOCARROS MODERNISSIMOS)
Inscrições: Rua Jardim Regedor. 35 Telefones: 30971 e 30972

Fátima

12 a 13 de Outubro
visitando
Santarém, Castelo do Bode, Tomar, Batalha, Alcabaça, Nazaré, etc.
Preço 120$00
Saída: 7.30 de sábado

Viagem Directa
Saída: 14 horas de sábado
Preço 100$00

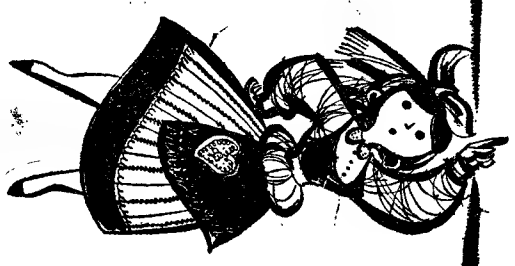
Companhia Sintra-Atlântico
Rua da Glória, 43 — Telef. 20267

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Centro de Medicina Dentária

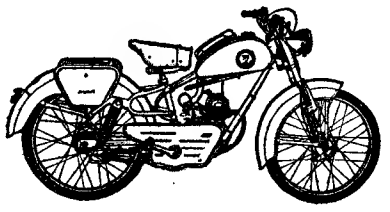
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

O ciclomotor CINAL Pachancho foi concebido para as estradas portuguesas e acidentes orográficos da nossa terra
O ciclomotor CINAL Pachancho é português de ponta a ponta.



PORTO
CINAL, LDA.
Rua de Santa Catarina, 620-624
Tel. 32345
BRAGA
CENTRO CICLISTA DO MINHO
Tel. 2533

o ciclo-motor CINAL-PACHANCHO



é PORTUGUÊS de ponta a ponta

Toda a «perfomance» de que necessita está assegurada pelo famoso motor PACHANCHO com milhares de quilómetros de provas e testes que asseguram a sua excelente qualidade.

COIMBRA
CICLO CINAL COIMBRA, LDA.
Rua da Figueira da Foz, 11-A
Tel. 2552
LISBOA
AMÉRICO RODRIGUES, LTD.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 17-A
Tel. 552 38

Pág 30-A

VIDA RELIGIOSA

O bispo de Beja partiu para Roma

Por via aérea, partiu para Roma, acompanhado de monsenhor Torrão, o sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja, que vai fazer a visita «Ad sacra limina», devendo demorar-se alguns dias em Itália.

A 3.ª Semana da Mocidade Baptista

LEIRIA, 5 — Na Igreja Baptista desta cidade, efectuou-se a 3.ª Semana da Mocidade, promovida pela União da Mocidade Baptista, daquela igreja.

Foram oradores oficiais, os reverendos dr. Hélcio da Silva Lessa, Ismael da Silva e Cunha e João António Marques.

Cooperam nos trabalhos da Semana, o coro da Igreja Baptista de Leiria e alguns jovens da União da Mocidade. As palestras apresentadas versaram: a mocidade no progresso da Igreja; a mocidade e o seu testemunho na vida secular; o desafio da vida moderna á mocidade cristã; ser jovem e ser fiel a Jesus Cristo.

CASAS DO POVO
no distrito de Viseu

Foi criada uma Casa do Povo em Pinheiro de Lafões, concelho de Oliveira de Frades, constituindo a comissão organizadora os srs. Celestino Ferreira Martins, padre Alberto Poças de Figueiredo e António Pinheiro de Almeida.

As Casas do Povo de Sande, no concelho de Lamego, e de Goujoim, no de Armamar, pensam em construir edifícios próprios para as suas sedes, estando em vias de acabamento o novo edifício-sede da Casa do Povo de Resende.

Foi de 13.487 o numero de sócios efectivos, contribuintes, beneficiários e protectores, das Casas do Povo deste distrito, no ano de 1956.

DESPORTOS

Futebol no estrangeiro

O Standard tem vantagem folgada

BRUXELAS, 7.—Os jogos de futebol ontem efectuados a contar para o campeonato nacional da Primeira Divisão terminaram com os seguintes resultados:

Anderlecht, 2-Gantoise, 2; Beerschot, 3-Olympique de Charleroi, 1; Union St. Gilloise, 1-Waterschei, 3; F. C. Liègeois, 9-Racing de Malines, 0; Standard, 3-Daring, 1; Cercle de Verviers, 2-Tilleur, 0; Lierse, 1-Antuérpia, 1; St. Trond, 1-Berchem Sport, 3.

Classificação após a 6.ª jornada: Standard, 11 pontos; Cercle de Verviers, Anderlecht, Watershei e Antuérpia, 8; Lierse, Gantoise e Olympique de Charleroi, 7; Beerschot, 6; F. C. Liegeois, Union St. Gilloise, 5; Berschem Sport, St. Trond e Daring, 4; Racing de Malines, 3; Tilleur. 1.—(A. N. I.).

Young Boys e Chiasso em igualdade

ZURIQUE, 7.—Resultados dos jogos da 6.ª jornada do campeonato da Primeira Divisão:

Basileia, 3-Grenchen, 4; Biel, 2-La Chaux-de-Fonds, 2; Chiasso, 3-Servette de Genebra, 2; Lugano, 1-Young Boys de Berna, 1; Urania de Genebra, 2-Grasshoppers de Zurique, 3; Winterthur, 0-Bellinzona, 1; Young Fellows de Zurique, 1-Lausana, 1.

Classificação: Young Boys e Chiasso, 10 pontos; Lausana, 9; Grasshoppers e Grenchen, 8; Lugano, 6; Basileia, Young Fellows e La Chaux-de-Fonds, 5; Servette, Urania e Bellinzona, 4; Biel e Winterthur, 3.—(A. N. I.).

GINÁSTICA
Recomeçam hoje as aulas em diversos clubes

Está marcado para hoje o recomeço da actividade ginástica em algumas agremiações lisboetas.

No Lisboa Ginásio, entram em funcionamento 79 classes de educativa, 7 de desportiva, 4 de correctiva, 1 de ginástica médica, 3 de danças, 1 de artística, 2 de lutas e 1 de halterofilismo, cultura física e tiro ao arco. Hoje, á noite, realiza-se uma sessão comemorativa da reabertura das aulas.

No Ginásio Clube Português, estarão em actividade 14 classes de educativa, 4 de desportiva, 2 de preparação especial, 3 de educação física (senhoras), 1 de rítmica, 4 de desportos e 1 de dança.

No Ateneu Comercial de Lisboa, 9 de educativa, 1 de desportiva, 4 de desportos, 1 de ginástica médica e 1 de cultura física.

Na Associação Cristã da Mocidade (Triangulo Vermelho), também recomeçam hoje as aulas de educativa (4 classes) e de pré-desportiva

Hóquei em campo

A Associação de Hóquei em Campo de Lisboa vai fazer disputar o torneio de abertura, para o qual se encontra a berta a inscrição até ao próximo dia 15.

VÁRIAS PROVAS
de hoje, á noite

BADMINTON

Começa hoje o 2.º «torneio de Abertura de badminton (em pares-homens), numa organização da Federação Portuguesa de Badminton. Disputar-se-ão quatro encontros, no ginásio do Triangulo Vermelho, a partir das 21 e 15 horas.

BASQUETEBOL

Conclui-se hoje a Taça «Aniversário» — certame com que a Associação de Basquetebol de Lisboa inaugurou a época de 1957-58.

Os encontros disputar-se-ão no recinto de Campo de Ourique, pela seguinte ordem, a partir das 21 horas: Queluz-Sporting, Carnide-Benfica e Técnico-C. de Ourique.

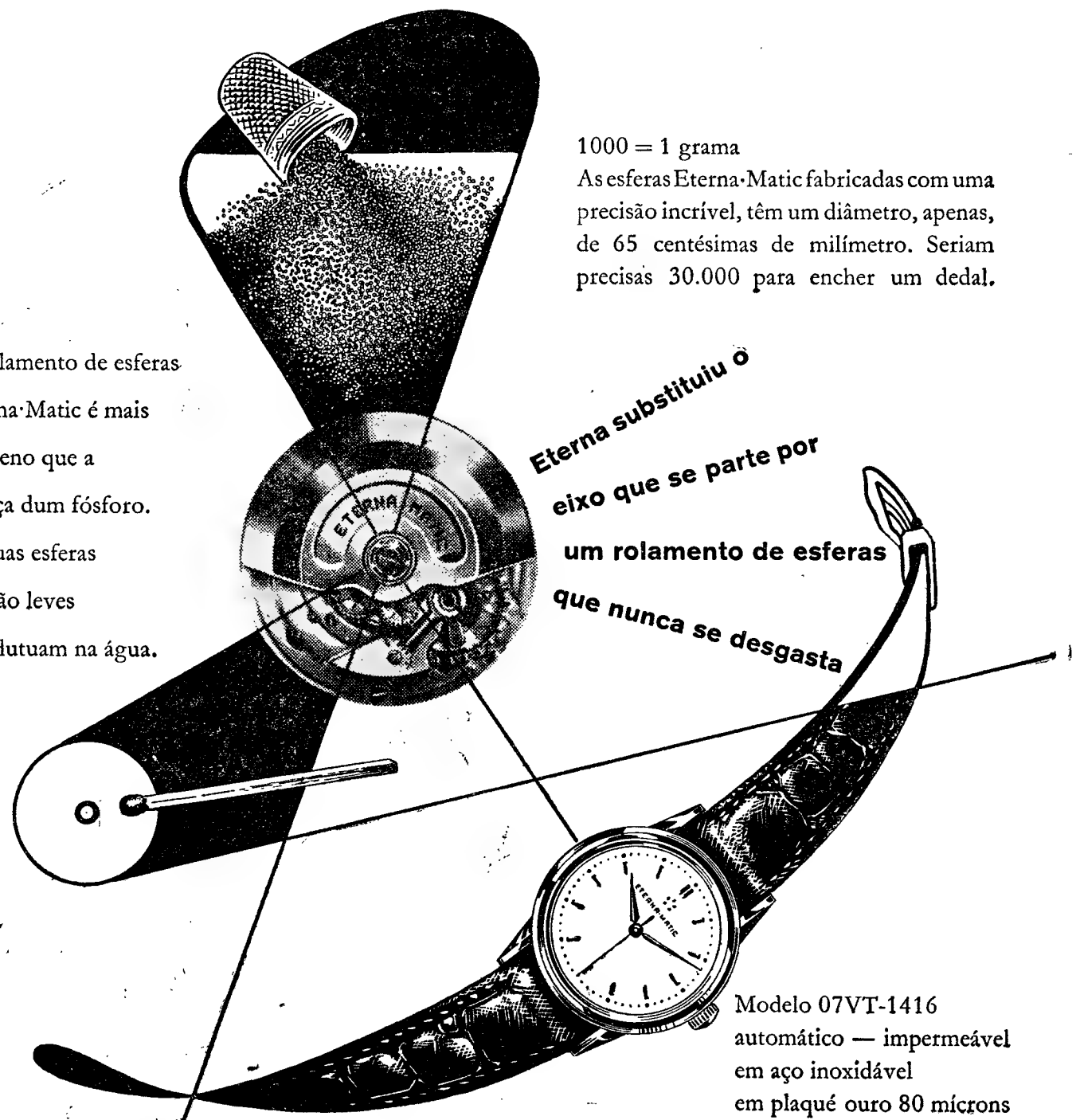
GINASTICA

Em várias colectividades procede-se hoje á abertura das classes de ginástica:

Ateneu, Bairro da Encarnação, Benfica, Ginásio C. P., Lisboa Ginásio e Triangulo Vermelho.

CIENTIFICAMENTE O MAIS MODERNO...

Com a introdução do «rotor» sobre rolamento de esferas, Eterna encontrou a solução mais cientificamente moderna e o mais perfeito sistema de corda automática. A massa oscilante gira livremente sobre um rolamento de esferas de precisão que, ao menor movimento do braço, dá corda automàticamente.



1000 = 1 grama

As esferas Eterna·Matic fabricadas com uma precisão incrível, têm um diâmetro, apenas, de 65 centésimas de milímetro. Seriam precisas 30.000 para encher um dedal.

O rolamento de esferas Eterna·Matic é mais pequeno que a cabeça dum fósforo. As suas esferas são tão leves que flutuam na água.

Eterna substituiu o eixo que se parte por um rolamento de esferas que nunca se desgasta

Modelo 07VT-1416
automático — impermeável
em aço inoxidável
em plaqué ouro 80 mícrons
em ouro 18 quilates com
mostrador de luxo

«ROTOR» SOBRE ROLAMENTO DE ESFERAS

O Eterna·Matic 1416 é um dos êxitos da experiência centenária das fábricas Eterna de Grenchen (Suiça). Esta nova máquina de concepção revolucionária, construída segundo as leis do aerodinamismo, confere-lhe uma precisão absolutamente notável. Quando usar um Eterna·Matic orgulhar-se-à dele.

ETERNA·MATIC

ETERNA S.A., FÁBRICA DE RELÓGIOS DE PRECISÃO, GRENCHEN (SUÍÇA)

CASINO ESTORIL
HOJE (17 anos)
A Orquestra Internacional de
RAY MARTINO
Conjuntos musicais:
HELDER REIS e OLIVAR

RIV

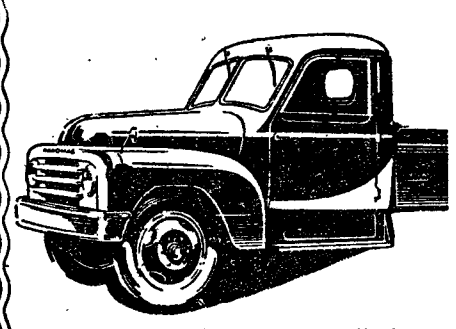
ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDÚSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

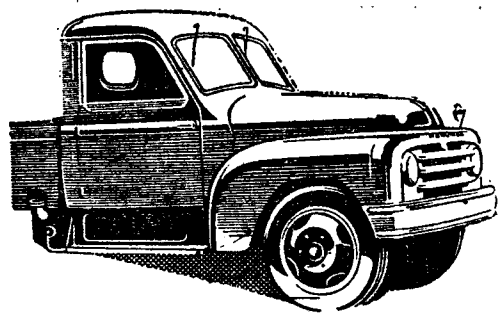
SUPREMA AFIRMAÇÃO
DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

A CAMIONETA QUE VALE POR DUAS GANHA O DOBRO!...



1 = 2
HANOMAG



Uma larga experiência no domínio dos transportes permite grande economia, associada a uma robustez absoluta

Representantes exclusivos: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. — Av. Guerra Junqueiro, 24-C — Lisboa
Agente no Norte: A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. — Rua Passos Manuel, 178 — Porto

Diesel

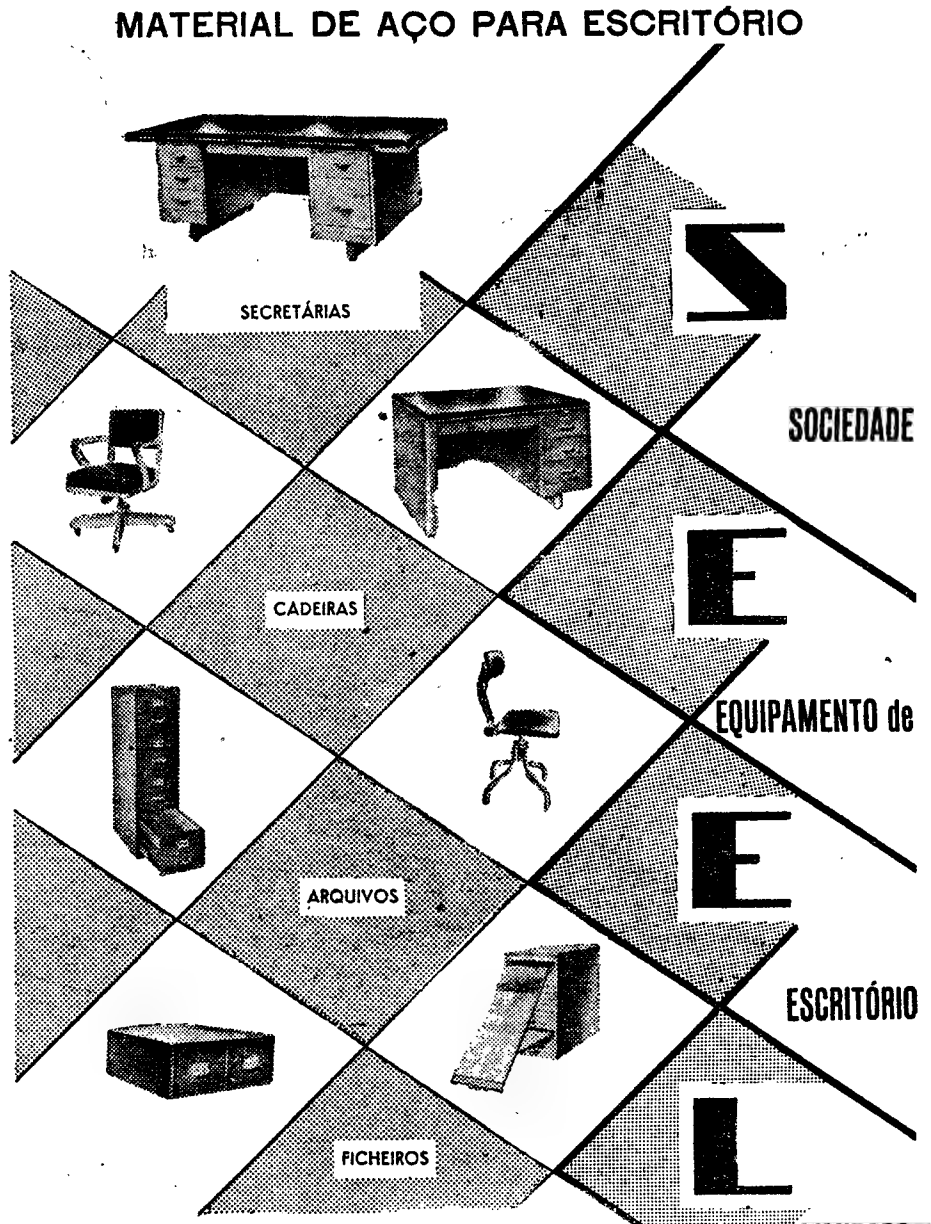
C. A. V. é dos melhores entre os bons para fabricar material de injecção Diesel. O Conde Barão na Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa, tem pessoal especializado por escola que se repete frequentemente para todas as afinações no material C. A. V. e um grande «stock» de sobrecelentes.

Bon ...

HERDADES

Cortiça, para os seus clientes. Compra só ao próprio. Armando Carrilho. Vila Franca de Xira

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



SOCIEDADE
EQUIPAMENTO de
ESCRITÓRIO
LIMITADA

VISITE O N/ STAND
PRAÇA dos RESTAURADORES-53 1º-TEL. 24986-LISBOA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» 12 de Outubro — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique. Carrega em Lisboa até 10 de Outubro.

«UIGE» 21 de Outubro — Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 14 a 16 de Outubro.

«PÁTRIA» 14 de Novembro — Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 12 de Novembro.

«GANDA» 23 de Novembro — Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 21 de Novembro

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 19 de Outubro
«SANTA MARIA» 18 de Novembro AS 12 HORAS — Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 14 de Outubro
«VERA CRUZ» 15 de Novembro AS 16 HORAS — Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores Telefone 770661

FÁTIMA
12 e 13 Outubro
CAPRISTANOS

VINHOS 100°/o

A carregar nos seus armazéns a Esc. 2$20 cada litro. São vinhos e não *vinhocas* a que dão o nome de *vinho de lote*, vende o Treze — Cartaxo.

AUTOMOVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Lda. Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

PANES AUTOMOVEIS

S.O.S.

ATE A'S 0 HORAS
REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
Mecanica Geral * Bombas de Injecção
Electricidade * Soldaduras
SPICA, Avenida da Republica, 99-B
(Junto aos Correios)

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

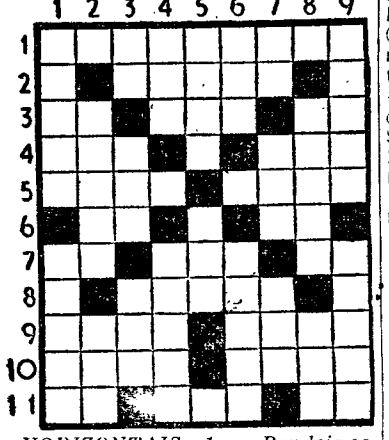
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia A's 14 horas
Dr. Antonio Ferrão — Doenças nos olhos As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis - As 3.as 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X As 16 horas

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.030



HORIZONTAIS: 1 — Bandeia-se. 2—Trono pontifício. 3—Certo. Origem. Pronome pessoal. 4—Também não. Prefixo que designa três. 5 — Fechar as asas para descer mais depressa. Deseja. 6—Figura. O mais. 7—Reis. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Prefixo de privação. 8—Conjunção. Pequena sela rasa. 9—Dirigi. Ninho. 10—Alegria. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 11—Em partes iguais. Pronome possessivo. Pertences.

VERTICAIS: 1—Peixes escômbridas do Algarve, Ordem. 2—Contrato em que os lucros são divididos ao meio. Ena! 3—Campeão. Oceano. Senhores. 4—Reduzo a farinha. Sinuosidades. 5 — Madrugada. Logo que. 6—Corrente de água natural e abundante. A água. 7—Preposição e artigo. Rio de Portugal. A voz do gato. 8—Correia que prende o cão. Procede. 9 — Condescender. Ineptos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.029

HORIZONTAIS: 1—SACO. Cada. 2—Os. Arem. 3—VAZIO. 4—Rás. CD. 5—Palas. NÃO. 6—Rios. Sair. 7—Era. Piora. 8—SE. TEM. 9—Geria. 10 — Amaral. Pá. 11 — Rosa. Eles.

VERTICAIS: 1—Sol. Prestar. 2—As. Zaire. Mó. 3—Loa. Gás. 4—Oras. Terá. 5—Zás. Pera. 6—Cais. Simile. 7—Aro. Não. 8—DE. Cairo. PÉ. 9—Amadora. Mas.

Provérbio: SACO VAZIO NÃO SE TEM DE PÉ.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Telefone 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Laranjeiras (Dás) — Rua Filipe da Mata, 160-162 Telef. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13 Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187, Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031, Sanitas — Praça Luis de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, O trompetista Lilly Butterfield; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Quarteto de saxofone, de Adolph Sax; 21 e 30, Radiodesporto; 22, Programa de musica portuguesa; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B»—Ás 19, Musica de tecla; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Musica para cordas, percursão e celesta», de Bartok; 20 e 30, Trechos de óperas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Sonatina», de Ravel, ao piano Walter Gieseking; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 16, Prólogo da ópera «Mefistofles», de Boito.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Opereta; 17 e 30, Cançonetas; 18, Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15, Solista; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Jornal de espectáculos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Variedades; 20 e 45, Brasil; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15, Solista; 23 e 30, Ritmos de baile, do Maxime; 23 e 45, Agenda de R. C. P.; 23 e 50, Aurélio Fierro; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário (ultima emissão); 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Um artista; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Musica de operetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Cançonetas; 20, Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10, Imagens por musica; 20 e 30, Leitura; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, Vozes portuguesas; 21 e 30, Os grandes esquecidos; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile do Hotel Embaixador; 0 e 28, Sumário do programa de amanhã.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, 2.º Noticiário; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Canções napolitanas, por Sérgio Bruni; 21 e 50, Melodias famosas; 22, Programa dos estudios, no Porto; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, 3.º Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Tribuna Desportiva: programa apresentado por Lança Moreira; 21 e 50, Canções brasileiras por Alcide Geradi; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco: Os Guaranis; 22 e 25, Intermédio musical: o pianista José Carlos Picoto executa obras de Barroso Neto e Lorenzo Fernandez; 22 e 35, Festa Brava: a ultima corrida de toiros no Campo Pequeno, comentada por Cabral Valente; 22 e 50, A anedota da semana, com Vasco Santana, Maria Helena e Henrique Santana; 23 e 5, Ultimas notícias; 23 e 10, Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

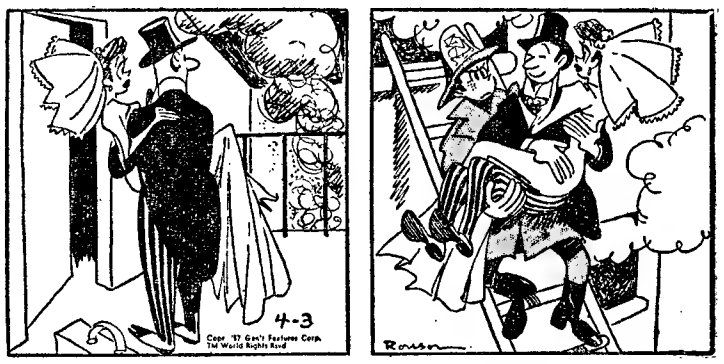
Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu está pouco nublado e o vento é fraco de vários rumos, por influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone, centrado sobre a Alemanha.

Temperaturas observadas ás 9 horas. Porto, 15°; Lisboa, 14°; Faro, 19°; Funchal, 20° e Portalegre, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, vento fraco de direcção variável, tornando-se gradualmente, durante o dia de amanhã, de céu muito nublado e vento fraco moderado de Sul.

ELE & ELA

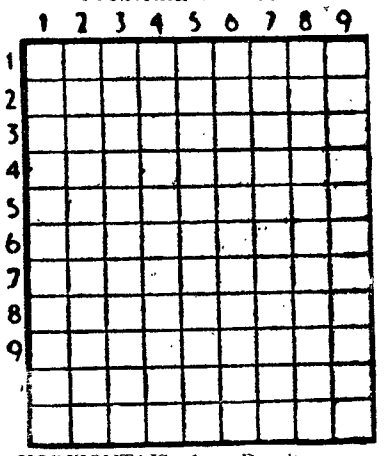


Manter a tradição

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2038



HORIZONTAIS: 1 — De alto preço. Cidade da Holanda. 2 — Erva doce. Classe de tropa. 3 — Imediatamente. O sono das crianças. 4 — Polvilho. Instrumento para encurvar as calhas. Apelido. 5 — Solitárias. 6 — Era. Direcção. 7 — Chama a si. 8 — Preposição. Pronome pessoal. Falsa. 9 — Nesse lugar. Pedra de lagar. 10 — Abastada. Idólatra. 11 — Costumar (ant.º). A Pérsia.

VERTICAIS: 1 — Aqui. Corrupto. Reis. 2 — Pessoa muito bondosa. Nome de um mês. 3 — Graceje. Letra grega. Levante. 4 — Artigo definido. Pesado Céu. 5 — Termo. Olé! 6 — Existe. Sinal. Letra grega. 7 — Cincho. Pronome possessivo. Imensidão. 8 — Intimos. Navega. 9 — Em partes iguais. Além. Preposição e artigo.

Solução do problema n.º 2037

HORIZONTAIS: 1 — Mor. Atiá. 2 — Sarrafo. 3 — Er. Saro. 4 — Vil. Pé. Ad. 5 — Afere. Ode. 6 — Aio. Era. 7 — Tio. Tripa. 8 — Rs. Só. Ata. 9 — Paga. Ar. 10 — Prelado. 11 — Aura. Iço.

VERTICAIS: 1 — Leva. Trepa. 2 — Rifais. Ru. 3 — Os. Leio. Per. 4 — Rás. Ró. Sala. 5 — Rapé. Toga. 6 — Arre! Er. Adi. 7 — Tão. Oriá. Oc. 8 — If. Adapta. 9 — Aonde. Aaro.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 7 de Outubro de 1927 uma crónica de Sevilha assinada por Rogério Perez e em que já se anunciava: «A Feira clássica, que começou por perder a vistosa «pasarela», vai ser deslocada. Não mais se armarão alegres «casetas» no Prado de San Sebastian, entre os Jardins de Murillo e o Parque Maria Luísa, e as armações permanentes dos clubes ricos vão ser desarmadas em holocausto ao progresso sevilhano».

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—A's 21 e ás 23 — «Musica, mulheres e...».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte»
TIVOLI—«O grande amor da minha vida».
SÃO LUIZ—«Sublime tentação».
POLITEAMA—«Uma ilha ao sol».
ÉDEN—«Dois dias no paraíso».
SÃO JORGE—«Aconteceu em Itália».
IMPÉRIO—«Trapézio».
ROMA—«Giovanni de Médicis».
CONDES—«O festival Charlot».
MONUMENTAL—«Arsénio Lupin».
ALVALADE — «Sublime tentação».
AVIS—«Um americano em Moscovo».
ODEON—«Os cavaleiros de Carlos Magno».
JARDIM—«Feriado em Paris».
CAPITOLIO—«Os semi-homens».
TERRASSE—«Escrito no vento».
RESTELO—«Escrito no vento».
PROMOTORA — «Uma provinciana em Nova York».
IDEAL—«Filhos do divórcio».
OLIMPIA—«O 7.º de cavalaria».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	929$00	928$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	974$50	974$00	975$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.013$00	1.011$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	2.224$00	2.223$00	2.225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	992$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	992$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.180$00	1.175$00	1.180$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	1.345$00	1.345$00	1.355$00
Caut. 3.ª série s/juro	174$00	173$00	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	510$00
Norte de Portugal 5%	—	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	945$00	942$00	—
Gás Elect. 4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	979$00	978$00	980$00
Gás Elect. 5 %	1.023$00	1.022$00	1.025$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	91$00	93$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	101$00
Metropolitano	—	1.007$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	450$00	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	—
Portugal...	—	—	2.165$00
Ultramarino	1.770$00	1.765$00	1.775$00
Seguros			
Mundial...	—	665$00	680$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.850$00	1.865$00
Ag. das Neves	800$00	780$00	810$00
Agric. Colonial..	—	—	—
Açucar de Angola... ...	—	2.700$00	2.800$00
Boror	—	470$00	475$00
Cabinda...	—	—	340$00
Cádá...	—	—	—
Colonial do Buzi	337$00	336$50	338$00
Ilha do Principe... ...	—	2.065$00	—
Incomati...	3.650$00	3.600$00	3.680$00
Moçambique..	165$50	165$00	166$00
Zambézia..	184$00	183$50	184$50

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	—	780$00	800$00
Lobito T 10	2.540$00	2.530$00	2.545$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	610$00	680$00
Cimentos Leiria	—	492$00	500$00
Crédito Predial	—	49$00	49$50
Industrial Allança ...	—	295$00	310$00
Portugal e Colónias ...	—	415$00	425$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.800$00
Colonial Navegação ...	—	—	1.105$00
Port. de Celulose	2.405$00	2.400$00	2.410$00
Portuguesa de Pesca...	1.680$00	1.680$00	1.690$00
Port. de Tabacos	409$50	409$00	409$50
Tabacos de Portugal...	—	760$00	780$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	270$00	—
Elect. das Beiras	—	1.340$00	1.360$00
Gás e Electricidade ...	301$50	301$00	302$00
H. Alto Alentejo	—	147$00	148$00
H. E. Cávado	—	1.315$00	1.325$00
H. E. Zêzere	—	1.323$00	1.325$00
Nac. de Electricidade..	—	—	1.420$00
União Elect. Port.ª ...	—	236$00	237$00
Sacor	4.860$00	4.860$00	—

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$00	77$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$67	$72
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$32,5	$35
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$49,7	$51,2
França...	$06,2	$06,4
Holanda...	7$25	7$55
Inglaterra...	74$00	76$00
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$72	6$82
Uruguay	6$40	7$10
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
TELEF. 21273
Papeis de crédito
Notas estrangeiras

QUATRO DIAS DE MANIFESTAÇÕES

Ambiente de inquietação
na capital da Polónia
após os incidentes com estudantes

VARSOVIA, 7—Reina, na capital polaca, um mal-estar em que se misturam a inquietação e o ressentimento.

Quatro dias consecutivos de manifestações demonstram claramente que os jovens intelectuais polacos se não contentam com o «adormecimento» do regime efectuado por Gomulka, mas pretendem, de facto. realizar qualquer coisa de positivo.

«Morra a Gestapo» e «Queremos liberdade de Imprensa»—são as frases que, em grandes dísticos de tecido, ornamentam a frontaria da Casa dos Estudantes. na Praça Narutewicza.

Curioso de notar é que os autores dessas frases—os redactores do semanário «Proprostu»—foram ainda há um ano os partidários mais calorosos de Gomulka na sua luta contra os estalinistas.

Mas são eles próprios que, hoje, acusam Gomulka de ter parado no caminho. O seu nome, pela primeira vez desde os acontecimentos de Outubro passado foi abertamente atacado.

A Rádio de Varsóvia tenta por todas as formas fazer crer que a população reprova as manifestações e dá notícias de vários pontos do país em apoio a esta informação.

Aliás, grande parte da população, embora simpatise com o movimento dos estudantes, receia que o mesmo, no caso de vir a tomar proporções mais vastas, possa vir a atraír sobre a Polónia uma ocupação russa semelhante áquela que foi imposta á Hungria. Por isso há quem reprove as manifestações e apoie as medidas severas do Governo contra os jovens manifestantes. Por isso a população inteira se não levanta contra os milicianos, que já dispararam tiros, um pouco acima das cabeças dos estudantes amotinados. Por isso, os operários de várias empresas industriais votaram contra o movimento. Por isso, o próprio Gomulka terá resolvido abafar as manifestações, que conduzem a política polaca por rumos tão perigosos.

Entretanto, as aulas continuam suspensas na Escola Politécnica. E, diante do edifício, revezam-se as patrulhas dos milicianos que impedem a formação de grupos.

Como em Lodz, há apenas poucos meses, os manifestantes encontraram-se isolados no meio de uma multidão inquieta, que os não hostiliza, mas que não ousa apoiá-los. Como em Lodz, foi esse facto que permitiu a Gomulka abafar — ou quase—o movimento de protesto.

Mas nem por isso o movimento tem menor significado. Nem sempre é indispensável uma vitória imediata para que revoltas. como aquelas que se vêm repetindo na Polónia, ganhem vulto e valor. — (A. N. I.).

Libertação de estudantes polacos

VARSOVIA, 7—De origem bem informada, sabe-se que uma delegação de estudantes da Escola Politécnica desta capital, que tinham sido presos ontem á tarde, já se encontram em liberdade, parece que em consequência das diligências do ministro de Altos Estudos, Ziolkowski, e do decano da Escola Politécnica.

A delegação tinha sido eleita no comício de 4 do corrente, naquele estabelecimento escolar, e os seus membros começaram por avistar-se com o ministro dos Altos Estudos, a quem apresentaram as reivindicações dos seus camaradas, sobretudo no que respeita á situação do semanário «Proprostu». As duas partes haviam-se obrigado a fazer todo o possível por manter a ordem. Ontem, a delegação dirigiu um apelo aos Varsovianos, declarando em especial que «as justas reivindicações dos estudantes deviam ser apoiadas por meios pacíficos e que os estudantes por nada consentiriam em que o seu nome fosse relacionado com os incidentes escandalosos que se verificaram na ruas de Varsóvia». Esta declaração foi tirada em muitos exemplares e distribuida de porta em porta

As autoridades, considerando que os estudantes não tinham observado o pacto concluido com o ministro, mandaram prender os seus delegados.—(F. P.).

Uma exortação do cardeal Wyszynski

VARSOVIA, 7—Uma multidão de mais de 6.000 pessoas, metade das quais estudantes de ambos os sexos, assistiu esta noite a uma missa solene celebrada na igreja de Santa Ana pelo cardeal Wyszynski, primaz da Polónia. Este, no sermão, censurou os estudantes pelo seu comportamento nos lares estudantis, «onde reina atmosfera impura e o álcool se consome de forma abusiva». O cardeal disse também: «A infelicidade da nossa Polónia está em que muitos estudantes obtêm os diplomas por protecção sem grandes conhecimentos». O primaz exortou os estudantes a «trabalhar e aprofundar os seus conhecimentos». —(France Presse).

Nova manifestação planeada para hoje

VARSÓVIA, 7.—Centenas de estudantes chegaram nas ultimas horas a Varsóvia e muitos mais continuam a chegar de vários pontos da Polónia, a fim de tomarem parte numa grande manifestação publica planeada para hoje.

Até agora não há notícia de novos incidentes, continuando as ruas a ser patrulhadas por forças da Milícia operária, com capacetes de aço e de baioneta calada.

Desde quinta-feira ultima que se têm registado, todos os dias, manifestações de estudantes, que redundam sempre em tumultuosos conflitos com a Polícia e a milícia.

As autoridades polacas dizem saber que vários escritores estão a apoiar o movimento dos estudantes, de protesto contra a interdição do jornal «Pro Postu», orgão da juventude polaca. Os estudantes declaram que só porão termo ás manifestações iniciadas na quinta-feira ultima, quando for autorizada novamente a publicação do seu jornal.—(A. N. I.).

Uma atitude de René Pleven, reflexo evidente de graves preocupações

Gorou-se
no Uruguai
um movimento contra o Governo

MONTEVIDEU, 7 — As autoridades do Uruguai desmascararam e inutilizaram uma conspiração subversiva que devia eclodir na manhã de hoje, segunda-feira.

O comunicado publicado pela Polícia não revela nomes, mas informa que as primeiras investigações permitiram averiguar que os conspiradores, incluindo alguns membros do Exército e vários marinheiros da Polícia Marítima, planeavam assaltar e ocupar diversos edifícios publicos, entre os quais os quarteis da Polícia Marítima e da Polícia de Segurança Publica e uma estação rádio emissora.

Pelos documentos apreendidos verificou-se que os organizadores da conjura tencionavam lançar, de aviões, bombas sobre vários pontos estratégicos da capital, bem como grandes quantidades de material de propaganda.

Mais tarde, foi anunciada a prisão de Omar Diaz, «leader» do Movimento Progressivo e simpatizante peronista.

Há alguns meses, Diaz foi condenado a uma pena de prisão, sob a acusação de ter publicado no seu jornal «La Escoba», artigos injuriosos contra altas entidades oficiais uruguaianas e, também, contra os exilados argentinos que residiam no Uruguai, há três anos, quando Perón se encontrava no Poder. — (F. P. e A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,5; minima, 11°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima 24°; minima, 15°,5.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, *17°,5;* na água do mar, *16°,9.*

A CRISE POLITICA EM FRANÇA

René Pleven tenta
a formação de um governo
de ampla coligação

PARIS, 7 — René Pleven, que já foi duas vezes presidente do Conselho — a primeira, de Julho de 1950 a Março de 1951 e a segunda, de Agosto de 1951 a Janeiro de 1952 — está a tentar obter o necessário apoio dos vários agrupamentos políticos para formar um Gabinete que, contando com o patrocínio da maioria parlamentar, substitua o que, chefiado por Bourgès-Maunoury, foi derrubado pela Assembleia Nacional, faz hoje precisamente oito dias.

Círculos políticos dizem que Pléven tenciona ir hoje, cerca das 11 horas, ao Palácio do Eliseu, a fim de dar uma resposta definitiva ao presidente René Coty. O novo presidente do Conselho designado, que iniciou imediatamente as consultas da praxe, logo que recebeu, ontem, o convite do chefe do Estado, julga estar habilitado, antes daquela hora, a fazer uma ideia exacta da atitude dos agrupamentos que, constituindo a maioria parlamentar, o poderão apoiar quando se apresentar a solicitar a investidura á Assembleia Nacional.

Na opinião de observadores autorizados, Pleven tentará formar um Governo de coligação que não corra o risco de vir a ser fácilmente derrubado pela Assembleia Nacional, logo que se iniciem os debates sobre alguns dos mais momentosos problemas da França.

Os mesmos observadores salientam que a dificuldade está em conseguir impedir que os agrupamentos parlamentares que, na Assembleia se opõem aos comunistas e aos pujadistas, dividam os seus votos quando se tratar de uma votação decisiva para a sorte do Governo.

Comentando o malogro dos esforços de Guy Mollet para formar novo Gabinete, o «Figaro» declara hoje:

«Parece que o antigo presidente do Conselho não conseguiu demover os que lhe apresentaram o argumento de que em nove de cada dez vezes o Governo é derrubado antes de lhe darem tempo de tentar cumprir as suas promessas». — (A. N. I.).

O M. R. P. opõe-se a qualquer Governo que não assuma o compromisso da revisão constitucional

PARIS, 7. — O Partido Republicano Popular (M. R. P.), numa moção de encerramento da reunião do seu directório nacional, declarou que «se oporá a qualquer Governo que não tome o compromisso de fazer rever a Constituição, dentro de um prazo determinado, a fim de reforçar a estabilidade do Poder central». No mesmo sentido se pronunciou Georges Bidault, chefe republicano popular e antigo presidente do Conselho, ao declarar em Roanne (Loire) que é necessário rever a Constituição. «É preciso dar á autoridade o valor que lhe compete, sem deixar de assegurar a continuidade» — disse Bidault. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Cinco mortos na queda de um avião

UNIONTOWN (Pensilvania), 7 — Um avião do turismo despenhou-se ontem á noite no Monte Summit, perto de Uniontown. Os cinco homens que iam a bordo morreram. — (F. P.).

• Morreu outro dos gémeos de Toulon

TOULON, (França), 7. — Morreu mais um dos gémeos — o quarto — que nasceram na quarta-feira a Camila e Laurence Christofle.

Assim, apenas resta vivo um dos cinco gémeos, Michele, cujo estado os médicos classificam de «satisfatório» sem, no entanto darem a certeza da sua sobrevivência. — (A. N. I.).

• Uma traineira afundada na Mancha

BRIXHAM (Inglaterra), 7. — Afundou-se uma traineira francesa, de nome «Clemenceau», ao largo da costa francesa do Canal da Mancha.

Todos os tripulantes foram salvos pelo navio russo «Moskovski» e serão desembarcados em Roterdão, porto para onde o navio salvador se dirige.—(A. N. I.).

• Incêndio numa eira

EVORA, 7. *(Pelo telefone).*—Provocado pela fagulha de um tractor, declarou-se um grande incêndio na eira da herdade do Azinhal, situada na freguesia da Torre dos Coelheiros, pertencente ao sr. Pérsio Correia, da Azambuja, e de que é rendeiro o sr. José Coelho.

O fogo tomou grande incremento, destruindo 500 fardos de palha, seis palheiros por enfardar, duas «serras» de moinha e uma enfardadeira, esta no valor de 35 contos. No rescaldo á hora a que telefonamos, trabalham os bombeiros desta cidade.

• O satélite já perde velocidade

BOULDER (Colorado), 7 — O satélite artifical está a perder velocidade, afirmou o dr. Alan Shapley, director do Laboratório de Pesquisas das Relações entre a Terra e o Sol. Segundo as previsões daquele cientista, o satélite continuará a girar durante, aproximadamente, um mês, depois do que cairá na ionosfera e se desintegrará. — (A. N. I.).

Lua de mel
interrompida

CHICAGO, 7.—A Polícia cortou abruptamente a lua de mel de dois meses do casal Fritz, no momento em que este desembarcava numa estação desta cidade levando preso o cônjuge.

Fritz havia pago todas as despesas de hotel com cheques falsificados e Elsa Fritz afirma que não voltará a casar com um homem que não pague as suas contas em dinheiro.—(A. N. I.).

VOO SOLITÁRIO
por uma aposta...

CHARLOTTETOWN (Ilha do Principe Eduardo), 7.—O aviador solitário Bill Wyatt, que, por aposta, se propõe fazer um voo sem escala entre os Estados Unidos e Roma, num avião monomotor, foi hoje forçado, por ventos contrários, a aterrar no aeródromo desta cidade.

Wyatt afirmou que tenciona recomeçar o voo, logo que as condições do tempo o permitam. — (A. N. I.).

PELES

Astrakans — Visons, etc.

CASA LAURA CAMPOS

Av. Alm. Reis, 2, 1.°—Tel. 44870

Em breve, sensacional apresentação da nova linha «SACO» e das mais recentes criações de confecções em Peles.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL

do RIBATEJANO de Salvaterra

JÁ ESTÁ À VENDA

nos Estabelecimentos da

CASA DA SORTE

em

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA

a

LOTARIA DO NATAL

1.° PRÉMIO

12.000 CONTOS

2.° Prémio 4.000 Contos — 3.° Prémio 1.000 Contos

Bilhetes a 2.300$00 — Vigésimos a 115$00

e, brevemente, Cautelas a 23$00

(Pelo correio, mais 2$50, para registo)

AUTOMOTORA ESPECIAL A MADRID

De 31 de Outubro a 6 de Novembro (7 dias)

Dia 31: LISBOA —Part. ás 8 horas
MADRID—Cheg. ás 20 horas

Dia 6: MADRID—Part. ás 8 horas
LISBOA —Cheg. ás 20 horas

6 NOITES EM MADRID

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA

AGÊNCIA TURISTICA

231, Av. da Liberdade, 235

Telef. 5.81.77 (6 linhas)—LISBOA

Inscrições até 23 de Outubro

Diário de Lisboa

O interesse pelo problema morreu depressa

por TAVARES DA SILVA

Ficámos com a impressão de que os Bracarenses se propuzeram, julgando-se talvez com forças superiores áquelas de que dispõem, jogar contra o Sporting de igual para igual, ou melhor ainda forçar o jogo em termos dos Lisboetas serem obrigados a defender-se, ou na esperança de que eles se desorganizariam... A afirmação de Fernando Mendonça de que o futebol do seu antigo clube era um mito devia corresponder não só a um juizo pessoal, mas a um estado colectivo de opinião.

Justifica-se deste modo, perfeitamente que, no inicio da partida, o quadro de Braga, beneficiando aliás do Sol e do vento (este soprava fraco) se lançasse abertamente em jogo de ataque, apresentando um modelo de futebol rápido, bola na relva, digno de ver-se, agradável como espectáculo. Tratava-se de uma tentativa para impôr na pista a palavra de ordem, visando a destruição dos laços de conjunto que impunham o jogo de combinação do adversário.

Formada uma primeira linha de assalto com Rafael, Jorge Mendonça e Hidalgo, esta recebia o influxo de Ferreirinha e Fernando, o mais recuado de todos os cinco. Ao mesmo tempo, o sector defensivo procurava fixar-se devidamente, organizando o movimento das parelhas descriminadas da seguinte maneira: Vadinho-José Maria 1.º, Vasques-Armando, Hugo-Narciso, Martins-Antunes, e Travaços-Passos, enfim a fórmula vulgar. O que dava interesse, precisamente, ao movimento indicado era a organização de parelhas se verificar fosse qual fosse o local da pista, isto é, tanto fazendo que um dianteiro tomasse uma posição adiantada como recuada.

■

Ou porque esperasse já semelhante dispositivo, ou por mérito de rápida adaptação, David Julius e Osvaldinho trocaram as suas posições permitindo que cada um deles actuasse em conformidade com as suas qualidades e com o trabalho a que está habituado: Julius, além de marcar, continuando a ser um homem eminentemente de ataque, ladeado a lado com Travaços; Osvaldinho, o tal 4.º defesa que torna mais forte e precisa a movimentação defensiva.

Diga-se que esta visão táctica do Sporting foi magnifica, exercendo enorme influência nas operações que animadamente se desenvolveram em campo, de um lado e do outro. Ferreirinha, jogador vivo e alegre, talhado para imprimir velocidade a uma linha dianteira, mesmo que esta não goste de atacar com movimentos rápidos de conjunto, viu-se bem coberto por David Julius, e o jogo atacante de Braga, quebrado o curto período inicial, foi escasseando...

(Continua na página seguinte)

Hugo, que foi um extremo rápido e brilhante, tenta o passe para o centro da zona de reparação, procurando a brecha para a bola passar e encontrar colocado um companheiro...

Vadinho e Antunes caíram, não deixando o passe de ser feito:. Vasques tenta captar a bola; Passos corta a jogada...

Uma boa blocagem de Mourinho, o excelente guarda-redes do Vitória de Setubal. Graça e Vaz, seus companheiros do reduto defensivo, seguem o lance com atenção

FUTEBOL INTERNACIONAL MILITAR

A selecção da Inglaterra

integrada de jogadores de valor

defronta a equipa das Forças Armadas Portuguesas

na próxima 5.ª feira à noite

no Estádio de Alvalade

Os jogos de selecções nacionais de militares tiveram, durante alguns anos, caracter meramente episódico. Com a criação do torneio internacional que a N. A. T. O. patrocina, tais encontros passaram a ter a periocidade que corresponde a uma competição regular, anualmente disputada.

Foi num desses torneios, o efectuado na Bélgica, há anos, que os Portugueses obtiveram a melhor classificação de sempre em provas internacionais. O 3.º lugar deixou o futebol lusitano, que de algum modo a turma militar representa, em excelente posição. E não será exagero afirmar que as exibições que o «team» ali realizou muito contribuiram para a boa aura de que indiscutivelmente, o nosso futebol presentemente goza e que foi melhorada ainda com os resultados feitos pela selecção civil contra a Inglaterra, a Espanha e a Hungria.

Portugal voltará este ano a tomar parte na competição militar internacional, tendo como companheiros de série a Bélgica, os Estados Unidos e provavelmente a Siria. A turma já começou a sua preparação, confiada ao nosso colaborador desportivo e conhecido técnico do Benfica, Otto Glória. No

(Continua na página seguinte)

Em Setúbal

Ganhou a equipa

que melhor soube organizar-se

OS Setubalenses têm razão para se queixarem da sua pouca sorte no desafio de ontem contra o F. C. do Porto. Trabalharam mais e melhor — mas isso não chegou para bater uma equipa que soube organizar-se muito bem, sobretudo, nos largos períodos em que se manteve á defesa, guardando aváramente o precioso golo de Oswaldo Silva, golo solitário, mas, afinal, suficiente para as pretensões dos visitantes: os dois pontos da vitória.

Trabalhando mais e melhor — como diziamos — não chegaram tais virtudes para os Setubalenses levarem de vencida um adversário, que, embora se reconheça, não está, ainda, no apuro da sua forma, não deixa, todavia, de possuir mais classe e maiores conhecimentos.

Não nos deixemos, no entanto, influenciar, apenas, pelo futebol mais vistoso e, sobretudo, de toada mais franca de ataque, produzido pelos locais. Não, até porque, em boa verdade, esse futebol não resultou por impotente na ultima dezena de metros, em frente das balizas de Acursio. Aconteceu, mais uma vez (a história repete-se muitas vezes), que a equipa que mais atacou não saiu vencedora da partida, apesar de não lhe terem faltado oportunidades para isso.

Mas, em boa verdade, deve também dizer-se que os atacantes de Setubal, não foram suficientemente sagazes nem decididos para ultrapassar o sólido bloco defensivo dos Nortenhos, com Arcanjo, «mes-

(Continua na 7.ª página)

PROVAS DE ATLETISMO

Um especialista de vara *ganhou o decatlo*

Para conclusão da temporada oficial de pista e, consequentemente, fecho de época, a Federação Portuguesa de Atletismo, faz disputar, no Estádio Nacional, o Decatlo Nacional que este ano—sem a presença do indiscutível Matos Fernandes, do Benfica, atleta predestinado para este género de competições—não pasou de uma prova um tanto ou quanto modesta, pois, na verdade, dos oito concorrentes nem um só se mostrou verdadeiramente digno do nome de decatlonista.

O Decatlo Nacional, que pela primeira vez, cremos, teve a presença de um atleta de Castelo Branco—Luís Lopes—não reuniu as condições mínimas de interese, pois as «marcas» e os «tempos», na sua grande totalidade, deixaram muito a desejar.

Assim, verifica-se que, apenas, dois concorrentes chegaram aos 4.000 pontos e com que esforço, a denotar falta de preparação adequada para esta difícil competição.

Desde que o Decatlo Nacional é oficialmente organizado no nosso País, a prova desta época foi a mais fraca de todas. E, tanto assim foi, que, um especialista do salto á vara, Fernando Marques, do Sporting, chamou a si o triunfo final, fazendo, contudo, «marcas» e «tempos» bem pobres, fora da sua especialidade, a ponto de registarmos 12,2 s., nos 100 metros; 5,86 m., no salto em comprimento; 8,42 m., no lançamento do peso; 25,2 s., nos 400 metros; 1,65 m., no salto em altura; 25,64 m., no lançamento do disco; 40,16 m., no lançamento do dardo; 17,2 s., nos 110 metros barreiras; 4 m. e 49,1 s., nos 1.500 metros; e 3,50 m., no salto á vara.

Em relação ao «record» nacional que como se sabe pertence a Matos Fernandes, com 5.894 pontos, as «marcas» obtidas por Fernando Marques, ficam tão longe, que dá-nos a impressão de não terem sido alcançados por um atleta senior! Claro, que este apontamento nada tem de desprestigiante para o vencedor deste ano, que não tem culpa, que outros atletas mais bem cotados para o decatlo, não tivessem respondido á chamada.

Eugénio Lopes, do Sporting, o segundo classificado, agora com mais «peso na idade», esteve perto da sua melhor pontuação (4.234) que, cremos, foi obtida o ano passado. Se não fosse a sua fragilidade no lançamento do peso poderia ter suprido a desvantagem verificada no salto á vara com o vencedor.

O terceiro classificado, Rui Santos, do Belenenses — é um jovem com aptidões, mas que nos parece bastante destreinado, mesmo nas especialidades que lhe são mais gratas. Registe-se, no entanto, o seu espírito batalhador, que o levou certamente ao lugar que no final ocupou.

O quarto lugar de Abílio Pinto, do Belenenses, foi conquistado através da sua excelente queda e predisposição para o salto em altura, onde conquistou a melhor pontuação individual de toda a competição —711 pontos!

O quinto lugar de Miguel Andrade, do Benfica, é, por assim dizer, um prémio de consolação para um atleta que roçá a veterania (33 anos de idade), mas que não regateia esforços físicos. Finalmente, o sexto posto para Rui Pignatelli, do Sporting, é a demonstração exuberante do que pode a força de vontade.

Extra concurso o junior Pedro de Almeida, do Sporting, obteve 4.223 pontos (o que lhe dava direito ao segundo lugar) mantendo-se muito bem na primeira jornada, mas falhando e desiludindo na segunda.

FERNANDO MARQUES (do Sporting), vencedor do décatlo nacional

O BELGA BRUYNE

ganhou a prova Paris-Tours

TOURS (França), 7 — O ciclista belga Alfred de Bruyne ganhou a 51.ª corrida Paris-Tours, percorrendo os 251 quilómetros em 5 horas, 51 minutos e 31 segundos, á média de 42,842 quilómetros á hora.

Em segundo lugar ficou o «ás» francês Bobet, com o mesmo tempo.

Classificação oficial: 1.º, De Bruyne, belga; 2.º, Louison Bobet, francês; 3.º, Conterno, italiano; 4.º, Dolhats, francês; 5.º, Bandechon, belga; 6.º, Van Looy, belga; 7.º, Poblet, espanhol; 8.º, De Cabooter, belga; 9.º, Fournier, francês; 10.º, Anquetil, francês; 11.º, Van Aerde, belga. —(A. N. I.).

Hugo, o homem do dia

(Continuação da página anterior)

do, tinha sido secado (expressão espanhola que dá a imagem, com rara felicidade, do que se pretende).

■

Pelo contrário, aos poucos, ou até mais velozmente do que seria de supor, dada a intenção de Braga ao entrar em campo, verificava-se a volta do jogo, sendo o ataque sportinguista que lançava agora as suas setas com a ponta envenenada. Dos pés de David, o melhor achado sportinguista dos ultimos tempos, saíam bolas a que a vocação, a calma e a experiência de Travaços e Vasques davam o devido caminho. Quando em forma, necessáriamente, a presença destes famosos interiores deve fazer-se sentir sempre em campo...

Acresce que o Sporting, segundo indicou de modo claro no Estádio 28 de Maio, voltou ao processo da jogada á linha, que é um meio terrível de desbaratar o adversário, de fazê-lo estremecer de pavor... Hugo, que deu a sensação de vigor, predicado que há pouco tempo lhe parecia faltar, começou logo a fazer as suas fugas e a ir á linha, esgueirando-se como gazela já prevenida dos perigos que corre, e assim continuou pelo tempo adiante, sem perder o tino nem o fôlego, o que não quer dizer que Martins, com uma colocação um pouco mais recuada, não tenha adoptado o mesmo jeito e processo.

Virado o jogo, o onze de Braga teve lógicamente de se acautelar na defesa, ou, mais perfeitamente, de utilizar o maior numero das suas forças na jogada ou movimento defensivo, diminuindo sensívelmente de potencialidade o respectivo ataque. Só não se empenhavam, verdadeiramente, no jogo de defesa as três unidades já referidas como ponta-de-lança.

■

Eram estes os traços fundamentais que a partida nos oferecia, ao dar-se ainda no primeiro quarto de hora um caso que haveria de exercer grande influência no desenvolvimento normal das operações. Referimo-nos á distenção do defesa-esquerdo Narciso, a qual se considera que foi contraída numa perseguição a Hugo, o qual obrigava aquele que o marcava a ser diligente, talvez mais rápido do que habitualmente. Narciso esteve oito minutos fora do terreno, o seu lugar foi ocupado por Hidalgo, e no regresso tomou lugar na ponta-esquerda, em boa verdade não passando de simples ornamento.

Aqui, com esta lesão, acabou a partida no ponto de vista teórico. O Sporting devia práticamente traduzir, ainda dentro da primeira parte, a sua incontestável superioridade. Por isso mesmo, devido ao facto do problema deixar de ter interesse logo que Braga passou a dispôr apenas de dez unidades é que se faz uma descrição crítica pormenorizada do que foi esse trecho de abertura. O que se passou depois era, afinal, cumprir o programa. Porque o Sporting, ainda por cima, continuou a jogar com notável sentido das realidades em busca dos golpes que se traduzissem em golos.

Certamente, o quadro de Braga não renunciava á luta — os Bracarenses bateram-se com denodo do princípio ao fim, mostrando brio e dignidade — fazendo até alguns ensaios de ataque, mas sentia-se que a linha dianteira já não revelava poder suficiente na zona da reparação. Jorge vogava pelo terreno mostrando a sua natural habilidade, mas o seu jogo perdia eficiência á medida que os minutos passavam. Ele reflectia bem a imagem do quadro bracarense!

Quando, aos vinte e cinco minutos, o onze de Lisboa marcou o seu primeiro golo, isto correspondia ao seu atacar incessante e a uma defesa prolongada de Braga. Travaços enviou a bola á madeira num livre indirecto e na recarga Antunes meteu mão, tendo sido marcado o penalti sem perda de tempo pelo mesmo Travaços, para não dar lugar a enervamentos.

Enfiada essa bola, a aquisição de tentos limitava-se a ser uma questão de tempo: aos 44 minutos, Vasques recolheu um centro largo de Vadinho e marcou o 2.º ponto; não contente com isso, meio minuto depois, colhendo os benefícios de uma acção criadora de Martins em que interviera Vadinho, realizou o terceiro tento, apagando quase que por completo a luz do jogo.

■

Na segunda parte nem sequer já apareceu na pista Narciso, sinal de que a distensão era irremediável, e o Sporting operou então em ar de treino, sem preocupações, detendo algumas ofensivas bracarenses que ainda se concretizaram, e organizando constantemente lances de ataque, magnificos de execução e visão, partindo os primeiros segmentos, ou de Julius ou dos interiores, mas em que os extremos participavam, dando vida á bola, especialmente Hugo — que merece ser citado como o homem do dia.

No campo contrário, como fácilmente se compreende, a defesa abria brechas até por não ser devidamente coberta ou protegida pelos dianteiros, alguns dos quais procuravam desencadear ofensivas que tinham, nitidamente, o ar de desesperadas. Os irmãos Mendonças, sempre batalhadores, pretendiam fazer tudo e demoravam imenso a bola nos pés, dando ensejo a que o adversário, senão este, aquele, tomasse parte na discussão com exito. A esta atitude dos jogadores correspondia a desorientação fora do campo. Do volume de jogadas sportinguistas saíram mais dois golos, da autoria de Martins (24 minutos) e de Vasques (41 minutos), este, para fechar a série, de soberba execução e espectáculo, mas verdadeiramente outros ainda ficaram pelo caminho... E a partida teve a duração normal da hora e meia, sómente constituindo problema até ao primeiro quarto de hora. Quiseram os fados que fosse fácil...

T. DA S.

SALGUEIROS-ACADÉMICA — Eleutério saltou com o objectivo de jogar a bola de cabeça; Teixeira antecipou-se, e defendeu a soco

Portugal-Inglaterra (militares)

(Continuação da página anterior)

quadro dessa preparação não cabem apenas os treinos mais ou menos formais. Integra-se, também, o desafio Portugal-Inglaterra, que na próxima quinta-feira se celebra no Estádio de Alvalade, á luz artificial, que tornou possível aos clubes e ás selecções uma atcividade util, embora por vezes talvez levada longe de mais.

O desafio não se apresenta fácil para o grupo dos soldados lusos. Defrontando uma equipa representativa de um país naturalmente mais forte e onde se começa a jogar muito cedo, a tarefa da selecção portuguesa parece pouco simplificada. De resto, o condicionalismo da escolha dos elementos da equipa dificultará sempre a acção da nossa turma, na medida em que se começa ainda a jogar tardiamente.

A selecção nacional julga-se constituida, após os treinos já realizados. Tudo leva a crer que os efectivos serão: Vital (Lusitano); Moreira (Belenenses), Serra (Benfica) e Barbosa (Porto); Helder (Benfica) e Carlos Silva (Belenenses); Palmeiro Antunes (Benfica), Ernani (Porto), José Augusto (Barreirense), Coluna (Benfica) e José Pedro (Lusitano).

A equipa parece-nos bem constituida. Há nela elementos de valor, experimentados em pugnas internacionais, afigurando-se-nos que o ataque é o sector mais forte e mais hábil. Mas a verdade é que a defesa oferece a garantia de uma acção vigorosa, decidida. No fundo, a juventude dos jogadores portugueses é um trunfo a explorar.

O grupo inglês trás até nós jogadores de mérito. Conhecida a profundidade do futebol de além-Mancha, fácilmente se compreende que os jovens militares britanicos têm de possuir apreciável bitola técnica. Alguns deles alinham em equipas de primeiro plano. E' o caso do guarda-redes Barnett, do Portsmouth; dos interiores Melia, do Liverpool, e Charlton, do Manchester United, isto é, do melhor *team* inglês depois da guerra; do internacional galês Jones, do Swansea; de Campbell, do Chelsea, etc. Por aqui se poderá, pois, verificar fácilmente o valor de que se reveste a selecção das Forças Armadas Inglesas. E parece oportuno referir que esta equipa é práticamente a mesma que, em Abril, no Parque dos Principes (Paris), empatou por 1-1 com a poderosa selecção francesa, que em Buenos Aires ganhou, com muito brilho, o torneio internacional de 1956.

Também parece oportuno dizer que a visita dos Ingleses aviva a recordação de um dos mais agradáveis episódios do futebol nacional. O empate alcançado, no Jamor, com a famosa selecção da R. A. F., da qual faziam parte «astros» de grande refulgência: Wiliams, Dougall, Soo, Petterson, e, acima de todos, o extraordinário Matthews.

O jogo começa ás 22 horas, e será arbitrado pelo juiz espanhol Caballero.

Assembleias gerais

Reune-se hoje, ás 20 e 30 horas, a assembleia geral extraordinária da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, para discussão e aprovação dos novos estatutos e regulamento geral da A. T. M. L. e aprovação de sócios honorários de actuais e antigos dirigentes do mesmo organismo.

De jornada a jornada

Venceu-se ontem a quinta jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, sem que no programa figurasse qualquer encontro entre os chamados «grandes». Mas, nem por isso, a ronda passou sem interesse, porquanto um dos «guias» da classificação — o Sporting — foi forçado a uma deslocação que se antevia difícil.

Vejamos, num relance, os resultados:

Benfica-Caldas	**5-1**
Oriental-Barreirense	**2-1**
Torriense-Lusitano	**2-1**
Spt. Braga-Sporting	**0-5**
C. U. F.-Belenenses	**1-2**
Salgueiros-Académica	**2-3**
V. Setubal-F. C. Porto	**0-1**

Dois factos merecem, desde já, ser apontados: vitórias de todas as equipas lisboetas (quando dizemos lisboetas queremos dizer da A. F. L.) e predomínio dos grupos visitantes.

Com efeito, não sucedera, ainda, assim no campeonato decorrente, até porque o Oriental e o Torriense experimentaram ontem, pela primeira vez, o sabor da vitória. Que já não era sem tempo — temos de convir. Cabe aqui dizer que já não há equipas sem vitórias. Ambos triunfaram, á custa de marcas tangenciais, sendo de salientar que o Torriense marcou ontem os seus primeiros tentos e o Oriental obteve neste jogo, contra o Barreirense, tantos golos como nos desafios antes disputados.

O Benfica acabou por triunfar por marca expressiva, a condizer com as suas possibilidades em confronto com as do Caldas.

Os dois grupos lisboetas que tiveram de deslocar-se, regressaram vencedores — com mais exuberancia o Sporting do que o Belenenses. Diga-se, mesmo, que os «leões» excederam as mais optimistas previsões, pois a primeira derrota dos Bracarenses, em casa, teve laivos de surpresa, em face dos numeros que a ditaram. Os «azuis» fizeram resultado mais modesto, mas o seu êxito sobre a C. U. F. teve o condão de dar á equipa do Restelo os primeiros pontos conquistados fora de casa.

Os dois clubes do Porto tiveram sortes diferentes. O Salgueiros sofreu a sua primeira derrota no seu campo, contra uma Académica em tarde de boa inspiração. O F. C. Porto ganhou fora, colhendo dois pontos preciosos... porque em Setubal, nem todos passam...

O certo é que os resultados dê ontem tiveram influência decisiva na ordenação das equipas na tabela, a partir do quarto lugar, dado que Benfica, Sporting e F. C. Porto — todos vencedores — guardaram as suas posições. As derrotas do Braga, do Vitória de Setubal e do Salgueiros ajudaram a estabelecer-se uma maior distancia entre os três primeiros e o quarto.

A Académica subiu de 7.º para 4.º e o Belenenses passou de 9.º para 6.º. As descidas da C. U. F. e do Caldas para os ultimos lugares, também, são notas de sensação.

EM VIDAL PINHEIRO

A verdade da Académica

A verdade, no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», onde o clube proprietário conheceu o primeiro revés, adivinhou-se bem cedo.

Contra uma equipa ligada, fluente de jogo e, acima de tudo, serena, inteiramente senhora de si, como foi sempre a Académica, rápidamente se pôde concluir que o futebol todo de fibra e vibração, que é a maneira e quase a razão de ser do Salgueiros, encontraria dificuldades imensas, talvez, mesmo, um obstáculo intransponível. E, na realidade, assim aconteceu.

As duas escolas, ou estilos de jogo, ficaram claramente face a face desde o primeiro lance e tornou-se curioso verificar a influência que a acção coordenada dos estudantes, a «intelectualidade» que presidia ao seu futebol e transparecia em todos os pormenores, exerceu sobre um antagonista de características absolutamente opostas.

O Salgueiros, efectivamente, no período de abertura da partida, chegou a dar a ideia de pretender seguir as pisadas do adversário, enveredando, também, por um processo menos impetuoso que o habitual, mas mais reflectido e compenetrado. Essa tendência valorizou notávelmente o encontro, que se tornou em despique agradável, de autêntico interesse.

A circunstancia de os estudantes serem os primeiros a marcar, com um golo que foi, todo ele, obra de Bentes, embora obtido por André, fez sentir, porém, aos «encarnados» toda a extensão da ameaça que os envolvia e a equipa portuense, instintivamente, derivou para o seu habitual, pondo esforço, energia, vontade, nos seus rasgos e procurando, com forte espírito de luta, impôr-se aos académicos pelo entusiasmo das suas acometidas. E' certo que esse jogo impulsivo pareceu alterar a face das coisas, ao levar os salgueiristas á superioridade no marcador. Mas, a verdade, aquela mesmo que nunca deixou de estar á vista, é que tudo não era mais que aparência, pois os dois golos que serviram a essa recuperação do Salgueiros tiveram carimbo acentuadamente ocasional, o primeiro na forma de um «penalty», que se afigurou rigoroso, e o segundo como fruto de um momento de desacerto da defesa de Coimbra. A' parte esses dois casos, a Académica foi sempre o mesmo conjunto ordenado, certo, de boa execução, actuando com perfeito equilíbrio e em cronométrica regularidade. A impressão que se colhia, das bancadas e que nada tinha de enganadora, era de que os estudantes conheciam não só todos os caminhos, atalhos e veredas do jogo, mas até o próprio campo, metendo-se á vontade por todos os lados e recantos. E isso lhes valeu criarem um sem

(Continua na 7.ª página)

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	3	2	1	—	12- 1	5	2	2	—	—	8- 2	4	5	4	1	—	20- 3	9
Sporting C. P.	2	2	—	—	6- 0	4	3	2	1	—	9- 3	5	5	4	1	—	15- 3	9
F. C. Porto ...	2	2	—	—	9- 1	4	3	2	—	1	2- 3	4	5	4	—	1	11- 4	8
Académica ...	2	1	—	1	1- 1	2	3	2	—	1	7- 6	4	5	3	—	2	8- 7	6
Braga	3	2	—	1	4- 7	4	2	—	2	—	1- 1	2	5	2	2	1	5- 8	6
Belenenses ...	2	1	1	—	5- 3	3	3	1	—	2	6- 7	2	5	2	1	2	11-10	5
Vitória F. C.	3	1	—	2	4- 8	2	2	1	1	—	2- 1	3	5	2	1	2	6- 9	5
Salgueiros ...	3	2	—	1	11- 6	4	2	—	—	2	3- 8	0	5	2	—	3	14-14	4
Lusitano	2	2	—	—	7- 4	4	3	—	—	3	1- 6	0	5	2	—	3	8-10	4
Oriental	3	1	2	—	3- 2	4	2	—	—	2	1-11	0	5	1	2	2	4-13	4
Torriense	3	1	1	1	2- 2	3	2	—	—	2	0- 2	0	5	1	1	3	2- 4	3
Barreirense ...	2	1	—	1	4- 4	2	3	—	1	2	2- 5	1	5	1	1	3	6- 9	3
C. U. F.	3	1	—	2	6- 7	2	2	—	—	2	2- 8	0	5	1	—	4	8-15	2
Caldas	2	1	—	1	2- 2	2	3	—	—	3	4-13	0	5	1	—	4	6-15	2

PNEUS
Pneus MABOR GENERAL
AGENTES
SARAIVA & GONZALEZ, L.DA
AV. DUQUE DE ÁVILA, 26-B
LISBOA TEL. { 51962 51963
ACEITAMOS OS PNEUS USADOS EM TROCA
ASSISTENCIA TECNICA GRATUITA

O TORNEIO DA ZONA SUL

A derrota do Portimonense
veio animar o despique

Na quinta jornada da Zona Sul, os resultados foram os seguintes:

Atlético-Olhanense	*2-5*
Portalegrense-Arroios	*1-3*
Desp. Beja-Estoril	*5-2*
Juventude-Almada	*2-0*
Farense-Portimonense	*2-1*
Coruchense-Montijo	*2-1*
U. Montemor-Serpa	*3-1*

Dois jogos se sobrepuseram aos restantes — o da Tapadinha e o de Faro. E compreende-se, visto que as equipas algarvias estão, este ano, em evidência e o Atlético é uma equipa da qual mais se esperava. Ora os quatro grupos estiveram em acção nos dois campos.

O Olhanense, redimiu-se da derrota sofrida oito dias antes e foi a equipa que teve as honras da jornada. Da sua magnífica vitória, os Olhanenses tiraram bom proveito: o de se guindarem ao primeiro lugar.

A vitória do Farense sobre o Portimonense (1.ª derrota do Portimonense) veio inegàvelmente trazer á prova um interesse maior. Os três «onzes» algarvios igualaram-se em pontos. E' uma luta que recomeça.

O Arroios foi ganhar a Portalegre o que este ano não chega a surpreender, pela quebra de valia dos Alentejanos, o que não significa que o triunfo lisboeta não tenha mérito. O Arroios continua a salvar a «honra do convento» do futebol lisboeta.

Realcem-se as primeiras vitórias do Coruchense e do Juventude — a primeira até com laivos de sensacional, porque o Montijo é equipa da primeira linha.

ATLÉTICO-OLHANENSE — Legas tenta, sem exito, romper a defesa da equipa algarvia

EM BEJA

Boa exibição dos locais
na metade inicial

Com dois golos á maior, logo nos primeiros cinco minutos da partida, um deles autêntico brinde do defesa-esquerdo estorilista, os locais compreenderam que tinham a missão facilitada e ganharam uma confiança que faz falta ainda á equipa, apesar do êxito de há uma semana em Coruche. Produziram, por isso, uma exibição valiosa, convincente, assinalada por harmonia e eficácia apreciáveis, atingindo, sem grandes dificuldades, o tranquilizador avanço de quatro golos sem resposta, resultado que se verificava ao intervalo.

O Estoril, visìvelmente desmoralizado, e sem mostrar, por outro lado, grandes recursos técnicos, era uma equipa sem chama nem talento que jogava vencida e convencida.

Como na primeira, o início da segunda parte foi também risonho para os Bejenses, pois logo no minuto inicial conquistavam mais um tento. A perspectiva era, pois, negra para os visitantes que mais agravavam as suas insuficiências.

Os avançados bejenses deslumbraram-se, porém, com a facilidade e a expressão do triunfo e tiveram a má inspiração de roubar eficiência á sua manobra, entrando a complicá-la, principalmente porque renunciaram a jogar pelos flancos, tentando sistemàticamente romper pela zona central, onde todos eles

(Continua na 6.ª página)

EM FARO

O «team» local
venceu o Portimonense
mas com grande dificuldade

Em Faro realizou-se o «derby» algarvio: Farense-Portimonense. Os visitantes sofreram a primeira derrota (2-1), mas á cabeça da classificação da zona Sul ficaram na mesma, embora tendo de suportar a companhia dos adversários de ontem e de Olhão. Até este momento, as equipas do Algarve atingiram, pois, excelente plano.

O encontro de Faro suscitou a maior expectativa entre os desportistas algarvios. Por isso a capital do distrito registou extraordinária animação.

Os Portimonenses, fazendo gala de esplêndida mocidade, bem comandada pelo jogador-treinador Di Paola, superiorizaram-se, técnicamente, durante vários trechos do desafio, aos Farenses, em especial na primeira parte, em que conquistaram o avanço de 1-0. No segundo tempo, porém, os Farenses, igualmente bem orientados pelo jogador-treinador Vieirinha, que foi até o melhor jogador no terreno, reconquiram com dois golos—e assim superaram os Portimonenses—primeira derrota, que aliás não os deslustra, pois souberam sempre lutar da melhor maneira.

No segundo período, todavia, os representantes da capital do distrito exerceram domínio, denotando maior poder ofensivo. Assim conseguiram conquistar um valioso triunfo.

Os Portimonenses dominaram na primeira parte; os Farenses chamaram a si o comando da partida, na segunda.

As equipas foram dignas uma da outra. Souberam bater-se com galhardia—e souberam também mostrar á numerosa assistência algumas peças de bom futebol.

Não se previa que no seu campo o Sporting Farense experimentasse tantas dificuldades perante uma equipa constituída na maioria por elementos jovens da região portimonense, mas que não se impressionaram, jogando, em longos períodos do encontro, de igual para

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

EM PORTALEGRE

Jogo de nivel fraco

O Portalegrense, que na presente época ainda não conheceu o prazer da vitória, jogou no seu campo contra a aguerrida equipa do Arroios e não foi desta vez que conseguiu levar a contento o seu desejo—o de ganhar.

Com a falta do defesa central titular, elemento de valor, o Portalegrense apresentou-se com a linha defensiva em plano inferior, consentindo, dos poucos ataques lisboetas, os golos que ditaram a vitória do grupo que no terreno tentou fazer melhor futebol. De facto, o Portalegrense teve largo domínio, mas sem sentido prático, com falta de ligação entre a meia defesa e o ataque, jogando com a bola muito pelo ar, notando-se com frequência o choque, que tornava difícil a manobra dos dianteiros.

O grupo lisboeta, com boa preparação física, deu-nos, como dissemos o melhor futebol prático no rectangulo, com bom toque de bola de uns elementos para outros, faltando, contudo, concretização nas suas jogadas.

Há a notar que o Arroios conseguiu o golo da vitória alcançado por Custódio, nitidamente com o jogador em fora de jogo.

Quanto á arbitragem Encarnação Salgado, podemos dizer que esteve de acordo com o jogo fraco registado no campo da Fontedeira.

CARLOS TRAGUIL

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
Olhanense	5	4	—	1	15	6	8
Farense	5	4	—	1	10	4	8
Portimonense...	5	4	—	1	9	5	8
Arroios	5	3	—	2	12	10	6
Desp. Beja	5	3	—	2	13	8	6
Montijo	5	2	1	2	14	7	5
Atlético	5	2	1	2	14	15	5
Juventude	5	1	3	1	8	9	5
U. Montemor...	5	2	1	2	6	10	5
Coruchense ...	5	1	2	2	6	8	4
Serpa	5	2	—	3	7	12	4
Almada	5	1	1	3	5	9	3
Estoril Praia....	5	1	—	4	5	10	2
Portalegrense...	5	—	1	4	3	11	1

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

NA TAPADINHA

A equipa olhanense
sabe jogar futebol

O caso não se passa entre os «grandes»—é certo—mas a verificação do facto exige uma referência: a equipa olhanense sabe jogar futebol.

Não é que os Algarvios possuam um quadro perfeito ou esquematização de lance—diremos: manobra—isenta de erros ou falhas de vária ordem e tipo, mas a verdade é que, em equilibrio e desenvolvimento de jogo, a jovem equipa olhanense consegue dar a sugestão dum conjunto de certa força e poder futebolistico. Melhor o ataque que a defesa, o que logo indica a característica de habilidade dos jogadores, o clube constitui um grupo harmonioso que desenvolve, em campo, uma sorte de futebol simples e formal, capaz de não se impressionar com a rede de malhas de aço ou de entusiasmo, que o adversário lhe lance, sabendo quando e como corre para a vitória.

Foi este o caso do encontro da Tapadinha, no qual os rapazes de Olhão passaram de 0-2 para 5-2 num jeito de passeio, quase sem esforço, sem (uma vez que fosse) modificar a sua estrutura íntima ou ligação de raiz, na base da qual se encontram cinco peças — um «quadrado mágico» que muda o gancho das suas arestas no sentido de deixar entrar na figura o avançado-centro Ângelo, jogador com pés de manobrador que está muito bem colocado na órbita dos interiores e médios.

Ao contrário deste esquema de ataque segmentador, por assim dizer, em elos de cadeia que partem de um ponto recuado para o terreno infinito que no campo se pode chamar o angulo de golo, o Atlético usa o processo de lançar ataques de todos os lados para um ponto fixo, colocado, forçosamente, em frente das balizas adversárias e para onde acorrem ou afunilam os homens de remate—dois ou três, numa linha de cinco, não contando com os médios que, desesperadamente a partir do empate, quiseram dar uma ajuda.

Desta diversidade nasceu o resultado da Tapadinha, desfavorável aos «donos da casa», que jogam mais á procura da zona de golo que dele próprio, enquanto a equipa olhanense sabe construir um lance intencional, seja em que ponto for que a bola venha ter com eles ou os encontre. Afinal, o grande segredo do jogo de que os Algarvios deram conta e, por isso, dizemos nós que sabem jogar futebol.

A. T. da S.

EM ÉVORA

A inferioridade numérica
do Almada ditou-lhe a derrota

Esta pugna entre juventudistas e almadenses não deixou saudades. Não apenas sob o aspecto disciplinar, mas no todo, pelos aspectos técnico e espectacular, que andaram muito arredados no campo do clube eborense.

Quando, a 20 segundos do início da partida, Laje, dos visitantes, atingiu, com estrondo, a barra da baliza confiada a Natalino, teve-se a impressão de que o Almada vinha disposto a bater-se por um resultado muito honroso. E essa ideia reforçou-se aos 7 minutos, com um remate em arco de Aureliano, que Casimiro, sobre o risco, afastou.

Mas tudo se esvaiu em ameaças e, como no campo contrário as coisas não se passaram de forma diferente, entrou-se num período de futebol monótono, sem emoção nem qualidade técnica que o valorizasse, como espectáculo desportivo.

A saída de Gilberto para ser tratado de uma distensão muscular, e a expulsão, por jogo violento, de Almeida, este que até esse momento se distinguira pela ordem que tentava impor no jogo atacante do grupo de Almada, veio aos 28 minutos dar nova feição á partida.

Os donos da casa animaram e dando maior velocidade aos seus ataques, vieram a colher os benefícios da inferioridade numérica do adversário, marcando, primeiro, Mira, aos 32 minutos, e depois Viegas, aos 42. E com estes golos estava feito o resultado do encontro.

No segundo tempo, já com o almadense Gilberto em campo, o Juventude, numa táctica incompreensível em face do Almada continuar numèricamente inferiorizado, recuou os dois médios para a defesa e deixou Caraça só no meio do terreno.

Uma clareira surgiu então entre atacantes e defensores juventudistas, e o esférico passou a andar numa roda viva, de parada e de resposta, entre os defesas dos dois grupos, sem qualquer objectivo ou beleza espectacular.

O futebol praticado então, com muita abundancia de choques e de balões, foi autêntica demonstração de tudo o que o jogo não deve ter para se poder classficar como desporto de técnica e táctica definidas, e o zero no marcador verificado neste tempo fica a atestar fielmente o muito de futebol primitivo e incaracterístico que as duas equipas exibiram.

Venceu o Juventude este prélio, registando a sua primeira vitória neste campeonato, mas ,pelo jogo jogado, o Almada não merecia sair vencido. O empate ajustar-se-ia melhor ao encontro, mas a haver um vencedor, não há duvida de que o Juventude foi bem escolhido pelo sorriso da vitória.

Dos vencedores destacaram-se Simões, com uma exibição em cheio, Casimiro, Ornelas e Abegoaria; nos vencidos, merece realce otrabalho de Rosa, silva, Costa, Veloso e Almeida.

O sr. Joaquim Campos arbitrou com boa visão e critério uniforme no julgamento das faltas.

CÉCAR DE CARVALHO

EM MONTEMOR-O-NOVO

A velocidade
dos locais
destroçou os Serpenses

O Serpa possui uma equipa bem apetrechada, com vários jogadores conhecidos. O clube continua a trabalhar afincadamente pela sua valorização, mas ainda não conseguiu a desejada regularidade na prova, alternando bons com maus resultados. Diga-se, no entanto, que constitui verdadeiro atractivo.

Ontem, em Montemor-o-Novo, perdeu, naturalmente, ante uma equipa voluntariosa, formada por jovens que sabem empregar-se na luta com apreciável velocidade. E que, principalmente, continua a evidenciar poder quando actua em casa.

Os Montemorenses tiveram uma primeira parte em cheio, mas na segunda os Serpenses reagiram, não conseguindo, porém, avantajar-se no marcador. Denuciaram também escassez de remate. Os avançados, por motivo de lentidão, deixaram-se surprender constantemente pelas rápidas antecipações dos defesas adversários. De maneira geral, a velocidade dos locais levou de vencida o jogo mais raciocinado, mas também mais lento, dos visitantes.

EM CORUCHE

Os locais
venceram o Montijo
com merecimento

O Coruche necessitava do triunfo; conseguiu-o, no seu campo, é verdade, mas á custa de grande dispêndio de energias. O seu adversário, o Montijo, como aliás se previa, ofereceu réplica entusiástica, mas os Coruchenses realizaram boa exibição — e mereceram a vitória.

No primeiro tempo, não se marcaram golos; todavia, a despeito da resistência dos Montijenses, os locais jogaram melhor e desperdiçaram mais oportunidades de marcar.

No segundo período, os Ribatejanos obtiveram dois golos, mas os visitantes nunca se deixaram prender pelo desanimo, tendo respondido com um e estando mesmo á beira do golo do empate.

Digna de registo a maneira esforçada como se bateram os Coruchenses, que, repetimos, ao cabo de vários malogros, muito necessitavam do triunfo.

Os avançados montijenses voltaram a fornecer noção de fragilidade no remate. De mais poder ofensivo se revestiu a acção dos locais.

BENFICA-CALDAS — Foi quase sempre assim! O Benfica forçando o ataque a tentar romper a barreira defensiva do Caldas e os visitantes na afanosa e exclusiva função de se defenderem. Este lance foi registado ainda no primeiro tempo. Quatro jogadores estão no ar em consequência de um centro feito por Angelo, que se vê ao fundo

No Estádio da Luz

O tal futebol de competição

com dez à defesa...

O tal futebol de competição, curiosa designação que alguns entendidos dão ás tácticas defensivas, designação que se esforçam por manter mesmo quando elas ultrapassam os limites do que é, ou pode ser compreensível, está a transformar-se em espectáculo verdadeiramente penoso, quisilento e enervante. A apitadela final do árbitro quase sempre traz uma sensação de alívio.

Não sentimos nenhuma espécie de vocação para profeta de desgraças, mas afigura-se-nos que o futebol está a meter-se por maus caminhos. A sensibilidade humana não pode tolerar que lhe apresentem um desafio de futebol que tenha dez jogadores dentro da sua área a defender as redes, e outros dez a atacá-las. Vinte e um jogadores em metade do campo e a outra metade apenas com um guarda-redes solitário e com todo o aspecto de quem foi divorciado do acontecimento, é panorama que só pode aceitar-se se for eventual e transitório, e não efectivo e permanente como está acontecendo. Custa muito a suportar um tal espectáculo, a que chamam futebol de competição!

Quando presenciamos um desafio como foi este Benfica-Caldas, temos sempre a impressão de que estamos assistindo a uma conversa entre dois indivíduos que não podem entender-se por falarem linguagens que são diferentes: um, que neste caso simboliza a equipa que ataca, foi educado numa linguagem que fala com certo desembaraço, mas como não entende o outro, que gagueja linguagem desconhecida e arrevezada, procura desenfreadamente uma mistura de línguas para se fazer entender e daí resulta que nem eles chegam a entender-se, nem os entende quem assiste. Uma tremenda confusão!

Mal comparado é assim mesmo. Começamos a convencer-nos que os jogadores do Benfica têm todas as lições estudadas menos uma, que é precisamente aquela a que são chamados quase sempre. Os problemas que uma equipa completamente postada á defesa é capaz de criar por inspiração, hábito, ou necessidade momentanea, não são fáceis de resolver. Se há muito talento, tanto individual como colectivo, os problemas são variados e assiste-se então á pulverização dos conceitos que alimentam o chamado jogo defensivo — defensivo apenas porque defenda pretenções á conquista de pontos onde eles são de difícil colheita. Foi assim, por exemplo, que o Real Madrid, todo lançado na ofensiva, conseguiu dar 6-0 ao Sevilha, todo encolhidinho na defesa, rematando a função com a maior «bailada» que já foi presenciada em Chamartin. E o Sevilha teve que aguentar a pesada derrota, os «olés» e coisas que tais e, naturalmente, a certeza de que táctica diametralmente oposta, por mais audaciosa e descuidada que fosse, não lhe acarretaria derrota mais contundente.

Mas quando não há fenómenos que dentro do campo sejam capazes de entender os mais estranhos dialectos do futebol, mantendo a equipa no conhecimento do que pretende o adversário, então é sabido que ninguém se entende e que o futebol degenera em espectáculo penoso, desagradável, contundente e retrógrado — com licença dos defensores das tácticas defensivas.

O Caldas manteve-se agarrado á defesa até aos 23 minutos da segunda parte, que foi quando Azevedo colocou o marcador em 4-1. Nessa altura a equipa entendeu, ou alguém por ela — mas de qualquer maneira muito bem — que não valia a pena continuar com o sistema. O marcador ali estava a atestar o seu rotundo fracasso. Foi então que ela se sacudiu, se abriu em leque e veio povoar a outra metade do campo. E que sucedeu? Apenas isto! enquanto que as tác-

(Continua na 7.ª página)

BENFICA-CALDAS — Todos têm os olhos na bola! Rita saiu a afastar o esférico com os punhos, Rogério segue o lance com atenção e Águas e Santana estão na espectativa para o que der e vier

Em Santa Bárbara

Resultado eng

Os vencidos foram superi

mas faltou-lhes a sorte d

Já várias vezes nos tem sucedido sair do campo com a sensação de que o resultado justo, mais conforme com os acontecimentos registados no decurso da luta, não seria aquele que o marcador registava.

No jogo de ontem entre as equipas da C. U. F. e do Belenenses o resultado constitui tão flagrante injustiça que não há lugar comum que possa servir para definir a decepção que o desfecho da luta provocou.

E' que a C. U. F. não merecia, em caso algum, perder a partida, mas o empate, que se registava a poucos minutos do final, aceitar-se-ia.

Em contrapartida, o Belenenses não fez coisa alguma que levasse a admitir outro desfecho que não fosse a sua derrota, mas se o empate se tem mantido, já se considerava tal resultado como prémio excessivo, só possível porque a equipa «azul» foi ao Barreiro sob a protecção de quantos Santos há no Céu...

Poder-se-á contestar que a sorte faz parte do jogo. E' uma verdade, que não negaremos. Mas, neste caso, houve exagero. A sorte esteve toda do lado do Belenenses: livrando-o de sofrer golos quando pareciam irremediáveis e o adversário tudo tinha feito para os merecer; proporcionando-lhe a obtenção de dois golos, em circunstancias fortuitas, que o trabalho da equipa não justificava, nem o adversário merecia.

* * *

Com efeito, a equipa do Restelo deixou em Santa Bárbara uma dolorosa impressão de falta de capacidade técnica, o que o levou a produzir um trabalho nitidamente inferior áquilo que legitimamente se esperava.

Cremos que até para os seus próprios adeptos que se deslocaram ao Barreiro — e foram alguns milhares — a exibição da equipa da Cruz de Cristo terá constituído uma verdadeira decepção.

Particularmente, terá ferido mais a atenção dos espectadores a flagrante falta de conjunto que a turma de Belém evidenciou: desligada entre os vários sectores, sem sentido de manobra, não esquematizando uma unica jogada com princípio, meio e fim.

Outros defeitos, porém, revelou a equipa «azul», não só em pormenores de execução, mas, também, de posição, em especial no que respeita aos avançados.

Na verdade, o quinteto atacante lisboeta foi nulo, um tanto por culpa do adversário (houve indiscutivelmente mérito e talento na acção da defesa e meia-defesa local), mas também por defeito próprio.

Os interiores, cuja posição adiantada, já por si constituía evidente erro de função, falharam completamente na ordenação do jogo, por falta de entendimento entre si e em relação aos restantes atacantes, os quais pecaram essencialmente por falta de objectividade (Suarez e Tito) e por excesso de estatismo (Matateu).

Valha a verdade que os médios «azuis» não obstante terem, especialmente no primeiro tempo, segurado muito jogo, nunca souberam (ou não puderam!) servir o ataque nas melhores condições (C. Silva insistiu sempre no jogo alto, que acabou por ser, afinal, a toada preferida pela equipa).

A falta de mobilidade dos atacantes de Belém, no sentido de desmarcações ou de variedade de lances, foi outra nota saliente da modesta actuação do quadro visitante.

Pode objectar-se que, no entanto, esse ataque fez dois golos. Responderemos, como já acentuámos, que eles resultaram de circunstancias fortuitas, em que houve mais infelicidade da C. U. F., do que mérito do Belenenses: no primeiro, Tito acorreu, no centro do terreno, a um despacho da sua defesa e, de costas para a baliza adversária virou a bola por alto. Caprichosamente o esférico tomou efeito e traiu Gama; no segundo, Matateu, caído no chão, a poucos metros da baliza, tocou o esférico que se esgueirou por entre as pernas de dois adversários, entrando junto ao poste, sem que o guarda-redes pudesse intervir por ter a visibilidade tapada.

C. U. F.-BELENENSES — Gama sal da sua baliza, embora os defesas atentamente a

Em contra-partida, a defesa visitante passou em toda a partida por situações aflitivas, avolumadas pela desorientação de Morcira e Paz (este a preocupar-se sempre mais com o adversário) e pela insegurança do seu guarda-redes.

Aí faltou sorte aos «cufistas», em lances de golo feito: por três vezes a madeira da baliza substituiu José Pereira; Pires e Moreira tiraram de cima do risco da baliza duas bolas atiradas por Campos e Pireza; outras vezes, só a aglomeração de defensores na área de baliza, impedia que o esférico tocasse as malhas.

* * *

Não sabemos se a C. U. F. se terá excedido a si própria. A verdade é que a equipa fez uma partida muito interessante, de boa movimentação, com um fio de jogo muito agradável, fazendo rolar a bola na relva, com suavidade e rapidez, sempre em sentido progressivo da defesa para o ataque, sem retenções, nem «dribles» desnecessários.

Tanto a defesa como os médios actuaram em plano elevado (Oliveira mandou no centro do terreno), superiorizando-se pelo poder de antecipação e sentido de servir á frente jogo em condições de continuidade.

O ataque teve períodos de excelente labor, com desmarcações muito ápropósito, manobrando com perfeito sentido de conjunto e revelando-se agressivo. Alguns bons lances de ataque não tiveram a correspondente conclusão, mas nesse aspecto cremos que houve mais infelicidade do que imperícia.

Todos muito iguais, mas devemos salientar José Luís, sem duvida, o melhor dos vinte e dois.

* * *

O sr. Mário Mendonça, de Évora dirigiu a partida com relativo acerto. Na 2.ª parte esteve melhor do que na primeira, durante a qual se deixou algumas vezes iludir pelas atitudes de alguns jogadores lisboetas, simulando faltas dos adversários. Anote-se, porém, que foi mal auxiliado.

ISAAC PAIS

EM TORRES VEDRAS

anador!

ores

os vencedores

O jogo defensivo contribuiu decisivamente para a vitória da equipa local

...nas a bola passou sobre a barra ...edro Gomes e José Luís sigam ... trajectória...

As coisas são como são. Em futebol não há lógica nem, frequentemente, resultados certos. Ao cabo, e em boa verdade, todos os resultados têm a sua lógica, a sua razão de ser, a sua origem. A sua verdade... Já se sabe que jogar melhor (entenda-se jogar mais bonito) nem sempre é motivo de triunfo. Sucede, em campeonato principalmente, que a vitória se inclina muitas vezes para o «team» menos vistoso, mas mais prático. Ou mais feliz!

Isto tudo, que está dito e redito, se pode aplicar ao jogo do campo das Covas. O Torriense, «lanterna vermelha» do Nacional (1.ª Divisão), ganhou ao Lusitano. «A priori», o resultado, melhor ditendo o desfecho, está certo, adaptando-se á ideia de vantagem que oferece a um dos grupos a circunstancia de jogar em casa. Ora, o Torriense jogava em casa. Logo, o seu triunfo está perfeitamente certo, no ponto de vista teórico. Mas, na verdade, não está certo em relação ao futebol desenvolvido pelas duas equipas.

Sob esse aspecto — *só* o Lusitano *devia* ganhar.

Efectivamente, o «team» alentejano exibiu-se melhor. Mais ordenado. Mais exacto nos seus movimentos. Mais ligado. Mais harmonioso. E, no entanto, todos estes *mais* que existiram e foram visíveis não chegaram para lhe dar a vitória. A vitória que todos, sem duvida, aceitariam...

*

O contraste foi flagrante.

De um lado, uma defesa intrépida, impulsionada pela tenacidade de Fernandes e o «savoir-faire» de Forneri, colocado no lugar de defesa-central devido a lesão de António Manuel, obrigado a jogar no centro do terreno, posição que não parece a mais adequada a um jogador inferiorizado fisicamente. Isto, de resto, forçou a mexidas na equipa. E justifica, de algum modo, a tendência defensiva da turma de Torres Vedras.

Do outro lado, continuemos, uma linha avançada hábil, trocando bem a bola, desmarcando-se oportunamente. Mas uma linha avançada sem audácia, rotineira, indecisa e hesitante na zona do remate. Tudo seguia bem do meio campo até aí. Aí, tudo se transformava. Medo? A verdade é que disso se teve a sensação, nos excessivos endosses da bola, como que cada um esquivando-se á responsabilidade de atirar ás redes. Uma caracteristica do «team» eborense, talvez filha do próprio padrão de jogo, da euforia das trocas de bola. Esse senão, essa falha, terá ditado, ao cabo, a derrota dos «verdes».

Mas, por outro lado, ele não invalida o reconhecimento da notável acção desenvolvida pelos defesas de Torres Vedras. E tão notável que aconteceu, até, ter sido o golo do empate (marcou primeiro o Lusitano) obtido exactamente por um defensor local, o combativo Fernandes.

O balanço da partida dá-nos um Torriense esforçado, com o «handicap» da insuficiência ocasional de António Manuel, magoado aos dez minutos do segundo período de jogo. Um Torriense magnifico em todo o sector defensivo e dispondo, no ataque, de uma certa vivacidade de Hilário, desde logo contrariada pelos alheamentos indesculpáveis de Morais. Esse mesmo balanço nos dá um Lusitano infeliz, na medida em que o S. C. U. T. foi dianteiros Fialho e Cardona em primeiro plano no gizar dos lances, que no remate ambos e os companheiros, fraquejaram, renunciaram. Houve, em largos aspectos, imposição dos defensores locais. Sem duvida. Mas, para além disso, houve demasiado retraimento dos dianteiros eborenses, muito finos para favorecido pela «chance», com os se entregarem á luta de perto, que exige qualidades mais visíveis em Fernandes e camaradas.

EM MARVILA

O que era fácil tornou-se difícil

Os jogos disputados por certos grupos, decorrem quase sempre em onda enervante, monótona e insípida, fazendo bocejar os poucos que se deslocam a presenciá-los e os próprios associados, que não escondem o seu desapontamento, em face da fraca actuação da equipa da casa.

Desafios realizados em campos gelados, têm uma outra faceta desagradável: a poeira que a movimentação dos jogadores ocasiona, é por vezes, tão densa que oculta, por completo, a trajectória do esférico e, além disso, seca a garganta dos espectadores.

Nestes encontros não existem tácticas, nem esquemas de jogo é tudo improvisado e, por sistema, joga-se sempre a bola pelo ar, em constantes «balões» como se os jogadores estivessem a disputar um torneio de atirar o esférico o mais alto possível...

A crítica não pode, senão falseando a verdade, tecer elogios ao desafio realizado em Marvila, onde duas equipas — Oriental e Barreirense — desenvolveram um futebol negativo, de muitas bolas pelo ar, em jogadas de acaso. Para nós, o Oriental não fez progressos tácticos, embora os seus jogadores demonstrem maior desenvoltura física e mais fôlego. No entanto, ainda, alguns jogadores ficam parados, quando a bola lhes foge dos pés ou passa centímetros da sua passada...

Para nós a grande surpresa foi a exibição dos jogadores da outra margem do Tejo, ainda mais deficiente e irregular do que a dos locais. A defesa do Barreirense está uma sombra do que era, sem garra em colocação no terreno, deixando-se desfeitear com facilidade pasmosa.

E' possível que nem sempre seja assim e só deste modo se justifique a dificuldade que os seus adversários têm encontrado. Mas, neste encontro, a defesa barreirense foi, quanto a nós, o sector mais deficiente.

ORIENTAL-BARREIRENSE — Um ataque do Oriental com remate de Martinho, que não se vê na fotografia, e que Isidoro segura sem dificuldade. Pina, de olhos na bola, parece esperar que o guardião adversário lhe atire a bola para os pés... Pinto e Almeida aguardam os acontecimentos

No ataque, Faia e José Augusto tiveram uma tarde bastante apagada, tanto no desenho das jogadas, como no finalizar dos lances. José Augusto, durante os 90 minutos não teve um remate capaz e o unico lance que poderia ter dado tento, anulou-o ele com um tempo de paragem inacreditável, consentindo que o guarda-redes adversário defendesse o que não tinha defesa...

Faia, também andou de um lado para o outro, sem atinar com o caminho das balizas e, quando rematou, atirou quase sempre, a bola para fora, por erro de pontaria e desacerto de chuto.

Verdadeiramente, o grupo da outra margem do Tejo, actuou sem linha de ataque, jogando aos repelões, em tentativas pessoais, sempre fáceis de anular. No entanto, perdeu o encontro, num erro de arbitragem que assinalou um «canto» inexistente, da marcação do qual resultou a vitória do grupo local, aliás facilitada por uma saída em falso do guarda-redes visitante.

O Oriental não jogou melhor do que nas jornadas anteriores—talvez até pior do que na jornada de domingo passado. Mas denunciou mais apego á luta, maior dispêndio de energia, por parte de alguns jogadores. Na defesa, Fernandes es-

(Continua na 7.ª página)

Otto Glória diz...

*** Foi contrária aos interesses do futebol a extinção do torneio de aspirantes.**

*** E que aumenta o numero de adversários que praticam, exclusivamente, jogo de defesa.**

...E consumou-se mais um atentado contra o desenvolvimento do futebol nacional!

De outra maneira não poderemos deixar de classificar a incrivel decisão adoptada pela mentora regional, permitindo a não realização do torneio de aspirantes, na corrente época. Depois de uma porção de estudos bastante acentuada, decidiram os dirigentes que parecia indispensável (o que indiscutivelmente é verdade...) a criação de uma categoria intermediária que possibilitasse aos clubes a manutenção, em actividade, dos jogadores que, vindos das categorias inferiores, ainda não estivessem em condições de subir á primeira categoria. E com a instituição de uma competição destinada a esses jovens valores, tinham os clubes a facilidade de lapidá-los e dar-lhes a necessária experiência. Deste modo, vimos surgir dessa camada de novos um grupo magnifico de jogadores que dava a certeza de que a categoria de aspirantes constituia uma autêntica forja, com a vantagem de não se precisar despender enormes somas para a aquisição de jogadores de outras agremiações. Já na época transacta, no entanto, começaram as primeiras deserções, tendo alguns clubes, inclusive dos chamados «grandes», deixado de concorrer ao torneio desta categoria, numa evidente demonstração de pouca visão, pois estava sobejamente comprovado que o torneio de aspirantes devia ser amplamente amparado, uma vez que dele se estavam a tirar os melhores e mais promissores futebolistas que poderiam reforçar as nossas equipas principais. E foi com verdadeiro espanto que soubemos, este ano, que a Associação de Lisboa deixaria de organizar essa tão importante competição, por falta de concorrentes, uma vez que não houvera interesse dos filiados pela sua realização. Ora, é evidente que havendo uma grande quantidade de jogadores, que por deixarem a categoria de juniores, visto terem atingido o limite de idade, embora enfileirem entre as verdadeiras promessas, ainda não possuem a necessária classe para serem imediatamente promovidos, torna-se importantissima a criação de uma categoria superior, que sem ter a responsabilidade dos quadros principais, permita a continuação, em actividade, desses mesmos jogadores. E não será sequer o torneio de reservas, onde precisam estar em actividade os suplentes imediatos da turma principal, que possibilitará o aproveitamento total destes jovens valores. Por tudo isto, achamos que foi extremamente infeliz e contrária aos interesses do futebol nacional, já que se extinguiu uma fonte que proporcionava a lapidação das novas «estrelas» do nosso «soccer», a extinção do torneio de aspirantes.

*

Como já é quase norma, travámos ontem mais uma peleja com um contendor que, acantonado na defesa, se esquece de que os jogos de futebol só se ganham marcando tentos. Não podendo apresentar diversos jogadores, que foram também atacados pela «asiática», obrigando-nos a modificar a estrutura da equipa, conseguimos, ainda assim, obter mais um triunfo categórico. Não contando com o concurso de Alfredo, Pegado, Palmeiro e Salvador e com Calado e Angelo também em precárias condições de saude, a nossa turma custou um pouco a ordenar as suas acções, tanto mais que o adversário, colocando oito jogadores na defesa, dificultava bastante o nosso trabalho. E o primeiro período embora jogado sempre com superioridade, não traduziu aquilo que realmente poderiamos ter feito. Na etapa complementar, modificadas algumas manobras e exploradas de maneira mais objectiva, as falhas apresentadas pelos contrários, conseguiram os nossos rapazes construir um «plcard» bastante significativo.

Positivamente não gostamos do modo de actuar do nosso antagonista que, a exemplo do que já fizera o Barreirense, no domingo passado, preferiu jogar para perder «por poucos», a tentar um resultado favorável. Nos primeiros minutos de jogo, os Caldenses «armaram» alguns contra-ataques organizados por António Pedro, (um jogador que sabe o que faz), que trouxeram embaraços á nossa defesa. Passados, porém, esses instantes, vimos com surpresa que não se repetiam estas jogadas e, então, os nossos defensores ficaram inteiramente á vontade. Como «água mole em pedra dura, tanto bate até que fura», fomos paulatinamente minando a resistência física dos nossos opositores, até conseguirmos desbastar aquela verdadeira «floresta de pernas» colocada na área adversária.

Embora não gostemos de fazer referências ás arbitragens, não podemos deixar de falar um pouco sobre a deste jogo, tantas e tão gritantes foram as falhas observadas. Apesar de contar com dois fiscais de linha activos e eficientes, o árbitro cometeu erros clamorosos, principalmente por não poder acompanhar o jogo de perto. Muito lento, com reflexos tardios, deixou de marcar um sem numero de faltas e errou sempre na aplicação da «lei da vantagem», além de demonstrar uma falta de energia bastante comprometedora. Temos mesmo a impressão de que se o jogo não tivesse sido disputado com correcção, as coisas sairiam muito más, se fossemos esperar pela autoridade do árbitro. Em todo o caso, sempre há dias em que as coisas não nos correm bem, o que pode ter acontecido com o juiz de ontem.

E assim, mesmo com a asiática», conseguimos manter o nosso lugar na tabela!

OTTO GLORIA

Campeonatos no estrangeiro

O Vasco da Gama sofreu pesada derrota

RIO DE JANEIRO, 7—Resultados do campeonato de futebol carioca: Flamengo-Vasco da Gama, 4-1; América-Bonsucesso, 5-2; Canto-Madureira, 2-2.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º. Fluminense, 19 pontos; 2.º, Flamengo, 18; 3.º Botafogo, 17; 4.º, Vasco da Gama, 15; 5.º, Canto, 13; 6.º, América e Bangu, 12; 7.º, São Cristóvão, 7; 8.º, Madureira, Olaria e Portuguesa, 5; 9.º, Bonsucesso, 4.—(A. N. I.).

EM ESPANHA

O Real Madrid perdeu um ponto

MADRID, 7.—Resultado dos jogos de futebol correspondentes á 4.ª jornada do Campeonato da Federação Espanhola de Futebol da 1.ª Divisão: Valencia, 2-Real Madrid, 2; Granada, 1-Gijon, 0. Saragoça, 3-Valhadolid, 0; Barcelona, 6-Jaen, 1; Sevilha, 3-Real Sociedad, 0; Osasuna, 2-Atlético de Bilbau, 2; Atlético de Madrid, 2-Espanhol, 3.

Após a jornada a classificação ficou assim ordenada: Real Madrid, 7 pontos; Espanhol, 6; Jaen, Atlético de Madrid, Atlético de Bilbau, Osasuna, Barcelona e Celta de Vigo, 5; Saragoça, 4; Real Sociedad e Sevilha, 3; Valhadolid, Las Palmas, Valencia e Granada, 2; Gijon, 1.—(A. N. I.).

NA ITÁLIA

O Juventus continua á frente

ROMA, 7.—Os jogos ontem disputados para o campeonato nacional de futebol (Primeira Divisão) terminaram com os seguintes resultados:

Alessandria, 4-Lazio, 0; Bolonha, 2-Turim, 1; Internazionale, 1-Milão, 0; Juventus, 2-Pádua, 1; Lanerossi, 3-Fiorentina, 0; Nápoles, 6-Verona, 0; Roma, 2-Génova, 1; Sampdoria, 1-Spal, 1; Udinese, 1-Atalanta, 0.

Classificação geral: Juventus, 10 pontos; Nápoles, 9; Roma, 7; Sampdoria, Internazionale e Alessandria, 6; Fiorentina, Verona, Pádua, Udinese e Lanerossi, 5; Lazio, Spal e Bolonha, 4; Milão e Turim, 3; Atalanta, 2. Génova, 1.—(A. N. I.).

O jogo de Beja

(Continuação da 3.ª página)

se aglomeravam em despique com os defensores da Costa do Sol.

Não se registaram, por isso, mais golos nas bôlizas dos visitantes, o que não quer dizer que escasseassem oportunidades. Simplesmente, não foram aproveitadas como se verificara antes do intervalo. Por outro lado, a turma visitante, vendo o tempo decorrer sem que a sua inevitável vitória se avolumasse, pelo contrário, atenuando-a com um golo, em que o guarda-redes local teve claras culpas, acabou por ganhar um pouco de confiança e, aproveitando outro deslize de Rosa, veio a perder por marca que, evidentemente, não é agradável, mas que não assumiu as proporções que estiveram á vista.

Temos, assim, que o Desportivo de Beja não soube repetir a acertada exibição da metade inicial, e, por isso mesmo, não fez subir a contagem a seu favor, enquanto o Estoril, beneficiando dessa quebra do adversário, pôde furtar-se a um resultado desmoralizador.

Entre os Bejenses, Diamantino, Marcelino, Meira, Salvador e Honório cotaram-se como os elementos mais em destaque; dos visitantes, apenas Fernando Santos, Andrade e Uria merecem citação.

A arbitragem regular, embora pecando muito nos fora-de-jogo.

MELO GARRIDO

REUNIÃO MAGNA

A direcção do Clube Oriental de Lisboa promove uma reunião magna no próximo dia 24, ás 21 e 30, na sua sede social.

O TORNEIO DA ZONA NORTE

O Sporting da Covilhã *infligiu severa derrota* ao Vitória de Guimarães

Tiveram os resultados que a seguir relembramos os desafios da Zona Norte ontem disputados:

Boavista-Tirsense	*4-0*
Covilhã-Guimarães	*5-1*
Marinhense-Vianense	*3-1*
Spt. Espinho-«Leões»	*5-1*
Sanjoanense-Leixões	*3-1*
Desp. Chaves-Peniche	*6-3*
Gil Vicente-Vila Real	*1-1*

Os visitados dominaram em toda a linha, pois só os Barcelenses contrariaram a tendência para vitórias dos que jogaram «em casa».

O Boavista e o Sporting da Covilhã conservaram a invencibilidade e os seus lugares na tabela. E não se diga que os resultados foram de molde a deixar duvidas quanto ao mérito dos triunfos. Os Covilhanenses, sobretudo, foram além do que se previa.

O Marinhense, com uma vitória, aliás esperada, adiantou-se ao Vitória de Guimarães, firmando-se no terceiro lugar. E o Espinho, com uma boa vitória, subiu ao 4.º lugar.

Saliente-se a primeira vitória do Desportivo de Chaves sobre um Peniche que, este ano, tem dado boa conta de si.

Nos ultimos lugares estão o «Leões» e o Leixões — duas equipas que estão como que a aceitar tão incomodas posições.

O Boavista segue prestigioso

A visita do Tirsense ao campo do Bessa não embaraçou a caminhada vitoriosa do Boavista, que triunfou folgadamente e se mostrou superior de princípio a fim. A luta não obstante, teve fases de aspereza, pois os jogadores tirsenses, pondo demasiada vivacidade na sua réplica, deram origem a duas expulsões da sua banda e a outras tantas grandes penalidades, das quais só uma foi aproveitada. E isto serviu para apressar e avolumar a derrota dos visitantes, de qualquer modo incapazes de se oporem, com êxito, a um Boavista que continua a mostrar-se competrado e confiante nos seus incontestáveis recursos.

O Covlihã intensifica a perseguição

O ritmo dos Covilhanenses torna cheia de expectativa a sua perseguição aos axadrezados. O resultado feito pelos serranos (5-1) contra uma equipa como a do Vitória, traduziu perfeitamente o acréscimo de rendimento pelo seu sector ofensivo, a despeito de continuar a verificar-se a ausência de Gabriel e Cavem, elementos preponderantes. Os Vimaranenses, contra aquilo que o volume do resultado pode fazer acreditar não estiveram inferiores, ripostando vigorosamente, e mantendo o marcador nivelado até aos 58 minutos. No trecho final do encontro, os locais imprimiram, então, maior velocidade e movimentação ao seu jogo e constituiram o triunfo nítido, com autoridade e mérito, ainda que os Minhotos lutassem até ao fim.

O Marinhense em bom plano

A equipa da Marinha Grande prossegue na sua interessante carreira, que parece destinada a conceder-lhe evidência na prova. Contra o Vianense, os Marinhenses depararam com forte organização defensiva, que chegou a perturbá-los, não lhes permitindo marcar durante toda a primeira parte, concluída sem golos. No segundo tempo, os locais entraram com grande decisão e, apesar de todo o empenho do grupo do Minho, os golos surgiram, premiando uma superioridade que jamais deixou de ser evidente.

Vitória ampla do Espinho

O êxito folgado do Espinho sobre os «Leões» não sofreu contestação por banda destes, que, embora tivessem sido os primeiros a marcar, não se revelaram suficientemente organizados para evitarem uma punição severa. O Espinho, que confirmou a subida de valor já anteriormente denunciada, soube pontar da melhor maneira o seu jogo, uma toada de bola rasteira que envolveu quase constantemente a defesa ribatejana, a qual pode ainda considerar-se feliz por o marcador não ter subido mais alto.

O Leixões continua a perder

O grupo de Matosinhos não conseguiu iniciar ainda ontem a sua esperada recuperação. As dificuldades da saída a S. João da Madeira impossibilitaram que tal acontecesse e, se bem que o Leixões não deixasse de constituir adversário a considerar, nem por isso a Sanjoanense se viu impedida de chegar ao triunfo por duas bolas de diferença, que se ajustaram á maneira como o encontro decorreu. De facto, o grupo visitado dominou na maior parte do tempo, reagindo os visitantes em alguns períodos, mas sem atingirem rendimento que lhes permitisse entrever o sucesso que tanta falta lhes está fazendo.

O empate de Barcelos

O Gil Vicente tarda em encontrar-se nesta temporada e, ontem, cedeu mais um ponto, agora, em casa ao resignar-se a empatar com o Vila Real.

Os Barcelenses empregaram-se a fundo para assegurarem resultado favorável, mas os Trasmontanos, actuando, também, com visível entusiasmo sustentaram a luta até final da primeira metade sem consentirem tentos na sua baliza. O recomeço assinalou-se por maior insistência dos locais que alcançaram um golo, mas os Vila-realenses não tardaram a igualar e mantiveram o empate até final, tornando improfícuos todos os esforços dos gilistas.

O Chaves impôs-se ao Peniche

Na partida disputada em Chaves os Flavienses construiram um triunfo sobre o Peniche, mas só na segunda parte.

Até ao descanso os Penichenses mostraram-se á altura da situação, desenvolvendo jogo eficiente que lhe valeu um equilibrio de dois golos.

No período final, as coisas modificaram-she com nítida vantagem para o Chaves que exerceu forte pressão e soube traduzi-la com quatro tentos mais, contra um unico do adversário.

O encontro foi movimentado, merecendo destaque o trabalho do sector dianteiro da equipa visitada.

As classificações

	J.	V.	E.	D.	golos		Pontos
					a favor	contra	
Boavista	5	5	—	—	13	5	10
Covilhã	5	4	1	—	16	4	9
Marinhense	5	4	—	1	14	7	8
Espinho	5	3	1	1	16	10	7
V. Guimarães	5	3	—	2	12	10	6
Tirsense	5	3	—	2	10	13	6
Sanjoanense	5	2	1	2	11	12	5
Chaves	5	1	2	2	11	10	4
Gil Vicente	5	1	2	2	9	13	4
Peniche	5	1	1	3	6	11	3
Vila Real	5	—	3	2	4	9	3
Vianense	5	—	2	3	6	12	2
«Os Leões»	5	—	2	3	5	14	2
Leixões	5	—	1	4	4	13	1

ao folhear as páginas amarelas da LISTA TELEFÓNICA

Todas as actividades comerciais e industriais

vêm ao vosso encontro.

Mais de 700 rubricas facilitarão a vossa pesquiza de uma marca, um nome, uma morada, uma especialidade, um produto.

Este não é um anúncio comercial

Porque a lista telefónica, não se vende; Distribui-se gratuitamente a todos os assinantes de telefones. É UM CONSELHO APENAS.

CASACA (Setúbal) e ARCANJO (Porto)
—os melhores em campo

(Continuação da 1.ª página)

tre da batuta», na base de toda a organização defensiva, bem servida, aliás, das restantes pedras: Acursio, Virgilio, Barbosa e Monteiro da Costa.

Ora, os Setubalenses, sempre mais dados á jogada franca de ataque, pecaram, todavia, por insistir nas triangulações curtas, pelo eixo do ataque, em vez de procurarem abrir brechas, com jogo mais variado, pelos flancos. Tiveram, assim, de limitar-se aos remates de longe, que proporcionaram umas tantas intervenções vistosas de Acursio, principalmente a pontapés de Floriano, Miguel e Casaca.

Faltou, portanto, á equipa local, na conclusão das suas melhores e mais frequentes ofensivas, a necessária ousadia ou iniciativa para o rompimento da defesa contrária, isto é, faltou entrar por ela dentro e aparecer em frente do guarda-redes em posição de ser mais certo o golo do que o falhanço...

Fora isso, a equipa de Setubal jogou muito bem. Começou por colocar Amaral junto de Pedroto, indicado desta vez para «armador» de jogo dos Portuenses. A marcação foi bem feita — e Pedroto, que acabou por jogar pouco mais ou menos na mesma posição de médio de ataque, ao lado de Lito, não teve os movimentos livres, que carecia, para andar no *vai-vem*, de andar mais colado aos dianteiros, sem deixar de acudir á zona da linha média. E não pôde, até, porque o seu companheiro do lado o não acompanhou num ritmo que interessasse.

Com a deslocação de Amaral para junto de Pedroto e o recuo de Vaz para o lado de Graça, os Setubalenses ficaram, práticamente, sem médios, na sua habitual função. Quer dizer: passou a haver um vácuo, entre a defesa e o ataque de Setubal, o qual só não foi mais pronunciado em virtude da excelente actuação de Casaca a meio-campo.

*

As duas equipas foram muito diferentes, uma da outra, na forma de lançarem as suas ofensivas. A de Setubal, com muita insistência, muito trabalho de preparação, mas pouca eficiência. A do Porto, mais de surpresa pelo contra-ataque, mais de rompante, a procurar tirar partido da defesa menos prevenida. E foi assim que, o Porto conseguiu o seu golo. Oswaldo Silva (que já se havia mostrado em dois bons pormenores, um num passe com o calcanhar, outro numa simulação, deixando passar a bola por cima da cabeça para a ir recolher mais adiante) explorou, muito bem um lance, pelo flanco esquerdo, junto á linha de cabeceira. Caminhando com a bola para «dentro do campo» parecia que ia fazer um passe atrasado para um comanheiro, mas... eis que, de repente, se volta e visa a balisa, com um remate sesgado e certeiro. Um rasgo individual, que valeu 2 pontos!

Nos dois estlios de ataque foram bem mais perigosos os Nortenhos, pois os locais, apesar da sua maior insistência, apenas se podem queixar, verdadeiramente, de pouca sorte, num remate de Casaca (aos 26 minutos da 2.ª parte) em que Acursio não conseguiu deter a bola, que fez depois tabela no poste e não entrou...

Antes disso, na 1.ª parte, já depois do 1-0, também Carlos Duarte atirou a bola á madeira — e, depois, no declinar do desafio, também, a trave defendeu um forte pontapé de Teixeira e Mourinho (com a defesa da tarde) desviou milagrosamente uma recarga do extremo-direito portuense.

*

Dois jogadores tiveram acção mais destacada no desafio de Setubal — Casaca e Arcanjo. O primeiro foi notável pelo seu trabalho de bola a meio-campo e na progressão até á entrada da grande área, faltando, depois, quem concretizasse melhor os seus lances ofensivos. Nem Jacinto (com pouca estatura), nem Fernandes (pouco afoito a perfurar a defesa) se mostraram á altura de concretizar os lances. E tanto assim que os remates mais perigosos dos dianteiros do Vitória pertenceram aos extremos (Miguel e Floriano) e ao próprio Casaca — o melhor elemento da sua equipa.

A outra figura saliente do jogo, Arcanjo, deu ao reduto defensiyo visitante, onde Acursio, Virgilio, Barbosa e Monteiro da Costa, actuaram com muito acerto, uma unidade mais perfeita.

Exactamente como Acursio, também Mourinho não causou apreensões aos seus companheiros. Saiu-se sempre bem, jogou com alegria e muita atenção e segurança no difícil posto. Soares, Manuel Joaquim, Graça e Vaz actuaram com muita regularidade — e Amaral cumpriu, em plano de maior evidência, a missão que lhe foi destinada.

Na linha dianteira do Porto, Oswaldo Silva deixou boa impressão. E' natural que, com o regresso de Jaburu, possa servir bem a equipa no lugar de extremo-esquerdo. Com a sobriedade do costume Teixeira mostrou-se possante na luta e perigoso pelo seu pontapé. Carlos Duarte esteve muito bem. Hernani, mais mexido, mas, ainda, longe do seu melhor.

*

O árbitro sr. Hermínio Soares teve, de uma maneira geral, trabalho acertado. Apitando o indispensável permitiu que o jogo decorresse numa toada francamente agradável, com poucas interrupções. Contribuiu assim, excelentemente, para a valorização do espectáculo.

Em duas intervenções, porém, por acaso quando o Porto atacava, beneficiou o infractor — e, ainda na 1.ª parte, quando o marcador estava em 0-0, deixou passar em claro uma falta que, quanto a nós, existiu dèntro da grande área. Referimo-nos a um lance em que Teixeira foi agarrado por Manuel Joaquim (?) na área de rigor.

HENRIQUE PARREIRÃO

Teixeira e Vaz disputam a bola a meio campo

Benfica-Caldas
Dez homens à defesa...

(Continuação da página central)

ticas defensivas lhe tinham custado quatro golos em sessenta e oito minutos e um labor esgotante e contraído, os restantes vinte e dois minutos de jogo equilibrado e alegre, de nivel muito mais alto, só lhe custaram mais um, marcado nos ultimos segundos do desafio por falta de atenção do defesa esquerdo e isto apesar de ter uma unidade (Pastorinha) praticamente inutilizada.

Mas ainda bem que a equipa do Caldas deu esta compensação de vinte e dois minutos de jogo aberto ao publico, porque isso permitiu verificar que o seu ataque também sabe caminhar com a bola e que toda a equipa se sabe colocar no terreno. Se se quer uma justificação convincente destas duas afirmações, atente-se que os médios do Benfica passaram depois a entregar muitas vezes os passes ao adversário e que Costa Pereira até teve de sair a pontapé. São pormenores que esclarecem.

Afigura-se-nos que a imagem deste desafio, que o Benfica realizou com uma equipa muito diferente da habitual, já fica suficientemente traçada nesta consideração. Apenas há que a retocar, para a aproximar mais da realidade, com uns ligeiros comentários sobre a arbitragem.

E' sempre muito dificil arbitrar quando uma equipa só defende e outra só ataca, porque a aglomeração provoca choques e os choques provocam desgaste físico e nervoso. Mas para além das faltas que é possível desculpar em tais condições, ainda fica um largo estendal de erros para se poder afirmar que o trabalho do árbitro foi péssimo. Houve flagrantes dualidades de critério, repetidos benefícios ao infractor, uma «grande penalidade» que foi antecedida de nitido «fora de jogo» e umas tantas faltas que ficaram sem castigo. E, ainda por cima, como a equipa da casa foi a que teve de suportar maior soma de erros, ficou a pairar a sombra de uma duvida quanto a imparcialidade. Bem sabemos que há muita paixão e alguma falta de educação desportiva no publico, mas nem sempre foram desapropositadas as assobiadelas que se ouviram. Foi um trabalho de nota negativa.

LUIS ALVES

GRANDE JOGADOR
que desaparece

MONTEVIDEU, 7 — Faleceu o antigo jogador internacional de futebol, José Leandro Andrade, que foi uma das figuras mais brilhantes do desporto uruguaio e fez parte das selecções uruguaias que ganharam os campeonatos olímpicos de Colombes e Amsterdão e o mundial de 1930, em Montevideu. — (A. N. I.).

Futebol na Madeira

FUNCHAL, 7 — Os jogos de futebol do Torneio de Preparação terminaram com os seguintes resultados:

União, 5-Sporting, 0; Nacional, 3-Marítimo, 2. — (A. N. I.).

BADMINTON
Os primeiros encontros da época realizam-se esta noite

Começa hoje, á noite, no ginásio do Triangulo Vermelho, a disputar-se o «Torneio de Abertura», prova que inicia a época de badminton.

Os primeiros encontros são de pares-homens, estando o começo marcado para as 21 e 15. Seguir-se-ão encontros nos dias 12, 14, 19 e 21, também no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

A prova compreende também encontros de singulares seniores, pares-mistos e singulares-senhoras.

Para o campeonato de Lisboa, por equipas, tomarão parte 7 clubes: Triangulo Vermelho, Luso do Barreiro, Internacional, Sporting, Direito, Lisboa Ginásio e Benfica, que se filiou recentemente. Os encontros disputar-se-ão nos ginásios do Triangulo Vermelho, Liceu Gil Vicente e Escola Nuno Gonçalves e a taça em disputa tem este ano o nome de «Dr. Francisco Xavier Roberto», director da Escola Nuno Gonçalves.

Oriental-Barreirense

(Continuação da página central)

teve sempre mal colocado, facilitando a perfuração tentada por Corona, que entretanto não soube tirar partido da liberdade de movimentos que lhe foi dada.

Na meia defesa, Romero esteve mais em evidência, especialmente nos cortes de cabeça, elevando-se bem. No ataque, Martinho esteve activo, mas perdeu, por falta de domínio de nervos, lances em que o mais difícil era não marcar golo. Almeida foi o mais util, mas desastrado no remate final.

A vitória foi bem merecida pelo lado orientalista, mas difícil de alcançar, pór falta de entendimento e ligação no sector atacante, onde cada um tentava de mótuo-próprio resolver lances, que, com um pouco mais de ponderação na entrega da bola, teriam trazido a tranquilidade aos jogadores.

A colocação de Fernandes a defesa, dá um grande equilibrio ao sector defensivo, porque este jogador não consegue a posição desejada para cobrir o extremo contrário, abrindo, assim, uma brecha por onde os adversários podem lançar as suas jogadas de ataque. Com um outro extremo mais voluntarioso e mais dextro no finalizar dos lances, o Barreirense teria causado grandes dores de cabeça aos orientalistas.

A arbitragem de Braga Barros nem sempre esteve certa, por falta de ajuda dos seus auxiliares.

JOSÉ MALHEIRO

A Académica
no campo do Salgueiros

(Continuação da 2.ª página)

numero de ocasiões ou, para sermos mais exactos, forjarem com o melhor material uma boa quantidade de autênticos golos, que só o não foram, de facto, porque Barrigana estava lá, todo inteiro desta vez, e André, ou Bentes, ou Samuel, ainda que presentes, não estavam em tão completa medida no capítulo de remate.

Foi aqui, e só aqui, a falha da Académica, que para a excelente capacidade de jogo que demonstrou, não fez prova da força realizadora correspondente. Se assim não fora, o resultado teria sido diverso, com maior desgosto ainda para os salgueiristas, que acabaram por ser batidos apenas á tangente, quando a imagem da luta sugeria expressão mais carregada. Aliás, não é lícito dizer-se muito mal do Salgueiros. O grupo portuense lutou generosamente e teve até momentos em que procurou técnicamente aproximar-se do adversário. Mas para uma Académica imperturbável, a dar curso a um jogo metódico, com a bola sempre a girar dentro da sua teia, de passes e subtilezas, seria preciso, por parte dos «encarnados», menos coração e mais astucia. Mas, isso não está na índole do Salgueiros, que ama a audácia e a luta a peito descoberto. E aí se encontrará, certamente, uma das explicações do resultado e o oportunismo e a precisão de Anselmo Evora o nóvel extremo-direito coimbrão, acabaram por concretizar de forma iniludível.

ALBERTO LOBO

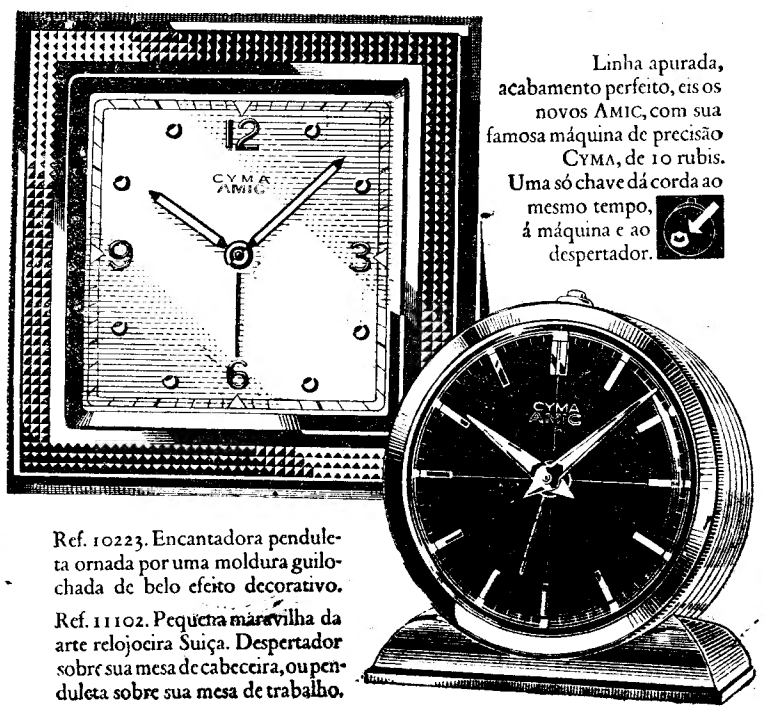
Pontos perdidos
no máximo possível de 10

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	—	1
Sporting	—	1	1
F. C. Porto	—	2	2
Académica	2	2	4
Spt. Braga	2	2	4
Belenenses	1	4	5
V. Setubal	4	1	5
Salgueiros	2	4	6
Lusitano	—	6	6
Oriental	2	4	6
Torriense	3	4	7
Barreirense	2	5	7
C. U. F.	4	4	8
Caldas	2	6	8

O TROFEU MARTINI será definitivamente outorgado ao Clube da 1.ª Divisão que durante três épocas consecutivas ou quatro alternadas consiga, no final do Campeonato Nacional de Futebol, maior diferença de golos a seu favor. Se houver empate entre dois ou mais Clubes, o vencedor será o Clube melhor classificado no Campeonato. Qualquer dúvida será submetida à consideração da F. P. F.

MARTINI é o amigo dos desportistas e é, incontestàvelmente, o VERMUTE que todos preferem

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

Ref. 10223. Encantadora pendulete ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pendulete sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham

CYMA

tambem com um AMIC

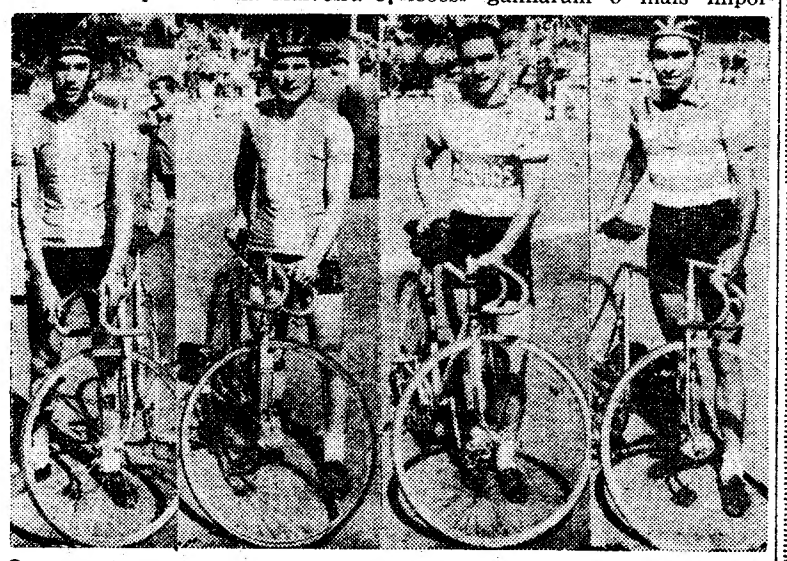
Os ciclistas do Sporting
em grande evidência

A época de ciclismo de 1957 caracterizou-se por curiosas alternativas. Na primeira fase de actividade, acentuadamente nacional, o despique Sporting-Benfica deu a nota mais alta de interesse. Entretanto, Alves Barbosa e Ribeiro da Silva encetavam as suas campanhas internacionais, com alcance diferente. Enquanto o bairradino não confirmava, em França, o que fizera na anterior temporada, uma vez que se limitou a classificações modestas em várias provas (uma das quais o Paris-Nice), o academista triunfava no Paris-Evreux, de independentes, desde logo traçando o seu futuro internacional.

A Volta á Espanha, que muito caro custou á F. P. C., lançou os nossos corredores numa fase nova da sua actividade. E, infelizmente, nem todos corresponderam aos esforços federativos, dando na «Vuelta» uma pálida e infeliz noção do valor da nossa velocipedia. Corredores do F. C. do Porto e do Sangalhos não foram mais afortunados, diga-se de passagem, noutras saídas além-fronteiras... Na corrida do país vizinho só Ribeiro da Silva esteve á altura alcançando um brilhante 4.º lugar, que foi, simultaneamente, o 1.º dos estrangeiros.

Na Volta á França, novamente Ribeiro da Silva brilhou, com uma classificação muito apreciável (15.º) ao passo que Barbosa desistia, dando a sensação de que alguma coisa não está bem na sua acção de ciclista. O confronto acentuou a rivalidade entre eles e viu-se como, na 20.ª Volta a Portugal, o corredor do Académico se superiorizou ao do Sangalhos, desenhando o seu magnifico triunfo no famoso contra-relógio, a mais de 41 de média.

Depois da Volta, só tornaram a encontrar-se numa prova sem complicações, ganha por Alves Barbosa. Não mais os famosos ciclistas disputaram corridas. Um (o da Bairrada) por motivo de doença igual á que o atacou entre o «Tour» e a Volta; o outro (o do Académico) sentindo a necessidade de repousar, razão que o não deixou aceitar o honroso convite para o Grande Prémio das Nações. Ribeiro da Silva reapareceu na Malveira e só foi batido pelo «sprinter» Pedro Polainas, do Sporting.



Os campeões nacionais de velocidade. Da esquerda para a direita: Veiga da Mota, do F. C. do Porto, iniciados; Alberto Peixoto, do F. C. do Porto, juniores; José Manuel Marques, do Águias de Alpiarça, seniores; e Américo Raposo, do Sporting, independentes

Na fase a seguir á Volta realizaram-se algumas corridas. Os «leões» estiveram presentes em todas, sendo dos seus maiores animadores, enquanto dos restantes clubes uns foram a umas provas e outros a outras. O S. C. P., ao cabo, tirou no conjunto bom partido da sua persistência.

Para encerramento da época, tivemos o galope dos campeonatos de velocidade. Os do Norte celebraram-se há uma semana e os do Sul, inesperadamente, disputaram-se na quarta-feira, verdadeiramente em família. No Norte, a superioridade do F. C. do Porto foi absoluta, cabendo-lhe todos os títulos. No Sul, o Sporting dominou também, embora com menos evidência, pois só ganhou três campeonatos, pertencendo o outro ao Águias, de Alpiarça, através do excelente corredor José Manuel Marques, verdadeira revelação.

Os nacionais, ontem celebrados, foram fundamentalmente um despique Sporting-F. C. do Porto. Os «leões» ganharam o mais importante campeonato, ao passo que, para compensar, os «portistas» venceram os dois de menos importancia. Isto não impede, pois que se considere notável o final da época, do Sporting, pois não deve esquecer-se o triunfo alcançado na Malveira.

Contudo, os grandes louvores têm de ir para o jovem de Alpiarça, José Manuel Marques, que repetiu no Nacional a boa vitória do Regional. Trata-se de um moço de 17 anos, que careceu de autorização especial para disputar provas oficiais, e que tem acumulado títulos e triunfos. Em catorze corridas, ganhou doze! É notável. Muito poderá, pois, esperar-se de um rapaz que é o justo orgulho dos Alpiarcenses.

BASQUETEBOL

Foram convocados
12 jogadores-juniores para a selecção nacional

A Federação Portuguesa de Basquetebol, no louvável propósito de movimentar a modalidade, no aspecto internacional, quer ele diga respeito a jogadores seniores ou juniores e a fim de que os praticantes, no geral, possam ter uma ideia quanto possível exacta do valor e do progresso do basquetebol moderno, iniciou e mantém conversações com diversas Federações estrangeiras, para estabelecer encontros internacionais, tanto para séniores como para juniores.

Desta forma, e, dentro de um plano pré-estabelecido, os federativos pensam remover as dificuldades, que dia-a-dia surgem, nas deligências efectuadas para que os jogadores portugueses possam ter uma campanha internacional produtiva, aumentando, assim, os seus conhecimentos técnicos.

O seleccionador nacional prof. Teotónio Lima, dando seguimento á ideia dos dirigentes, estabeleceu, em princípio, por sua vez, um plano de trabalhos que engloba uma longa série de reuniões com jogadores séniores e juniores.

A primeira destas reuniões já se efectuou, no recinto do Clube Nacional de Natação, a S. Bento, e nela compareceram bastantes jogadores juniores, não tantos quanto se desejaria, mas um numero suficiente para o seleccionador convocar 12 elementos de diversos clubes. O prof. Teotónio Lima, com os elementos convocados e alguns outros que a seu tempo chamará, iniciará muito em breve a sua preparação reunindo-os uma ou duas vezes por semana para receberem lições práticas ou técnicas.

As negociações para a efectivação das partidas internacionais com a Espanha, França, Bélgica e Marrocos, prosseguem em bom ritmo trocando-se entre as Federações interessadas correspondência. O encontro com o Marrocos está já definitivamente aprazado, partindo a caravana portuguesa de avião para Casablanca, no dia 28 e regressando pela mesma via no dia 30 a fim de que os jogadores e dirigentes possam passar o fim do ano com as familias.

Foi nomeado
secretário-técnico da secção de futebol do Sporting o dr. Abrantes Mendes

O dr. Abrantes Mendes, antigo e valoroso jogador do Sporting, que actualmente se dedica á preparação técnica das equipas, merecendo-lhe especial interesse as constituídas pelos mais jovens, acaba de ser nomeado secretário-técnico da secção de futebol do clube leonino.

Da acção do dr. Abrantes Mendes muito terá a esperar, certamente, o Sporting, ao conceder-lhe tão importante cargo.

Aguas, Vasques e Matateu
aproximam-se de Teixeira

O salgueirista Teixeira, no momento, o avançado com mais golos marcados, tendo ficado em branco, na jornada de ontem, deixou que dele se aproximassem ameaçadoramente três rematadores poderosos: Aguas, Vasques e Matateu.

O homem do Benfica, marcando um golo, num resultado que proporcionou uma «goleada» á sua equipa, ficou a pouca distancia da marca de Teixeira, o mesmo acontecendo ao jogador belenenses que com dois golos igualou Aguas.

A maior proeza da jornada, porém, conseguiu-a o rematador do Sporting, Vasques, obtendo três golos num resultado de 5-0.

Neste momento, os melhores marcadores são, pois:

Teixeira (Salgueiros)	6
Aguas (Benfica)	5
Vasques (Sporting)	5
Matateu (Belenenses)	5
Hernani (F. C. P.)	4
José Pedro (Lusitano	4
Tito (Belenenses)	4
Jacinto (V. Setubal)	4
Cavem (Benfica)	3
Santana (Benfica)	3
Palmeiro (Benfica)	3
Hidalgo (Sp. Braga)	3
André (Académica)	3

Por clubes temos:

ACADÉMICA — André (3).
BARREIRENSE — José Augusto e Faia (2).
BELENENSES — Matateu (5).
BENFICA — Aguas (5).
BRAGA — Hidalgo (3).
CALDAS — Vital e António Pedro (2).
C. U. F. — Gastão, Arsénio e Campos (2).
F. C. PORTO — Hernani (4).
LUSITANO — José Pedro (4).
ORIENTAL — Garófalo, Pina, Leitão e Romero (1).
SALGUEIROS — Teixeira (6).
SPORTING — Vasques (5).
TORRIENSE — Fernandes e Coelho (1).
V. SETUBAL — Jacinto (4).

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Seis equipas
estão já qualificadas para os «Oitavos de final» que no dia 9 serão sorteados

De êxito em êxito a Taça dos Campeões da Europa atingiu na sua terceira edição (1957-58), um clima de grande entusiasmo e interesse. Tendo conhecido numero «record» de inscrições (24), a competição houve que ser desdobrada. Oito clubes ficaram isentos, por sorteio. Os outros dezasseis foram agrupados em oito pares, a fim de se apurarem outros tantos concorrentes. Depois, com os dezasseis que entram na fase imediata, prosseguirá a prova, sempre no regime de «ida e volta», com os golos a contar, se forem precisos.

Não há que duvidar do alcance da Taça. O publico «pegou-lhe» bem e se, na época transacta, a média de espectadores por desafio foi de 40 mil, tudo leva a crer que ela será, na presente temporada, excedida. Decididamente, a Taça, de inspiração francesa (como todas as grandes competições do futebol internacional), apareceu em bom momento. Tem-se a impressão de que veio de encontro á ansia de novo que o publico constantemente reflecte, sendo certo que para tal muito contribuiu o progresso dos meios de deslocação e a «descoberta» do futebol nocturno. O avião tornou possível, num só dia, deslocações de muitas centenas de quilómetros. A luz artificial, aplicada ao futebol, favoreceu essas deslocações, impedindo que os campeonatos perdessem a regularidade que os caracteriza, define e impõe.

Na ultima semana disputaram-se mais quatro desafios, o que correspondeu a mais três qualificações para a fase imediata.

Eis os resultados:

Manchester Un. - Shamrock	3-2	(6-0)
Estrela de Belgrado - Dudelange	9-1	(5-0)
Vasas - C. D. N. A.	6-1	(1-2)
Milão - Rapid	4-1	

Há, pois, mais três equipas apuradas para os oitavos de final, o que totaliza seis. As já qualificadas eram o Glasgow Rangers, o Aarhus e o Sevilha. Faltam, ainda, dois clubes. Sairão dos encontros Gwardia-K. M. Stadt (1.ª «mão»: 3-1 a favor do Gwardia) e Milão-Rapid (1.ª «mão»: Milão 4-1). Não é fácil prever o desfecho destas duas eliminatórias, embora haja a impressão de que os Italianos serão capazes de conservar o avanço suficiente para se manterem na competição.

De resto, quanto ao jogo de Polacos e Alemães orientais, não se sabe quando se realizará. As duas colectividades ainda não chegaram a acordo, admitindo-se que a União Europeia tenha de intervir e resolver o caso na reunião do dia 9 deste mês, a qual se efectua para efeitos do sorteio dos desafios dos «oitavos».

Como se previa, os Jugoslavos não tiveram a menor dificuldade em eliminar os Luxemburgueses. Ao 5-1 do encontro anterior, adicionaram, agora, 9-1, somando 14-2 nas duas partidas. Estes numeros, dispensam comentários e confirmam, de certo modo, a ideia de que o futebol de alguns países não está suficientemente amadurecido para intervir nesta competição, que deveria ser da «élite» do jogo.

Surpreendeu o resultado do desafio Manchester United-Shamrock. Em Dublin, os Irlandeses haviam sido severamente vencidos (6-0), de modo que se esperava uma hecatombe em Old Trafford. Afinal, os rapazes de Mat Busby não puderam ir além de 3-2, que embora chegue, não os abona muito. Entretanto, anote-se que os campões de Inglaterra não alinharam todos os seus titulares, decisão perfeitamente compreensível.

O caso do Milão é, sob muitos angulos, surpreendente. A equipa de Schiaffiro, em quatro jornadas do campeonato italiano, era das poucas que não contava uma vitória sequer. Ainda no domingo anterior perdera, em casa, com o Sampdoria. Não se contava que, em face do Rapid, cuja equipa se afirmava estar em grande forma, os milanenses fossem tão longe. «A priori», três bolas de vantagem talvez lhe garantam a manutenção na Taça, mas é de crer que, em Viena, os austríacos façam um esforço notável, posto que o tenhamos por inglório.

Cruzeiro
tem hoje a sua festa de homenagem

O famoso jogador de hóquei em patins do Benfica e da Selecção Nacional, Fernando Cruzeiro, que vai fixar residência em Africa, é hoje objecto de uma festa de homenagem, promovida pelo seu clube no Pavilhão dos Desportos.

Do programa da sessão constam os seguintes encontros:

Handebol de 7 — Benfica contra Sporting.

Hóquei em patins — Sporting contra Parede F. C. e Benfica contra Sintra.

Edite Cruz, que reaparece, e Maria Antonieta exibem-se em patinagem artistica.

A categoria do jogador homenageado e o programa desportivo justificam que ao festival de hoje, marcado para as 21 e 30 horas, acorra numerosa assistência.